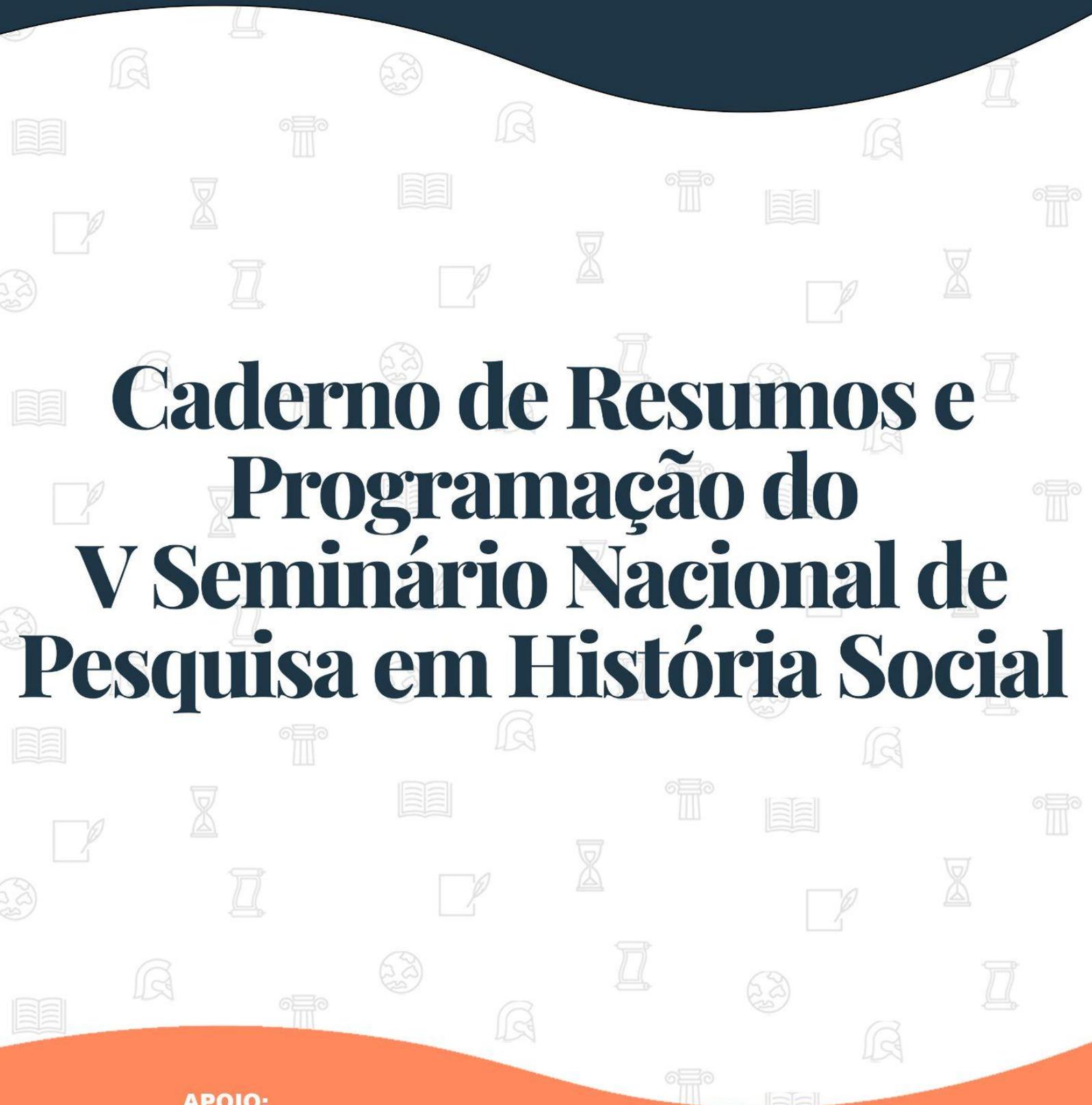


V SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM HISTÓRIA SOCIAL

DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA DA UNIMONTES

16 a 18 de Agosto de 2023

REALIZAÇÃO
PPG
H



Caderno de Resumos e Programação do V Seminário Nacional de Pesquisa em História Social

APOIO:



FAPEMIG

ISSN: 2317-7969

V Seminário Nacional de Pesquisa em História Social

Programa de Pós-graduação em História - Unimontes

CADERNO DE RESUMOS

E PROGRAMAÇÃO

DO V SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM HISTÓRIA SOCIAL

ISSN: 2317-7969

***Diálogos entre História Social,
Ensino de História e História Pública***

Realização:

Apoio:

PPGH

Programa
de Pós-Graduação
em História



16 a 18 de agosto de 2023

MONTES CLAROS – MG

UNIMONTES – Universidade Estadual de Montes Claros

Reitor: Prof. Wagner de Paulo Santiago

Vice-Reitor: Prof. Dalton Caldeira Rocha

PPGH – Programa de Pós-Graduação em História

Coordenador: Prof. Dr. Rafael Dias de Castro

Coordenadora-adjunta: Profa. Dra. Helena Amália Papa

COMISSÃO ORGANIZADORA

Rafael Dias de Castro (Coordenação da Comissão/ PPGH-Unimontes)

Helena Amália Papa (Coordenação da Comissão/ PPGH-Unimontes)

Eloisa Rosalen (Pós-doutoranda PPGH-Unimontes)

Patrícia Giselia Batista (Pós-doutoranda PPGH-Unimontes)

Maria Fernanda Pimenta Fróis (Mestranda PPGH-Unimontes)

Ester Alves de Lacerda (Mestranda PPGH-Unimontes)

Luan Gomes Meireles (Estagiário PPGH-Unimontes)

COMISSÃO CIENTÍFICA

Andréa Helena Puydinger De Fazio (Unimontes-MG)

Arthur Alfaix Assis (UnB)

Bárbara Figueiredo Souto (Unimontes-MG)

Carlos André Silva de Moura (UPE)

Elvis de Almeida Diana (SEE-MG)

Erinaldo Cavalcanti (UFPA)

Francisco Carlos Teixeira da Silva (UFRJ)

José Newton Coelho Meneses (UFMG)

Keila Auxiliadora Carvalho (UFVJM)

Keith Valéria de Oliveira Barbosa (UFAM)

Luis Fernando Cerri (UEPG)

Marcos José Diniz Silva (UECE)

Roger Anibal Lambert Silva (SEE-MG)

Vanessa Lana (UFV)

MONITORES

Pablo Vinicius Ferreira Silva (Graduando-Unimontes)

Myllie Chrysttie Martins Gomes (Estagiária PPGH-Unimontes)

Vera Lúcia Borges Brito (Estagiária PPGH-Unimontes)

Organização do original e Diagramação do texto

Helena Amália Papa

Pablo Vinicius Ferreira Silva

Revisão do original

Ester Alves de Lacerda

Arte Gráfica

Luan Gomes Meireles

SUMÁRIO

<u>APRESENTAÇÃO.....</u>	<u>4</u>
<u>PROGRAMAÇÃO.....</u>	<u>6</u>
<u>16/08/2023 – Quarta-Feira.....</u>	<u>7</u>
<u>17/08/2023 – Quinta-Feira.....</u>	<u>8</u>
<u>18/08/2023 – Sexta-Feira.....</u>	<u>20</u>
<u>EMENTAS.....</u>	<u>32</u>
<u>RESUMOS.....</u>	<u>38</u>
<u>ÍNDICE DE AUTORES / COAUTORES.....</u>	<u>235</u>
<u>ÍNDICE DE INSTITUIÇÕES.....</u>	<u>245</u>

*V Seminário Nacional de Pesquisa em História Social
Programa de Pós-Graduação em História da Unimontes
Diálogos entre História Social, Ensino de História e História Pública*

APRESENTAÇÃO

Temos a imensa satisfação de sediar, pela quinta vez, um seminário nacional de pesquisadores de História e áreas afins. O Programa de Pós-Graduação em História, da Universidade Estadual de Montes Claros (PPGH-Unimontes/MG), está em funcionamento desde 2011 e obteve, na última avaliação quadrienal CAPES, conceito 4 (quatro). O Seminário abrange a área de concentração do programa, História Social, cujas atividades permeiam as duas linhas do programa.

Este Caderno de Resumos e Programação traz as atividades desenvolvidas durante o V Seminário Nacional de Pesquisa em História Social, cujo tema é “Diálogos entre História Social, Ensino de História e História Pública”. Tal diálogo tem o intuito de potencializar e consolidar as áreas de ensino, pesquisa e de inserção social, por meio de um itinerário metodológico e teórico de pesquisas que evidenciem aspectos inerentes à vida em sociedade, que operam no território cultural, simbólico, político, econômico, institucional, trabalhista, das identidades e de gênero, das relações de poder, que os sujeitos estabelecem entre si, com o outro e com as instituições que regem as diversas realidades sociais.

Neste Seminário contamos com duas conferências e seis palestras distribuídas em três mesas-redondas, totalizando oito convidados(as), especialistas renomados(as) em seus temas. Esta programação ocorre de forma presencial, no Campus da Unimontes de Montes Claros, e também transmitida ao vivo no canal do Youtube do PPGH.

Ainda compondo a programação do Seminário, contamos com dois minicursos, duas oficinas, 89 apresentações de comunicações livres distribuídas em 13 sessões, 56 apresentações de comunicações agrupadas em 11 Mesas coordenadas presenciais, 53 apresentações de comunicações agrupadas em 10 Mesas coordenadas virtuais, envolvendo em torno de 50 instituições nacionais, consolidando, assim, por meio de mais uma edição, o Seminário Nacional de Pesquisa em História Social.

Desejamos a todos um proveitoso evento!

Prof. Dr. Rafael Dias de Castro
Coordenador do PPGH/UNIMONTES Montes Claros

Profa. Dra. Helena Amália Papa
Coordenadora-adjunta do PPGH/UNIMONTES Montes Claros

[VOLTAR AO SUMÁRIO](#)

PROGRAMAÇÃO



PROGRAMAÇÃO

Local: Todas as atividades presenciais do seminário ocorrerão na Universidade Estadual de Montes Claros – Unimontes, Campus Universitário Professor Darcy Ribeiro, Montes Claros.

V Seminário Nacional de Pesquisa em História Social			
“Diálogos entre História Social, Ensino de História e História Pública”			
Horário	16/08/2023 Quarta-feira	17/08/2023 Quinta-feira	18/08/2023 Sexta-feira
08h00 - 11h30	Credenciamento	Mesa redonda 1	Mesa redonda 3
13h30 - 16h30	Credenciamento	Apresentação de trabalhos	Apresentação de trabalhos
13h30 - 17h00			
17h00 - 19h00	Minicursos e oficinas	Minicursos e oficinas	---
18h00	-	-	Lançamento de livros
19h30 - 22h00	Sessão de abertura Conferência de abertura	Mesa redonda 2	Conferência de encerramento

[VOLTAR AO SUMÁRIO](#)

16/08/2023 – Quarta-Feira

08h00 às 11h30 – Credenciamento

Local: Hall do CCH - Prédio 2

13h30 às 17h00 – Credenciamento

Local: Hall do CCH - Prédio 2

17h00 às 19h00 – Minicursos e Oficinas

Minicursos:

1: Teoria Crítica e Método Historiográfico para as Mídias Audiovisuais

Ministrante: Prof. Dr. Alessandro de Almeida (Depto. de História-Unimontes)

Local: Sala 49, CCH - Prédio 2

2: O Uso do Cinema como Fonte de Análise de Narrativas Audiovisuais

Ministrante: Profa. Me. Clarissa Rodrigues Soares (REDE MARISTA)

Local: Sala 75, CCH - Prédio 2

Oficinas:

1: Corpos em Movimento: Dançando suas próprias Histórias

Ministrante: Profa. Dra. Fernanda de Souza Cardoso (Depto. de Educação Física e do Desporto-Unimontes)

Local: Sala de Dança do LABEX (academia) - Prédio 8

18h00 às 19h30 – Credenciamento

Local: Auditório do CCH - Prédio 2

19h30 às 22h00 – Sessão de Abertura/Conferência de Abertura

Conferência: *História, engajamento e ética: Histórias públicas e mediações do passado em tempos de abusos e negacionismos*

Conferencista: Profa. Dra. Sônia Meneses (URCA)

Mediação: Prof. Dr. Rafael Dias de Castro (PPGH-Unimontes)

Local: Auditório do CCH - Prédio 2

[VOLTAR AO SUMÁRIO](#)

17/08/2023 – Quinta-Feira

08h30 às 11h00 – Mesa Redonda 1:

ENSINO DE HISTÓRIA E HISTÓRIA PÚBLICA

Palestras:

1: *Gênero, Ensino de História e História Pública*

Palestrante: Profa. Dra. Marta Gouveia Rovai (Unifal)

2: *A importância do Laboratório de Ensino na formação docente*

Palestrante: Prof. Dr. Gustavo de Souza Oliveira (UFU)

Mediação: Profa. Dra. Cláudia Maia (PPGH-Unimontes)

Local: Auditório do CCH - Prédio 2

13h30 às 16h30 – Apresentação de Trabalhos

PROGRAMAÇÃO

Mesas Coordenadas

Modalidade: presencial - Campus Montes Claros

Data: 17/08/2023 – Mesas de 1 a 6

Mesa Coordenada Presencial 1: Antiquidade e as reminiscências do passado: Perspectivas e instrumentalizações do passado em abordagens contemporâneas

Local: CCSA – Sala 212

Coordenação e debate: Profa. Dra. Helena Amália Papa (PPGH-Unimontes)

Prof. Me. Francisco Rocha (Professor Educação Básica)

- *A recepção do Teatro Grego (séc. V a.C.) na Europa e América dos séculos XVII a XIX*

Sandra Soares Ferreira

- *O uso da morte como estratégia diplomática em a “Guerra do Peloponeso”: uma análise da imagem de Péricles por meio de Tucídides*

Thiago Lopes Xavier

- *“Uma cabeça por um trono”: Cleópatra VII e a morte de Pompeu na produção brasileira Cleópatra (2007) de Júlio Bressane*

Danielle Santos Fonseca

[VOLTAR AO SUMÁRIO](#)

- *A influência do Bispo Agostinho na Construção da identidade cristã-nicena no Império Romano no Século V d.C.*
Ângela Pereira Borges

- *Explorando os “Autos” na Literatura: Uma análise Comparativa entre ‘A Barca do Inferno’ e ‘Auto da compadecida’*
Annyelle Souza Pereira

- *A Instrumentalização Política de Aristóteles Por/Em Hobbes – Continuidade e Rupturas: o Leviatã de 1651*
David Emerson Silva Rodrigues

Mesa Coordenada Presencial 2: Oriente Médio: Representações, Imagens, Cultura, Política e Sociedade

Local: CCSA – Sala 213

Coordenação e debate: Prof. Dr. Cesar H. de Queiroz Porto (PPGH-Unimontes)

Profa. Me. Tayna Soares dos Santos (Doutoranda-USP)

- *Islã Político e o sentimento antiocidental*
César Henrique de Queiroz Porto

- *Além das Fronteiras: Considerações sobre a História Global e a História Decolonial na Investigação do “Oriente Médio”*
Tayna Soares dos Santos

- *Pinkwashing como violência colonial israelense*
George Daniel Rodrigues Fonseca

- *La Chanson De Rolando: representação islâmica na história em quadrinhos e sua utilização em sala de aula*
Hanna Xavier Soares Silva

- *O líder curdo Şalâh ad-Dîn Yūsuf ibn Ayyūb (1138 – 1193) a sua influência como comandante militar e diplomático entre os anos de 1174 a 1193*
Juan Frois Lopes

- *História em Quadrinhos Persépolis e a relação entre o imperialismo e a revolução Iraniana de 1979*
Henrique Monção Nippes Pereira

- *Disney e orientalismo: a representação de árabes e muçulmanos em Aladdin (1992)*
Polyana Maria Santos Machado

[VOLTAR AO SUMÁRIO](#)

Mesa Coordenada Presencial 3: Manifestações da cultura popular em Montes Claros: religiosidade popular, tradição e identidades

Local: CCSA – Sala 217

Coordenação e debate: Prof. Dr. Renato da Silva Dias (PPGH-Unimontes)

Profa. Dra. Jeaneth Xavier de Araújo Dias (UEMG)

- *Notas sobre as representações do sertão na obra do artista popular montesclareense Willi de Carvalho. Discursos imagéticos entre a memória e a recriação identitária do sertão norte-mineiro*

Renato da Silva Dias; Jeaneth Xavier de Araújo Dias

- *Folia de Reis em São Francisco/MG: religiosidade popular, identidades e tradição (1988 – 2022)*

Ricardo Jose dos Santos Rocha

- *Ternos de marujadas: tradição, identidade e religiosidade popular em Montes Claros-MG (2002-2022)*

Rosemary da Conceição Rodrigues

- *Folia de Reis em Janaúba/MG: festa, tradição, identidade e religiosidade popular*

Josiane Aparecida Dias de Freitas

Mesa Coordenada Presencial 4: Gênero, Trabalho e inclusão produtiva no Semiárido Mineiro

Local: CCSA – Sala 222

Coordenação e debate: Prof. Dr. Guélmer J. Almeida de Faria (UFV)

Profa. Dra. Leonara Lacerda Delfino (PPGH-Unimontes)

- *Quem são elas? relações de gênero e representações sociais de mulheres rurais em São Francisco-MG*

Ana Carla Vieira Cordeiro

- *Luta e trabalho: a participação das mulheres do campo no sindicato dos trabalhadores rurais de Porteirinha/MG*

Keilla França Lacerda

- *Inclusão Produtiva: Geração de renda e autonomia financeira de mulheres rurais na cidade de São Francisco – MG na segunda metade do século XX*

Amanda Guedes Cardoso

- *Agricultura familiar, inclusão produtiva e acesso a mercados no Semiárido Mineiro*

Ana Louise Carvalho Fiúza; Guélmer J. Almeida de Faria

- *O processo de urbanização e as transformações nos modos de morar das famílias de agricultores do semiárido mineiro*

Edna Lopes Miranda; Neide Maria de Almeida Pinto

[VOLTAR AO SUMÁRIO](#)

Mesa Coordenada Presencial 5: Corporeidades e práticas corporais: manifestações históricas, espaciais, sociais e culturais – PARTE 1

Local: PPGH – Sala de Defesas

Coordenação e debate: Profa. Dra. Ester Liberato Pereira (PPGH-UNIMONTES)
Profa. Me. Andréia Luciana Ribeiro de Freitas (SEE-MG)

- *A prática do karatê e mulheres: reflexões sobre trajetórias de atletas em Montes Claros-MG*
Alex Sander Freitas

- *Representações do corpo e das sexualidades no periódico O Globo na epidemia de AIDS (1980-1994)*
Pedro Victor Silveira Ferreira

- *“Oficialização dos esportes” e o Processo de “Esportivização”: uma análise a partir da revista de Educação Physica do Exército (1940)*
Guilherme Carvalho Vieira

- *Balé e relações de gênero: o protagonismo e esquecimento de Bronislava Nijinska (1910-1971)*
Gabriela Carmona Arantes

- *Ações histórico-culturais e tecnologia assistiva no esporte equestre adaptado paraolímpico no Brasil*
Eduardo Pinheiro dos Santos

Mesa Coordenada Presencial 6: Violências de Gênero: Diálogos em suas Multiplicidades - PARTE 1

Local: PPGH – Sala de Reuniões

Coordenação e debate: Profa. Dra. Ana Maria Lacerda de Freitas (UNIMONTES)
Profa. Dra. Eloisa Rosalen (PPGH-Unimontes)

- *Violência doméstica contra a mulher em Montes Claros -MG entre os anos de 2020 a 2022*
Ana Maria Lacerda de Freitas; João Nether Zumba Milo

- *Violência Doméstica na Zona Rural: Desafios e Soluções para uma Abordagem em Rede*
Alex Fonseca Mourão; Sandra Maria da Silva

- *Violência contra mulheres e a ação estatal no contexto de crise pandêmica*
Cláudia Maia

- *A Trama da Violência na Vida das Mulheres Negras*
Flávia Nayara Mones Viana

- *Violência de Gênero na Pandemia e a Pandemia de Violência de Gênero: uma proposta de estudo de um fenômeno social no contexto de isolamento*
Jacira Magalhães Ferreira

[VOLTAR AO SUMÁRIO](#)

PROGRAMAÇÃO
Mesas Coordenadas
Modalidade: virtual

Data: 17/08/2023 – Mesas de 1 a 5

Mesa Coordenada Virtual 1: História, Crime e Violência: reflexões teórico-metodológicas de pesquisas

Sala virtual: <https://meet.google.com/ahs-icuv-kti>

Coordenação e debate: Prof. Dr. Lucas Pereira de Oliveira (UECE)

Prof. Me. Francisco Wilton Moreira dos Santos (UFRRJ)

- *O boi, a filha e a lei: sociabilidades e a vigilância disciplinadora na Comarca de Castro - Paraná (1883-1884)*

Ana Paula Galvão de Meira

- *As narrativas de violência e as relações de gênero mediante condições passionais, sociais e culturais: análise de processos judiciais na cidade de Crateús/CE (2005-2020)*

Antonia Helainny de Miranda

- *A assimetria da violência de gênero ancorados na posse e no álcool, sob a prisma dos discursos réu e vítima, nos autos judiciais na cidade de Senador Pompeu/CE na década de 1990*

Camila Rodrigues de Almeida

- *“Horroroso e inominável”: os crimes de cangaceiros na imprensa cearense (1915-1928)*

Francisco Wilton Moreira dos Santos

- *Privilégio e violência: o patriarcalismo cearense entre duas vertentes (1988-2006)*

Jamile Felipe da Silva

- *Da ascensão à queda: o programa Ronda do Quarteirão e seus agentes policiais na cidade de Crateús/CE (2009 - 2017)*

Túlio Jander Frota Torres

[VOLTAR AO SUMÁRIO](#)

Mesa Coordenada Virtual 2: Vozes de mulheres: representação feminina e literatura infantil escrita por mulheres

Sala virtual: <https://meet.google.com/dek-usds-mzo>

Coordenação e debate: Profa. Dra. Edwrigens A. R. Lopes de Almeida (Unimontes)

- *Lúcia Miguel Pereira- romancista e contista*

Edwrigens A. Ribeiro Lopes de Almeida

- *A Floresta Como a Metáfora Social na Obra A Floresta Mágica, de Lúcia Miguel Pereira*

Thalles Lemos Talher

- *O Protagonismo Feminino nos Contos de Literatura Infantil e Juvenil de Ana Maria Machado*

Kelly Nobre da Silva

- *A Contribuição Folclórica no Conto A Filha do Rio Verde de Lúcia Miguel Pereira, Como Incentivo À Valorização Cultural*

Sabrina Rosa Barbosa Santos

- *Lúcia Miguel Pereira: Suas Contribuições Para a Literatura Infantil Brasileira*

Yanne Maira Silva

- *Transgressão Feminina no Século XIX: As Várias Facetas da Mulher e a Loucura em Celeste, de Maria Benedita Bormann*

Milena Placido Silva

Mesa Coordenada Virtual 3: A pluralidade religiosa e o ensino de História: As tensões entre o global e o local na formação das identidades

Sala virtual: <https://meet.google.com/jwu-ioad-bge>

Coordenação e debate: Profa. Dra. Bruna Marques Cabral (SEEDUC-RJ/SEME-São João de Meriti)

- *A importância do diálogo e do afeto na periferia: o ensino de história e a práxis no chão da escola*

Bruna Marques Cabral

- *Multiplicando saberes e promovendo os Direitos Humanos no Combate ao Racismo Religioso*

Valquíria Velasco

- *Repensando a sacralidade e o preconceito na comunidade escolar: Pesquisa em História local, religião, cultura e conflitos*

Carlos Henrique Silva

- *Nutrido o passado e alimentando o futuro: a importância de estudar a História da Alimentação*

Nathália Moro; Christian Fausto Moraes dos Santos

[VOLTAR AO SUMÁRIO](#)

Mesa Coordenada Virtual 4: História Pública, patrimônio, ensino e apropriações do passado

Sala virtual: <https://meet.google.com/nnc-mudh-wxc>

Coordenação e debate: Prof. Dr. Luiz Lima Vailati (UFV)

Profa. Me. Karina Aparecida de Lourdes Ferreira (UFMG)

- *Narrativas de Disputa e Memória: “Santa Princesa Isabel”?*

Kerollen Karoline Pereira de Souza

- *História Pública e Intelectuais Mediadores: Jovelino Lanza como mediador cultural de Sete Lagoas*

Marina França Brandão

- *O anticomunismo e a extrema-direita recente: velhos e novos significados para comunismo, comunistas e esquerda nas publicações da extrema-direita no YouTube (2014-2018)*

Dárlan Hudson Silva Nascimento

- *A cultura popular do vale do paraíba paulista como patrimônio imaterial: uma análise do Museu do Folclore de São José dos Campos (SP)*

Márcio Vinícius Carreira Lemes dos Santos

- *Análise comparativa: divulgação científica e história pública na construção da narrativa do Hospital Colônia de Barbacena*

Lavinia Silva Nunes

- *História pública e Getúlio Vargas: um panorama cibernético do ex-presidente*

Filipe Daniel Reis de Deus

Mesa Coordenada Virtual 5: As fontes históricas e suas potencialidades para analisar as ações das mulheres no passado

Sala virtual: <https://meet.google.com/yhc-atoa-cmi>

Coordenação e debate: Profa. Dra. Bárbara Figueiredo Souto (PPGH-Unimontes)

- *Poesias veiculadas no jornal O Sexo Feminino: uma reflexão sobre as ações das mulheres de letras no século XIX*

Bárbara Figueiredo Souto

- *Literatura e imprensa: A escrita como ferramenta política para reivindicar a emancipação feminina no Rio de Janeiro em meados do século XIX*

Candida Victoria Pereira de Souza

- *O Último Duelo (2021): O cinema como ferramenta pedagógica no combate à violência de gênero*

Joyce Mariane de Araújo Cruz

- *Sueli Aparecida Rezende e as Representações da Loucura em Minas Gerais (1979)*

Maria Alice Mendes Pereira

- *O Centro de Atenção Psicossocial-I de Bocaiuva/MG: psiquiatrização, silenciamentos e invisibilidades sobre as questões de gênero*

Débora Regina Amaral

[VOLTAR AO SUMÁRIO](#)

PROGRAMAÇÃO

Sessões de Apresentações Livres

Data: 17/08/2023 – Sessões de 1 a 6

Sessão 1: Diálogos sobre Estudos de Gênero - PARTE 1

Local: CCH – Sala 61

Coordenação e debate: Profa. Dra. Filomena Luciene Cordeiro Reis

- *História de Mulheres e Patrimônio Cultural: estudo de vestígios de memórias femininas no espaço da cidade de São Francisco, MG*

Filomena Luciene Cordeiro Reis; Cíntia Aparecida Amaral da Silva

- *Entre a tradição e a inclusão: a Folia de Reis como ferramenta de promoção da diversidade e da participação social em São Francisco- MG*

Luziete Alves Paiva; Filomena Luciene Cordeiro Reis

- *Mulheres como protagonistas da educação: uma análise histórica da educação brasileira*

Maria Helena Ferreira das Neves Peres

- *As múltiplas camadas de uma pérola: Um olhar sobre Josephine Baker, a primeira mulher negra no panteão de Paris*

Rayane Assunção

- *Educação popular e gênero, relações étnico-raciais: apontamentos de estudo no Norte de Minas*

Laura Damaso Garcia

- *Rompendo o silêncio: o legado das mulheres na História das Ciências*

Nathália Moro e Christian Fausto Moraes dos Santos

- *Imagens de controle e autoidentificações como chave de estudo para os atravessamentos entre malandragem e as masculinidades negras no Rio de Janeiro*

Alessandra Tavares de Souza

Sessão 2: Diálogos sobre as Identidades

Local: CCSA – Sala 107

Coordenação e debate: Prof. Me. Jânio Marques Dias

- *Práticas mágicas e outras manifestações místicas no sertão norte mineiro*
Jânio Marques Dias

- *Educação Quilombola no Norte de Minas Gerais: uma revisão bibliográfica*
Juliana Bezerra Menez

- *Povos Nativos de Jaíba - Uma Versão Esquecida e/ou Escondida*
Juliana Bezerra Menez

[VOLTAR AO SUMÁRIO](#)

- *Grupo Agreste: a chegada das gerais no cenário nacional da MPB (1977-1982)*

Raí Araujo de Paula

- *“Tinha muita reza, a cidade era católica”: Percepções do espaço da cidade e dinâmicas cotidianas da Semana Santa em Brasília de Minas, décadas de 1960 e 1970*

Jonas Rosa Mendes

- *Manifestações do conceito de Identidade nos Escritos de Pedro Braga*

Valdir Macedo Neto

- *Espaço ferroviário norte mineiro como lugar de memória*

Robson Rodrigo de Souza

- *História Econômica dos investimentos na instrução pública em Minas Gerais (1835-1889)*

Aparecido Pereira Cardoso

Sessão 3: Diálogos sobre a utilização da Imprensa e/ou Impressos seriados

Local: CCSA – Sala 114

Coordenação e debate: Profa. Dra. Carla Cristina Barbosa

- *O uso das plantas medicinais: a enfermidade e a cura*

Carla Cristina Barbosa

- *Mídia e Representação: A Morte de Hugo Chávez Através da Revista Veja (2010-2013)*

David Souza Fernandes

- *Representações da religiosidade popular nas revistas ilustradas do Norte de Minas Gerais: Pesquisa em História e Imagens na Educação Básica*

José Vinícius Peres Silva

- *“Do outro lado da Cordilheira” – a repercussão dos últimos meses do governo Allende no Chile em revistas brasileiras (1973)*

Sady Simões Ribeiro

- *Futebol como ferramenta de contestação política: um estudo sobre os conflitos entre os torcedores do Liverpool FC e a premiê Margaret Thatcher (1979-1990)*

João Pedro Mota Salgado

- *Historiografia e análise de políticas públicas: uma proposta de aplicação do método histórico para o estudo da institucionalização da assistência social na Marinha do Brasil*

Juan Felipe Alves de Oliveira

- *A Guiné Portuguesa, verdadeira joia de elevado quilate e de fulgurante brilho do diadema glorioso da Pátria Portuguesa: Como exploraram e como administraram (1954-1961)*

Marcos Iago Siqueira Pereira

[VOLTAR AO SUMÁRIO](#)

Sessão 4: Diálogos sobre questões Étnico-raciais

Local: CCSA – Sala 206

Coordenação e debate: Prof. Me. Pedro Jardel Fonseca Pereira

- *Migração, Trabalho e Eugenia: os migrantes nordestinos sob a ótica do discurso racial do Conselho de Imigração e Colonização*
Pedro Jardel Fonseca Pereira
- *Sei quem sou, até que me disseram que não o era: A experiência do espelho e a reafricanização das mentalidades*
Marcos Iago Siqueira Pereira
- *Eugenia, Educação, Questões e Relações Raciais no Brasil*
Daniel Bergue Pinheiro Conceição
- *Formação política e histórica dos povos indígenas: territórios e territorialidades no Brasil Império*
Bruna Monique Machado Simões

Sessão 5: Diálogos sobre Intelectuais e Biografias na História

Local: CCSA – Sala 208

Coordenação e debate: Prof. Dr. Laurindo Mekie Pereira

- *O que move a história? Darcy Ribeiro, os intelectuais e o conhecimento*
Laurindo Mekie Pereira
- *Moradia e dominação social no Brasil: leituras a partir de Gilberto Freyre e Francisco de Oliveira*
Eduardo Ribeiro Silva
- *O Ressurgimento do Museu Universal: O importante papel dos intelectuais na divulgação das premissas da Declaração da Importância e Valor dos Museus Universais*
Kimberly Terrany Alves Pires
- *A polivalência das elites no Vale do Jequitinhonha: uma análise introdutória da trajetória de Murilo Badaró*
Albér Carlos Alves Santos
- *O avesso dos ponteiros com Fernanda Young*
Pablo Vinícius Dias Siqueira

[VOLTAR AO SUMÁRIO](#)

Sessão 6: Diálogos sobre a Antiguidade e o Medievo

Local: PPGH – Sala de aula

Coordenação e debate: Prof. Dr. Robson Murilo Grandó Della Torre

- *Identities regionais e histórias (des)conectadas no mundo romano do século V: alguns apontamentos teóricos a partir do exemplo da controvérsia nestoriana*
Robson Murilo Grandó Della Torre

- *Impugnação a DUBY como referencial historiográfico sobre a Paz de Deus*
Afrânio Bittencourt

- *Os Diferentes Olhares da Escravidão Romana no Início do Principado (30 a.c.-68 d.c.) no Debate Historiográfico Contemporâneo*
Diego Veloso Vieira

- *Mulheres romanas em debate: um diálogo com historiadoras brasileiras no século XXI e suas experiências de pesquisa*
Giovana Ribeiro Pinto

17h00 às 19h00 – Minicursos e Oficinas

Minicursos:

2: *O Uso do Cinema como Fonte de Análise de Narrativas Audiovisuais*

Ministrante: Profa. Me. Clarissa Rodrigues Soares (REDE MARISTA)

Local: Sala 75, CCH - Prédio 2

Oficinas:

1: *Corpos em Movimento: Dançando suas próprias Histórias*

Ministrante: Profa. Dra. Fernanda de Souza Cardoso (Depto. de Educação Física e do Desporto-Unimontes)

Local: Sala de Dança do LABEX (academia) - Prédio 8

2: *Narrando a História: A Criação de Podcasts*

Ministrantes: Prof. Ms. Thiago Pereira (REDE MARISTA) e Prof. Matheus Nani Dos Santos (FOCO SISTEMA DE ENSINO)

Local: Sala 56, CCH - Prédio 2

[VOLTAR AO SUMÁRIO](#)

19h30 às 22h00 – Mesa Redonda 2:

HISTÓRIA PÚBLICA E HISTÓRIA DA HISTORIOGRAFIA

Palestras:

1: *Escritas populares da História do Brasil: uma historiografia porvir*

Palestrante: Profa. Dra. Thamara de Oliveira Rodrigues (UEMG - Divinópolis)

2: *História Pública e os desafios ético-políticos da história da historiografia na atualidade*

Palestrante: Prof. Dr. Rogério Rosa Rodrigues (UDESC)

Mediação: Prof. Dr. Laurindo Mekie Pereira (PPGH-Unimontes)

Local: Auditório do CCH - Prédio 2

[VOLTAR AO SUMÁRIO](#)

18/08/2023 – Sexta-Feira

08h30 às 11h00 – Mesa Redonda 3:

HISTÓRIA E ENSINO EM ESPAÇOS NÃO HEGEMÔNICOS

Palestras:

1: *Guerras de narrativas, disputas de memória e História do tempo presente*

Palestrante: Profa. Dra. Miriam Hermeto (UFMG)

2: *O desafio do Ensino de Teoria da História como prática da alteridade*

Palestrante: Prof. Dr. André da Silva Ramos (UEMG - Carangola)

Mediação: Prof. Dr. Cesar Henrique de Queiroz Porto (PPGH-Unimontes)

Local: Auditório do CCH - Prédio 2

13h30 às 17h30 – Apresentação de Trabalhos

PROGRAMAÇÃO

Mesas Coordenadas

Modalidade: presencial - Campus Montes Claros

Data: 18/08/2023 – Mesas de 7 a 11

Mesa Coordenada Presencial 7: Poder Privado e História Local

Local: CCSA – Sala 217

Coordenação e debate: Profa. Me. Clelma Rodrigues Martins Mendes (SEE-MG)

Prof. Dr. César H. de Queiroz Porto (PPGH-Unimontes)

- *A Criação da Santa Casa de Misericórdia em Montes Claros*
César Henrique de Queiroz Porto

- *Família e poder: O fenômeno Campos no município de São João da Ponte- MG*
(1900 -1970)
Clelma R. Martins Mendes

- *O Arraial de Formigas: Antecedentes da emancipação política de Montes Claros*
(1769-1832)
Eduardo Oliveira Ferreira

[VOLTAR AO SUMÁRIO](#)

- *O Mandonismo e o Clientelismo na Vida Política de Monte Azul entre os anos de (1950 –1988)*
Marcelo Kenedy

- *Vivendo em Contendas: Violência Cotidiana em Brasília de Minas no século XIX e início do século XX*
Jânio Fernandes de Araújo

- *A importância de se inserir a História local em sala de aula na Educação Básica*
Jumara Carla Azevedo Ramos Carvalho

- *Os Alcamy Ferreira e o mandonismo bandoleiro no Sertão do rio São Francisco em fins do século XVIII*
Aparecido Pereira Cardoso

- *História da Saúde do norte de Minas Gerais: Irmandade Nossa Senhora das Mercês- Santa Casa de Montes Claros/MG*
Carla Cristina Barbosa

Mesa Coordenada Presencial 8: O audiovisual como instrumento na construção de identidades e representações

Local: CCSA – Sala 222

Coordenação e debate: Profa. Dra. Andréa H. P. De Fazio (PPGH-UNIMONTES)

Prof. Me. Gustavo Martins Mota (SEE-MG)

- *Reminiscência da hierarquia e o resgate do esquecimento: uma análise sobre Akira (1988) como produto histórico da cultura política nacional japonesa*
Rafael Victor Soares Amaral

- *A Era de Ouro do cinema mexicano e as representações das mulheres na obra de Emilio Fernández: uma análise de Flor Silvestre (1943)*
Áquila Mylena Faria

- *A importância das técnicas do mise-en-scene na construção da narrativa no filme Madame Satã (2002)*
Thaís Nery Sarmiento

- *Análise imagética de um crime nas capas da revista Veja: o caso de Isabela Nardoni e a influência da imprensa no pré-julgamento*
Lucas Matheus Araujo Bicalho

- *O afro-americano e a representação midiática no cinema e televisão: uma análise comparada entre O Nascimento de uma Nação (1915) e Raízes (1977)*
Gustavo Martins Mota

- *Representações coletivas no cinema de terror: o imaginário social no filme Us (2019), de Jordan Peele*
Sabrina Alves Ferreira

[VOLTAR AO SUMÁRIO](#)

Mesa Coordenada Presencial 9: Histórias de vida de mulheres sertanejas e quilombolas: interseccionalidade e territorialidades não centrais

Local: PPGH – Sala de aula

Coordenação e debate: Profa. Dra. Cláudia Maia (PPGH-Unimontes)

Profa. Dra. Leonara Lacerda Delfino (PPGH-Unimontes)

- *A atuação das lideranças femininas na comunidade quilombola do Buriti do Meio no município de São Francisco-MG*

Ana Claudia Vieira Cordeiro

- *Corpo insurgente nos terreiros sertanejos: transatlanticidade e transgeneridade nas experiências de luta de uma ativista trans-negra*

Leonara Lacerda Delfino

- *Memória, cultura e rede de solidariedade: luta das mulheres para perpetuar sua história nas comunidades quilombolas de Canudos e Santa Luzia, município de Jaíba, dos anos de 1950 a 1980*

Maria Silvana Rodrigues Calado

- *Gênero e territorialidades não centrais: experiências e vivências de mulheres no semiárido mineiro*

Cláudia Maia

Mesa Coordenada Presencial 10: Corporeidades e práticas corporais: manifestações históricas, espaciais, sociais e culturais – PARTE 2

Local: PPGH – Sala de Defesas

Coordenação e debate: Profa. Dra. Ester Liberato Pereira (PPGH-UNIMONTES)

Profa. Me. Andréia Luciana Ribeiro de Freitas (SEE-MG)

- *Mulheres negras em Revista: um estudo da coluna Garotas de Alceu Pena em O Cruzeiro*

Mariane Alves de Souza

- *Escola de Equitação do Exército: A Influência da Missão Militar Francesa de Instrução na Doutrina Militar Terrestre Brasileira (1919-1940)*

Daniely Santos Ramos Costa

- *Panorama histórico e jurídico do bem-estar de equinos no Esporte Hípico no Brasil*

Jéssica Fagundes Sales

- *Cavalgada na história: uma representação simbólica do cavalo nos troféus e medalhas esportivas do Exército Brasileiro*

Lucas Matheus Araujo Bicalho

[VOLTAR AO SUMÁRIO](#)

Mesa Coordenada Presencial 11: Violências de Gênero: Diálogos em suas Multiplicidades - PARTE 2

Local: PPGH – Sala de Reuniões

Coordenação e debate: Profa. Dra. Ana Maria Lacerda de Freitas (UNIMONTES)

Profa. Dra. Eloisa Rosalen (PPGH-Unimontes)

- *Observatórios e violência de gênero: uma revisão sistemática*

Gabriela Rocha Ribeiro; Daliana Cristina de Lima Antonio

- *Feminicídio, Interseccionalidade e Comoção: Estudo de Caso de Processos-Crime Registrados em Montes Claros (2014-2021)*

Jéssica Martins Pereira

- *O senso e os sentidos dos movimentos de combate à violência de gênero em Minas Gerais (1980-atualidade)*

Eloisa Rosalen

- *Hashtags: Violência Contra a Mulher, Ações e Prevenções no Espaço Público e nas Redes Sociais*

Kátia Franciele Corrêa Borges; Luiz Otávio Abi-acl Almeida

PROGRAMAÇÃO

Mesas Coordenadas

Modalidade: virtual

Data: 18/08/2023 – Mesas de 6 a 10

Mesa Coordenada Virtual 6: Antiguidade e Ensino de História Antiga: diálogos entre gênero, recepções e religiosidades

Sala virtual: <https://meet.google.com/cwm-yosr-nkz>

Coordenação e debate: Profa. Dra. Helena Amália Papa (PPGH-Unimontes)

Profa. Dra. Nathalia Monseff Junqueira (UFMS/ Pantanal)

- *O Ensino de História e a História Pública: a Oficina Historiando e o público infante-juvenil*

Natália Frazão José

- *O mito das guerreiras Amazonas: as práticas sociais femininas nos relatos da Antiguidade*

Nathalia Monseff Junqueira

- *O corpo feminino em Hipócrates e o caso do útero errante*

Bárbara Alexandre Aniceto

[VOLTAR AO SUMÁRIO](#)

- *Memória e Recepções do passado: instrumentalização e anacronismos sobre Alexandre III da Macedônia*

Francisco Rocha

- *“Vamos então! Levantem-se aqui, diante de nós, estes espiões!” Espiões arianos entre os ouvintes: Uma análise dos Discursos Teológicos de Gregório de Nazianzo (Séc. IV d.C.)*

Helena Amália Papa

- *A sacralização do tempo por Ambrósio de Milão (374-397)*

Janira Feliciano Pohlmann

Mesa Coordenada Virtual 7: A televisão na história e a História na televisão

Sala virtual: <https://meet.google.com/dsm-njfg-jfm>

Coordenação e debate: Prof. Dr. Edvaldo Correa Sotana (UFMT)

Prof. Dr. Wellington Amarante (UFU)

- *Lula na TV – entre greves do ABC paulista, concorrência televisiva e relações de redes de televisão com a Ditadura Militar em tempos de abertura política, 1978/1979*
Áureo Busetto

- *Relato de uma experiência prática: fontes orais para a pesquisa histórica sobre a televisão no Brasil durante a redemocratização (1987-1988)*

Carla Drielly dos Santos Teixeira

- *TV Brasil-Oeste, Secretaria De Educação e Cultura de Mato Grosso e Universidade Federal De Mato Grosso: aproximações para implantação da TVE-MT*

Edvaldo Correa Sotana

- *Televisão, Futebol e História Pública: uma análise do centenário do Cruzeiro nas reportagens do telejornalismo esportivo da Rede Globo (2020-2021)*

Maria Eduarda Cavichioli da Silva

- *Relações entre televisão e História Pública: a ditadura militar nos telejornais das emissoras afiliadas à Rede Globo em Minas Gerais (2014-2018)*

Mariana Costa Borges

- *Em busca de materiais telejornalísticos de cunho histórico: aspectos metodológicos para o mapeamento, coleta e catalogação de fontes televisivas na plataforma Globoplay (2012-2022)*

Wellington Amarante

[VOLTAR AO SUMÁRIO](#)

Mesa Coordenada Virtual 8: História, memória e historiografia(s)

Sala virtual: <https://meet.google.com/nnh-nboc-mhu>

Coordenação e debate: Profa. Dra. Rejane M. A. Rodrigues (PPGH-UNIMONTES)
Prof. Dr. Gilberto César de Noronha (UFU)

- *“EU VOU DE TREM PARA MONTES CLAROS”*: O Gazeta do Norte e a instalação do ramal de Montes Claros (1925/1926)
Rejane Meireles Amaral Rodrigues
- *Espaços e deslocamentos do ofício do historiador: novas territorialidades?*
Gilberto César de Noronha
- *É do Triângulo que se atravessa os sertões? As (in)definições do “Sertão da Farinha Podre, actual Triângulo Mineiro”*
Angélica Cristina Gomes Silva
- *Ardidas Lembranças: A Seca Cearense e a Amnésia da Memória*
Ester Alves de Lacerda
- *História e Profissão Docente: Histórias e Memórias de professores/as de Montes Claros, entre 1995 à 2020*
Donizette Lima do Nascimento; Maria de Fátima Gomes Lima do Nascimento

Mesa Coordenada Virtual 9: A palavra tem cor? Representações das questões étnico-raciais na literatura brasileira

Sala virtual: <https://meet.google.com/gvy-rsxz-cfj>

Coordenação e debate: Prof. Dr. Carlos Eduardo Ströher (UFRGS)
Profa. Dra. Cláudia Gisele Masiero (FEEVALE)

- *Um colírio para a cegueira racial? Representações da branquitude e do racismo à brasileira na obra “Óculos de cor: ver e não enxergar”, de Lilia Moritz Schwarcz*
Carlos Eduardo Ströher
- *A representação da mulher negra escravizada em contos de Machado de Assis: do silenciamento à importância diegética*
Letícia Mayer Borges
- *“O ofício de pegar escravos fugidos”: a legitimação da realidade escravocrata no conto “Pai contra mãe”*
Márcia Rohr Welter
- *Branquitude à brasileira: o branco, o preto e o laranja na obra “Leite derramado”, de Chico Buarque*
Tatiane Kaspari; Carlos Eduardo Ströher
- *“Faz de conta que acontece”: a representação das questões étnico-raciais na literatura infantojuvenil brasileira contemporânea*
Cláudia Gisele Masiero; Márcia Funke Dieter

[VOLTAR AO SUMÁRIO](#)

Mesa Coordenada Virtual 10: Cultura, política e história social: diálogos sobre ensino, pesquisa e história pública

Sala virtual: <https://meet.google.com/hws-qono-hig>

Coordenação e debate: Prof. Dr. Jiani Fernando Langaro (UFG)

Prof. Dra. Silvana Aparecida da Silva Zanchett (UFMS)

- *Alteridade e História Oral: perspectivas de entrevistas com migrantes nordestinos*
Eliene Dias de Oliveira

- *História social e imigração: o caso dos haitianos no Brasil*
Joselene Ieda dos Santos Lopes de Carvalho

- *Corpos Femininos: Memória e História de Mulheres Pescadoras nos Pantanais Sul-Mato-Grossenses (1980-2017)*
Silvana Aparecida da Silva Zanchett

- *A formação do campo de pesquisa em ensino de História no Brasil: relações entre narrativas de vida e debates historiográficos (décadas de 1980 e 1990)*
Cristiano Nicolini

- *Arquivos de história oral e narrativas de trabalhadores(as) fronteiriços(as) na primeira metade do século XX: desafios e possibilidades de pesquisa*
Jiani Fernando Langaro

PROGRAMAÇÃO

Sessões de Apresentações Livres

Data: 18/08/2023 – Sessões de 7 a 13

Sessão 7: Diálogos sobre História Pública

Local: CCSA – Sala 107

Coordenação e debate: Profa. Dra. Ivana Denise Parrela

Profa. Dra. Patrícia Giselia Batista

- *História pública, história em extensão em Grão Mogol (2014-2023)*
Ivana Denise Parrela

- *Michel Foucault, Gênero, Sexualidades e suas interlocuções com a História Pública*
Patrícia Giselia Batista

- *A postos contra os abusos do passado: A História Pública e o professor de História como intelectual público no enfrentamento aos negacionismos*
Elvis de Almeida Diana

[VOLTAR AO SUMÁRIO](#)

- *Do entretenimento da tela ao aprendizado dos livros: possíveis diálogos entre as telenovelas de época e a História Pública*
Marcelle Lopes de Souza

- *Uma história pública "Em nome da Razão": a assistência aos sujeitos em sofrimento psíquico em Minas Gerais (1970-1980)*
Maria Fernanda Pimenta Fróis

- *Os registros rupestres da Pedra do Letreiro (Sertânia- PE) na interface com a história pública*
Damião Rocha dos Santos Júnior

- *Montes Claros em contexto: a revista Encontro e suas imagens publicitárias*
Lucas Soares de Alencar Monteiro; Juçara de Souza Nassau

- *História Pública no ciberespaço: o uso do Instagram como ferramenta para divulgação do conhecimento histórico*
Sabrina Alves Ferreira; Isaac Vinicius Veloso Ramos

Sessão 8: Diálogos sobre o Ensino de História

Local: CCSA – Sala 114

Coordenação e debate: Profa. Dra. Valéria Leite

- *Relações entre ciência e ensino: percepções de estudantes do Ensino Médio acerca do conhecimento histórico e científico*
Valéria Leite

- *História da Educação Matemática, um relato de experiência*
Pedro Guimarães Moratori

- *“Conhecer para pertencer”: história pública entre o ensino superior e a educação básica*
Andréia Ferreira dos Santos; Jennifer Taísa Moreira Tavares Alves

- *A importância das escolas públicas na formação de futuros docentes: um relato de experiência do PIBID/UNIMONTES e a E.E Irmã Beata no ensino de história*
Bruna Alves Santos; Jonice dos Reis Procópio

- *O processo de criação do Núcleo de Pesquisa em História na E.E. Doutor Carlos Albuquerque, Montes Claros, MG*
Cristina Dias Malveira

- *História em jogo: experiências com atividades gamificadas no ensino de História na Educação Básica*
Juliano Gonçalves de Aquino

[VOLTAR AO SUMÁRIO](#)

- *O entrelaçar da História e Literatura como metodologia no Ensino Fundamental: a escravidão trabalhada por meio das obras literárias do século XIX*
Rosangeli de Fátima Batigniani

- *O Debate de Fontes Históricas em The Vampire Diaries Universe e o Ensino de História*
Luis Gustavo Alves de Souza; Erick Klauver Santos da Silva

Sessão 9: Diálogos sobre Estudos de Gênero - PARTE 2

Local: CCH – Sala 61

Coordenação e debate: Prof. Dr. Paul Jardim Martins Afonso

- *Terrorismo de gênero e biopotência: análise de "Bixa preta"*
Paul Jardim Martins Afonso

- *Um estudo sobre o discurso proibicionista das linguagens inclusivas de gênero em Minas Gerais (2021-2023)*
Eduarda Rodrigues de Almeida Porcino

- *Mapplethorpe e o BDSM: uma análise de sua obra (1977-1979)*
Isaac Vinicius Veloso Ramos

- *Memórias e Discursos: Um documentário sobre a danceteria ABC Bailão.*
Cleyton Antonio da Costa

- *Três vezes em que o cis-hetero-patriarcado-colonial contou A Bela e a Fera (1740; 1756; 1991)*
Triodite Gabriel Donizetti Partenos Ferreira Simionato

- *O Lampião da Esquina como forma de subversão contra a moral e os bons costumes em meio a Ditadura Militar no Brasil*
Matheus Silveira de Souza

- *As representações femininas na série clássica de Star Trek (1966-1969): a televisão como tecnologia de gênero*
Mariana Ruas Fernandes

Sessão 10: Diálogos sobre a utilização do Audiovisual na História

Local: CCSA – Sala 206

Coordenação e debate: Prof. Dr. Alessandro de Almeida

- *Pantanal: crise política, sustentabilidade e relações de gênero*
Alessandro de Almeida

- *Globo de Ouro: o ranking musical da tevê brasileira*
Christiano Rangel dos Santos

[VOLTAR AO SUMÁRIO](#)

- *O conflito palestino-israelense pela ótica do filme Lemon Tree (2008)*

George Daniel Rodrigues Fonseca

- *Representações sociais, políticas e imagéticas na produção das diretoras afro-americanas do "New Black Cinema"*

Carlos Eduardo Freitas Ribeiro

- *Imagens e interpretações em movimento: Mundos do trabalho e dos trabalhadores na filmografia de João Batista de Andrade (1966-2006)*

Rosângela Petuba

- *Hirohito, Macarthur e Godzilla: Considerações acerca da estrutura melodramática da Narrativa Fundadora e sua importância na relação nipo-estadunidense*

Rafael Victor Soares Amaral; Caroline Tawany Martins Santos

Sessão 11: Diálogos sobre Relações de Poder

Local: CCSA – Sala 208

Coordenação e debate: Prof. Dr. Rafael Soares Duarte de Moura

- *Entre o Trono e o Altar: relações de Poder e Laicidade no Brasil na transição do Império para a República*

Rafael Soares Duarte de Moura

- *A Fé e a Toga: A Atuação da Associação Nacional de Juristas Evangélicos no Supremo Tribunal Federal – 2012 a 2020*

Mailson Santana Mesquita

- *O processo de mitificação de Jair Messias Bolsonaro (2011-2018)*

Claudiane Soares Queiroz

- *O envolvimento dos Estados Unidos na Guerra Russo-Ucraniana: objetivos, justificativas e métodos*

Gabriel Alves de Napolis

- *“O pecado veste vermelho”: uma análise da terceira onda anticomunista no governo Bolsonaro (2018-2022)*

Gabriel Lopes Silva

- *Sertão Gorutubano: memórias da desapropriação das terras para a construção da barragem do bico da pedras, Norte de Minas Gerais 1970-1980*

Gilsa Florisbela Alcântara

[VOLTAR AO SUMÁRIO](#)

Sessão 12: Diálogos sobre os Estudos de História e Literatura

Local: CCSA – Sala 212

Coordenação e debate: Prof. Me. Vinícius Amarante Nascimento

- *A técnica de autenticação histórica utilizada por Agripa Vasconcelos para representar o período setecentista mineiro a partir do romance Chica-que-manda*
Vinícius Amarante Nascimento

- *Literatura de autoria feminina e A vida que ninguém vê, de Eliane Brum*
Walisson Oliveira Santos

- *História conceitual da utopia: limites, possibilidades e considerações acerca da sua temporalidade*
Victor Mota

- *Decolonialidade quadrinística: Um breve panorama acerca das histórias em quadrinhos produzidas no Brasil e em África na última década*
Lana Letícia Barbosa de Souza

- *O estigma do eclipse: A representação do trauma e esquecimento no mangá "Berserk" (1988)*
Lana Letícia Barbosa de Souza

- *Sangue e carvão: revolução e projeto de futuro em Germinal de Émile Zola*
Lara Cristina Veiga Bernardo

- *A produção de discurso político em jornais e revistas brasileiros - uma abordagem metodológica*
Sady Simões Ribeiro

Sessão 13: Diálogos sobre os Movimentos Sociais

Local: CCSA – Sala 213

Coordenação e debate: Prof. Dr. Andrey Lopes de Souza

- *Disputas de memórias no Vale do Jaíba: Memórias e experiências de trabalhadores no processo de luta pela terra em Cachoeirinha - 1960/1980*
Andrey Lopes de Souza

- *Ações de mobilização e resistência à ditadura militar no Maranhão: Igreja Católica, movimento estudantil e movimentos sociais*
Camila da Silva Portela

- *A ideologia Pan-africanista na diáspora e suas implicações na Lei 10.639\2003*
Galileu Gomes Indi

[VOLTAR AO SUMÁRIO](#)

- *MEMÓRIAS DE UMA LUTA: considerações sobre a Revolta de Trombas e Formoso (1950-1964) a partir dos militantes*
Geraldo Mirando Pinto Neto

- *João Clapp e Alice Clapp: pai e filha no associativismo abolicionista no Rio de Janeiro (1877-1886)*
Miriam Zanutti

- *Rede Emancipa de Educação Popular: Uma educação diferente?*
Rodrigo Pereira Rocha

- *Uberização, trabalho e sobrevivência: os entregadores do aplicativo Ifood na cidade de Montes Claros/MG*
Michael Jhonattan Delchoff da Silva

18h00 – Lançamento de Livros

Local: Auditório do CCH - Prédio 2

19h30 às 22h00 – Conferência de Encerramento

Conferência: *Escrita e História pública: A experiência do bicentenário da Independência*

Palestrante: Prof. Dr. Jurandir Malerba (UFRGS)

Mediação: Profa. Dra. Helena Amália Papa (PPGH-Unimontes)

Local: Auditório do CCH - Prédio 2

[VOLTAR AO SUMÁRIO](#)

EMENTAS



ALMEIDA, Alessandro de

Alessandro de Almeida. Prof. Doutor – Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes)

Minicurso 1: Teoria Crítica e Método Historiográfico para as Mídias Audiovisuais

Ementa: As catástrofes, prazeres e vivências, no século XXI são mediados, experimentados ou potencializados pelas mídias audiovisuais. Nesse contexto, os historiadores são desafiados a lidar com documentação digital e problemáticas que, na maioria das vezes, dependem da análise coerente das produções audiovisuais no cinema, na televisão, na internet e na comunicação streaming. Sob essa ótica, intenta-se nesse minicurso, debater sobre os princípios metodológicos que devem mediar a análise dessas novas fontes e, notadamente, os principais referenciais teóricos de profissionais da história ou contribuições das outras disciplinas para instrumentalizar trabalhos acadêmicos que procurem versar sobre fontes audiovisuais. Logo, por meio da análise de alguns exemplos e um balanço bibliográfico sobre o assunto, o interesse do trabalho é potencializar as pesquisas científicas, com respeito às especificidades que a convergência digital nos impõe na contemporaneidade. Assim, distinguir uma análise de cinema de uma produção streaming ou perceber a pluralidade de recepção presente em uma produção audiovisual são alguns dos desafios imperativos que esses “novos objetos” nos propõem.

[VOLTAR AO SUMÁRIO](#)

SOARES, Clarissa Rodrigues

Clarissa Rodrigues Soares. Profa. Mestra – REDE MARISTA

Minicurso 2: O Uso do Cinema como Fonte de Análise de Narrativas Audiovisuais

Ementa: Desde os anos 1970, com a renovação das fontes documentais da História, o cinema passou a ser visto como um legítimo depoimento da sociedade e da época que o produziu. Sendo cada vez mais utilizado como fonte de análise, tornou-se importante e necessário que os historiadores aprendessem a ler os filmes, compreendendo a linguagem utilizada pelo cinema na construção das narrativas fílmicas e audiovisuais que permeiam a cultura e auxiliam no reforço de representações, estereótipos e símbolos que se cristalizam no imaginário social. Nesse sentido, esse minicurso propõe um estudo sobre as metodologias de análise fílmica, indo além do exame dos diálogos e roteiros, da crítica cinematográfica, do contexto de produção ou da busca pela veracidade dos fatos retratados na tela. Com foco na compreensão da linguagem cinematográfica, entenderemos os códigos específicos e não específicos do cinema que compõem uma narrativa e constroem os discursos e símbolos presentes nos filmes.

[VOLTAR AO SUMÁRIO](#)

CARDOSO, Fernanda de Souza

Fernanda de Souza Cardoso. Prof. Doutora – (Depto. de Educação Física e do Desporto/ Unimontes)

Oficina 1: Corpos em Movimento: Dançando suas próprias Histórias

Ementa: A oficina, através da prática da dança, oferecerá vivências aos participantes com o intuito de ampliar sua consciência corporal e refletir acerca do corpo em movimento e de sua potência criadora, partindo da percepção, história corporal e memória de cada um(a). Ao longo da oficina, os alunos e alunas buscarão desenvolver uma escuta do seu próprio corpo, ampliando suas possibilidades de movimento, ao mesmo tempo, estabelecendo vínculos e partilhando suas experiências com os demais corpos presentes. Trabalharemos com exercícios e estratégias de condução que possam propiciar aos dançantes uma vivência corporal sensível e criativa, promovendo ao mesmo tempo autoconhecimento e sociabilidade; já que a dança é uma experiência tão particular, quanto coletiva.

[VOLTAR AO SUMÁRIO](#)

PEREIRA, Thiago

Thiago Pereira. Prof. Mestre – REDE MARISTA Prof. Matheus Nani Dos Santos

SANTOS, Matheus Nani dos

Matheus Nani Dos Santos. Professor – FOCO SISTEMA DE ENSINO

Oficina 2: Narrando a História: A Criação de Podcasts

Ementa: Levar a sala de aula de História para outros espaços. Este é um grande desafio para professores e professoras de História. Serão discutidas as limitações dos espaços formais de educação, que muitas vezes são restritos em suas metodologias e conteúdos, além de não contemplarem a diversidade de experiências e visões de mundo presentes na sociedade. Serão apresentadas estratégias pedagógicas que valorizam a atuação docente na construção do conhecimento histórico, que favorecem a diversidade de perspectivas e que incentivam a reflexão crítica. Durante o curso, serão apresentados exemplos de temas e abordagens da história social, bem como as principais fontes e métodos utilizados, a partir de referências importantes da história social que defendem uma visão mais plural e crítica da história. Por fim, será discutida a importância de uma educação histórica comprometida com a cidadania e a transformação social, que estimule o pensamento crítico e a reflexão sobre as relações de poder e a construção das identidades sociais.

RESUMOS



RESUMOS

AFONSO, Paul Jardim Martins

Paul Jardim Martins Afonso. Doutor – Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

Título: Terrorismo de gênero e biopotência: análise de "Bixa preta".

Resumo: Este trabalho pretende estabelecer a relação entre as categorias de análise “terrorismo de gênero” e “biopotência” a fim de analisar a superfície discursiva da música de Linn da Quebrada “Bixa Preta”. O terrorismo de gênero se corporifica como uma categoria de combate à racionalidade necropolítica que se instalou, na longa duração, no Brasil. Essa racionalidade apontada se constituiu na exploração, capitalização e ampliação de políticas de morte. Por isso, se desdobrou historicamente em inúmeros modos de apresentação, em um ritual que passa a compor os elementos cotidianos, a geografia física e política de determinados territórios. Simultaneamente, há movimentos micropolíticos de contestação que, na composição com a arte/música, são capazes de criar possibilidades de revide. Embora esse panorama necropolítico faça a gestão e produção da morte também é capaz de produzir outros efeitos, como apresenta Linn: “A minha pele preta é meu manto de coragem, impulsiona o movimento e envaidece a viagem!”. Assim, o terrorismo de gênero como ação implica a atualização de forças que se movimentam para resistir e destruir o circuito de afetos políticos que diminuem e/ou aniquilam as possibilidades de existir, de criar e de ser, portanto, a biopotência.

[VOLTAR AO SUMÁRIO](#)

ALCÂNTARA, Gilsa Florisbela

Gilsa Florisbela Alcântara. Mestranda em História - PPGH – Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes)

Título: Sertão Gorutubano: memórias da desapropriação das terras para a construção da barragem do bico da pedras, Norte de Minas Gerais 1970-1980

Resumo: O presente trabalho busca analisar o processo de desapropriação das terras de São José do Gorutuba, ocorrido por ocasião do projeto de construção da barragem Bico da Pedra para a irrigação em Gorutuba. Para isso, analisamos os relatos de memórias dos moradores expropriados, adotando a metodologia da história oral. A hipótese que levantamos é que a imprensa veiculava um discurso legitimador do progresso, defendendo a saída da população de suas casas e de propriedades rurais. Ao todo, 535 famílias foram retiradas das terras em que viviam. A comunidade de São José do Gorutuba também sofreu com a demolição de todas as residências e prédios, onde funcionavam comércio, cartório, etc. A população da região era composta por roceiros, pequenos criadores que produziam, viviam na comunidade Gorutuba, sendo pessoas simples e humildes, que plantavam para colher o sustento e garantir a família no campo. A felicidade e harmonia lhes foram arrancadas com a construção do projeto de irrigação. A notícia de que a água chegaria a altura do telhado da igreja induziu a população a abandonar a aldeia. No entanto, a água da barragem não chegou nem perto. A igreja de Nossa Senhora da Consolação e de São José do Gorutuba, construída no século XIX, resiste ao tempo e à ação do projeto de irrigação.

[VOLTAR AO SUMÁRIO](#)

ALMEIDA, Alessandro de

Alessandro de Almeida. Prof. Doutor – Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes)

Título: Pantanal: crise política, sustentabilidade e relações de gênero

Resumo: A telenovela Pantanal, escrita por Benedito Ruy Barbosa, em 1990, e transmitida pela Rede Manchete, foi adaptada para uma nova versão em 2022 pelo neto do autor Bruno Luperi. À vista disso, o artigo propõe analisar esta última, pois a grande repercussão da trama amorosa e saga familiar de Joventino (velho do rio) e de José Leôncio (seu filho) tem como protagonista a natureza e a brasilidade, duas premissas problemáticas em tempos de festas eleitorais para presidência da República no Brasil, ambiente similar à da produção feita nos anos 1990. Com a hipótese de que, propositalmente, a Rede Globo de Televisão procura intervir na cultura política nacional e no resultado das eleições por meio do sucesso e das principais discussões propostas pela ficção, intenta-se nessa pesquisa problematizar as tensões geradas pelas abordagens feitas sobre política, sustentabilidade e relações de gênero. Para tanto, considerando a narrativa televisiva como fonte histórica, privilegiaremos a análise da produção e enredo em contraponto com a recepção nas redes sociais sobre os debates supracitados. Ademais, comparar o contexto dos anos 1990, eleição de Collor, com a crise política vivenciada no Brasil hodierno, também é um dos pilares da construção dessa investigação historiográfica.

[VOLTAR AO SUMÁRIO](#)

ALMEIDA, Camila Rodrigues de

Camila Rodrigues de Almeida. Faculdade de Educação de Crateús - FAEC/UECE

Bolsista: Custeio – UECE

Título: *A assimetria da violência de gênero ancorados na posse e no álcool, sob a prisma dos discursos réu e vítima, nos autos judiciais na cidade de Senador Pompeu/CE na década de 1990*

Resumo: O título versa a respeito dos condicionantes da violência presentes nos discursos analisados da vítima (mulher) e (homem) agressor, durante o arrolamento dos processos em Senador Pompeu/CE na década de (90). Percebeu-se, somados ao sentimento de posse, elementos que corroboraram para os arroubos violentos do réu para com a vítima, a exemplo do uso do álcool em situações em que estes se viam contrariados diante das negativas de suas companheiras e estas cerceadas de suas liberdades. Não são incomuns, quando tais atos acontecem, a incumbência do feito cair em elementos exógenos (álcool) ou ao ciúme. Como se tais elementos independessem de quem os usa, quase sempre se tratava de um marido/namorado, ímpar, amoroso, mas que ao passo desses condicionantes, transformava-se em um algoz de dupla personalidade. Esmiuçar como que se davam tais relações postas de formas dissimétricas observadas nos testemunhos colhidos dos envolvidos. Foi percebido que agressões físicas e psíquicas às vítimas de violência no âmbito conjugal, diziam respeito às frustrações encaradas por estes, por se verem desautorizados perante suas companheiras por não lhes obedecer. Cita-se, os processos de N° 245-221/95 e 920/95.

[VOLTAR AO SUMÁRIO](#)

ALMEIDA, Edwrigens A. Ribeiro Lopes de

Edwrigens A. Ribeiro Lopes de Almeida. Profa. Doutora – Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes)

Título: Lúcia Miguel Pereira- romancista e contista

Resumo: Lúcia Miguel Pereira é um importante nome no campo das letras brasileiras. Atuou, até meados do século XX, com intensa produção crítica e historiográfica da literatura, bem como escrevendo textos de ficção. A proposta ficcionista foi pouco estudada e difundida pelos críticos e leitores de literatura, aspecto que tem motivado a revisitação desse legado da autora. Composto pelos romances *Maria Luísa*, *Em surdina*, *Amanhecer* e *Cabra-cega*, narrativas que refletem sobre a condição social da mulher, materializados pela introspecção e pelo teor psicológico, e pelos contos *A fada menina*, *Maria e seus bonecos*, *Na floresta mágica* e *A filha do Rio Verde*, a prosa de ficção da autora apresenta um olhar voltado para a o lugar da mulher, desde a educação infantil à vida adulta. Porém, ainda que esse acervo ficcional seja destinado, aparentemente, a públicos distintos, em seus textos críticos, Lúcia Miguel (1994) se posiciona na direção de que não há uma literatura para crianças, mas que elas são atraídas por textos que lhes provoquem encantamento. Nesse sentido, o presente texto procura apresentar e discutir esse posicionamento da autora, já nos primeiros anos do século XX, frente a sua escrita crítica e de ficção, bem como demonstrar algumas contradições desse seu posicionamento sobre a tradição da literatura infantil. Assim, essa pesquisa traz como objeto de investigação esses livros que são totalmente desconhecidos e em que, neles, a escritora materializa seu ponto de vista acerca da literatura para crianças, evidente em seus artigos de jornais e de revistas, ao mesmo tempo em que empreende, através de memórias, o lugar da educação e das brincadeiras infantis para a criação da menina/mulher.

[VOLTAR AO SUMÁRIO](#)

AMARAL, Débora Regina

Débora Regina Amaral. Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes)

Título: O Centro de Atenção Psicossocial-I de Bocaiuva/MG: psiquiatrização, silenciamentos e invisibilidades sobre as questões de gênero

Resumo: Esta pesquisa realizou uma análise sobre o cuidado em saúde mental ofertado no Centro de Atenção Psicossocial (CAPS-I), localizado na cidade de Bocaiuva/MG, a partir do viés de gênero. Os CAPS são serviços especializados para tratamento em saúde mental, criados no contexto da Reforma Psiquiátrica Brasileira (RPB). Compreende-se nesta pesquisa o sofrimento psíquico como uma condição que pode se constituir por questões biológicas, psíquicas e sociais. O percurso metodológico consiste na revisão da literatura produzida sobre as perspectivas de gênero em diálogo com a saúde mental e análise documental a partir do projeto de implantação do serviço e das fichas utilizadas para o acolhimento dos/as pacientes no CAPS-I. Há neste campo uma histórica disputa dos modelos de cuidado entre o médico-centrado e propostas mais democráticas que se denominam psicossociais. Conclui-se que, entre tantos desafios a serem enfrentados pelo estado no campo da saúde mental, há a demanda de construção de políticas de saúde que se articulem na prática com as questões de gênero, raça e classe, pois se há o imperativo ético de um cuidado singular, é preciso considerar estes elementos e os processos de subjetivação que envolvem o sofrimento e adoecimento dos sujeitos/as. Os achados da pesquisa ratifica o silenciamento sobre esses elementos que certamente reflete no tratamento realizado pelos sujeitos/as.

[VOLTAR AO SUMÁRIO](#)

AMARAL, Rafael Victor Soares

Rafael Victor Soares Amaral. Mestrando em História - PPGH – Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes)

Título: Reminiscência da hierarquia e o resgate do esquecimento: uma análise sobre Akira (1988) como produto histórico da cultura política nacional japonesa

Resumo: Neste trabalho, nosso objetivo será identificar elementos pertencentes ao processo de construção de uma cultura política nacional japonesa. Apesar da paz institucionalizada no Japão a partir de 1945, durante as décadas seguintes, assuntos voltados para crimes de guerra e desmilitarização se tornaram desagradáveis e passíveis de esquecimento. No entanto, em meados da década de 1990 o Ex-Primeiro-Ministro Shinzo Abe ao assumir pela primeira vez o cargo, apresentava discursos negacionistas perante tais assuntos, com eles a efervescência política local e exterior. Para esta tarefa, pretendemos utilizar o conceito de cultura política norteador pela leitura do historiador Serge Bernstein para compreender a transição identitária do império fascista para o estado parlamentar democrático, e, discutir questões problemáticas permanentes na política conforme Yoshikuni Igarashi e Célia Sakurai observam. Além disso, é de nosso interesse recorrer as leituras da antropóloga Ruth Benedict acerca das práticas e costumes dos japoneses. Por meio destes conceitos, consideramos que contradições e conflitos deste cenário se transparecem na fonte, *Akira* (1988, Katsuhiro Otomo). Logo, para análise e discussão, consideramos o valor da animação como agente e produto histórico cinematográfico deste contexto. Por fim, sustentamos a hipótese de que a cultura política japonesa tem suas raízes no período imperial, traumático, mas que permeia o cenário político do país até a atualidade.

[VOLTAR AO SUMÁRIO](#)

AMARAL, Rafael Victor Soares

Rafael Victor Soares Amaral. Mestrando em História - PPGH – Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes)

SANTOS, Caroline Tawany Martins

Caroline Tawany Martins Santos. Graduanda

Título: Hirohito, Macarthur e Godzilla: Considerações acerca da estrutura melodramática da Narrativa Fundadora e sua importância na relação nipo-estadunidense

Resumo: Neste trabalho, nosso objetivo será discutir a relação desenvolvida entre Estados Unidos e o Japão a partir dos eventos finais em voga da Segunda Guerra Mundial, cuja diplomacia protagonizada pelo imperador Hirohito e pelo General MacArthur consolida a transição da crise ao “milagre japonês”. Para esta tarefa, pretendemos utilizar o conceito de memória por intermédio de Jacques Le Goff para compreensão dos possíveis usos e construções do passado. Logo, percebemos o melodrama atrelado à memória como recurso chave para conduzir a narrativa da derrota japonesa, considerando atributos do trágico e vilania teatral. Ademais, é de nosso interesse recorrer às leituras de Yoshikuni Igarashi com intuito de identificar pontos significativos para a construção do melodrama em imagem e narrativa. Assim como observado por Christine Greiner, sustentamos a hipótese de que o filme Godzilla (1954), traduz muito bem não só o casamento entre os dois países, como também a materialização dos traumas e catástrofes vivenciadas pelos japoneses. Enquanto que, Godzilla vs King Kong (1962) simboliza a banalização e conformidade dos traumas e catástrofes simbolizadas no primeiro filme da franquia.

[VOLTAR AO SUMÁRIO](#)

AMARANTE, Wellington

Wellington Amarante. Prof. Doutor – Universidade Federal de Uberlândia (UFU)

Título: Em busca de materiais telejornalísticos de cunho histórico: aspectos metodológicos para o mapeamento, coleta e catalogação de fontes televisivas na plataforma Globoplay (2012-2022)

Resumo: Esta comunicação tem por objetivo central apresentar algumas reflexões metodológicas sobre os procedimentos de mapeamento, coleta e catalogação de fontes televisivas, mais especificamente, materiais telejornalísticos de cunho histórico na plataforma de *streaming* Globoplay. A reflexão aqui proposta é fruto de uma gama de projetos que têm sido desenvolvidos no âmbito do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Humanidades Digitais do Instituto de Ciências Humanas do Pontal da Universidade Federal de Uberlândia, sob minha coordenação. Tais projetos têm buscado ampliar o conhecimento sobre a Divulgação de História na televisão, bem como a participação de historiadoras e historiadores no telejornalismo. A busca pelas fontes televisivas é realizada por meio de palavras-chave na plataforma de streaming *Globoplay*. A partir dos resultados obtidos inicia-se um processo de coleta dessas informações. Para tal, construímos um quadro analítico, atualmente com 27 campos informativos, no qual os materiais são catalogados. Atualmente, nossa base conta com mais de 400 vídeos telejornalísticos da Rede Globo e de suas emissoras afiliadas, cobrindo praticamente todo o território nacional, no intervalo de 2012 a 2022.

[VOLTAR AO SUMÁRIO](#)

ANICETO, Bárbara Alexandre

Bárbara Alexandre Aniceto. Doutoranda em História – Universidade Estadual Paulista (UNESP, Campus Franca)

Bolsista: CAPES

Título: O corpo feminino em Hipócrates e o caso do útero errante

Resumo: A medicina praticada por Hipócrates e seus discípulos desenvolveu-se na região da Ásia Menor, especificamente na ilha de Cós e na Península de Cnido, entre os séculos V-IV AEC. Nascida em solo colonial, as ideias propagadas pelos médicos coicos e cnidianos encontrou um solo fértil em Atenas e em outras poleis gregas, de modo que a Coleção Hipocrática, composta por aproximadamente 60 tratados, representa o esforço de muitos autores, os quais se dedicaram a pensar os fundamentos da arte médica. Dentre os 60 textos mencionados, 10 abordam questões ligadas à reprodução, menstruação, gestação, fecundação e enfermidades femininas, sendo considerados tratados de cunho ginecológico. Uma enfermidade em particular nos chama a atenção: a noção do útero errante. Os hipocráticos acreditavam que o útero da mulher tinha a capacidade de mover-se internamente, e esse movimento causaria uma série de distúrbios à saúde feminina. Assim, nossa apresentação tem por objetivo debater a doença em si, como também suas possíveis implicações para a concepção corporal do feminino no período clássico.

[VOLTAR AO SUMÁRIO](#)

AQUINO, Juliano Gonçalves de

Juliano Gonçalves de Aquino. Doutorando – Universidade de Uberaba (Uniube) - Programa Trilhas de Futuro/Educadores da SEE/MG

Bolsista: Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais - SEE/MG, Programa Trilhas de Futuro - Educadores

Título: História em jogo: experiências com atividades gamificadas no ensino de História na Educação Básica

Resumo: O trabalho apresentado faz parte de um interesse de pesquisa que problematiza as experiências docentes com o uso da gamificação no ensino de História na educação Básica, notadamente aquelas realizadas no Colégio Tiradentes da Polícia Militar de Montes Claros, no período de 2021 a 2023. Como aporte teórico, utilizou-se de categorias como metodologias ativas e gamificação, além de elementos ligados aos desafios do ensino de história em tempos de avanços tecnológicos dos meios de informação e comunicação. Serão apresentados os resultados do uso de atividades gamificadas com alunos do ensino médio, cujas temáticas versavam sobre Brasil colonial e escravidão (jogos digitais “Moenda de cana”, “Um jantar brasileiro” e “Costumes coloniais”, todos de autoria da professora Joelza Ester). Entende-se que a gamificação ou as atividades pedagógicas com estruturas gamificadas podem ser interessantes aliados na construção de metodologias ativas consistentes, centradas na busca pelo engajamento cada vez maior dos estudantes, independente da modalidade de ensino a que estejam matriculados.

[VOLTAR AO SUMÁRIO](#)

ARANTES, Gabriela Carmona

Gabriela Carmona Arantes. Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes)

Título: Balé e relações de gênero: o protagonismo e esquecimento de Bronislava Nijinska (1910-1971)

Resumo: A presente comunicação intenta apresentar as considerações iniciais da pesquisa acerca do papel contestador e inovador de Bronislava Nijinska, bailarina e coreógrafa russa que, no início do século XX, por meio da desconstrução dos padrões de gênero e sexualidade, corroborou para o engendramento de um novo estilo de dança: o balé moderno. A pesquisa objetiva relacionar o protagonismo de Bronislava com a crítica de suas coreografias e apresentações por seus contemporâneos, bem como pela historiografia. Desse modo, serão analisados periódicos nacionais, como *Gazeta de Notícias* (1900 a 1919), *A Estação Theatral* (1910 a 1912), *Fon Fon: Semanario Alegre, Politico, Critico e Espusiante* (1907-1958), *A Noite* (1911 a 1919), que comentaram acerca da turnê da companhia a qual a bailarina pertencia, nos anos de 1913 e 1917, no Rio de Janeiro e São Paulo. Os periódicos serão analisados enquanto veículos de intervenção na realidade, que assumem e veiculam posições, as quais interferem na manutenção, construção e mesmo no silenciamento de atores, tal como ocorrido com Nijinska. Para a compreensão das contribuições de Bronislava Nijinska, a pesquisa promoverá a análise de coreografias da bailarina, como *Les Biches* (1924), ao analisar, sobretudo, a mitigação dos marcadores de gênero constantes no corpo, no figurino, maquiagem e demais símbolos da dança.

[VOLTAR AO SUMÁRIO](#)

ARAÚJO, Jânio Fernandes de

Jânio Fernandes de Araújo. Mestrando em História - PPGH – Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes)

Título: Vivendo em Contendas: Violência Cotidiana em Brasília de Minas no século XIX e início do século XX

Resumo: A presente pesquisa busca analisar as relações de violência cotidiana em Brasília de Minas localizada no Norte de Minas Gerais, desencadeadas no decorrer do século XIX e início do século XX. Para tanto, objetivamos identificar os personagens envolvidos nas manifestações violentas no município, os tipos de crimes e suas motivações, bem como as armas utilizadas para praticá-los. Analisaremos também como se davam as relações familiares neste contexto, ou seja, quais os costumes deste povo, os trabalhos comunitários, as relações cotidianas. Assim poderemos trazer à tona vários aspectos da cultura do povo brasilminense. Pesquisar o referido tema se faz importante uma vez que o estudo da violência e dos mecanismos desenvolvidos pela sociedade para combatê-la ou perpetuá-la, constitui um campo aberto e fecundo para a investigação histórica. Daí a importância de tratar de tal temática em nosso município, tendo em vista a ausência de trabalhos específicos que apontam para esta direção, no período proposto.

[VOLTAR AO SUMÁRIO](#)

ASSUNÇÃO, Rayane

Rayane Assunção. Graduanda – Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes)

Título: As múltiplas camadas de uma pérola: Um olhar sobre Josephine Baker, a primeira mulher negra no panteão de Paris.

Resumo: Josephine Baker foi uma figura histórica emblemática do século XX se tornando a primeira negra a ser homenageada no panteão de Paris. Ela se destacou artisticamente por seu carisma e talento na era do Jazz, seus serviços durante a segunda guerra, seu ativismo pelos direitos civis e a crença em seus ideais que a fizeram uma figura admirável na França, embora, quase não seja tão lembrada pelo mundo remanescente. A trajetória de Josephine foi marcada por diversos aspectos que merecem análise, como o racismo que a perseguiu por toda a vida, o machismo e a sexualização do seu corpo. Para a análise será utilizada a biografia escrita pela biógrafa Phyllis Rose, “ A Cleópatra do Jazz: Josephine Baker e Seu tempo” , e como base teórica as obras “ Olhares Negros: Raça e Representação ” da teórica Bell Hooks, “ Pensamento Feminista Negro” de Patricia Hills e “ Vigiar e Punir” de Michel Foucault, que se fazem fundamentais nas discussões sobre corpos negros, apagamentos históricos e esteriótipos da mulher negra no contexto social e cultural do ocidente. Resgatar as vivências de Josephine e trazê-las para o âmbito acadêmico se faz importante pois além de proporcionar representatividade para mulheres negras, expõe também os entraves que ela encontrou em seu processo de ascensão tanto pela sua condição de mulher, quanto pela sua pele negra, entraves esses que continuam presentes se perpetuando até a pós-modernidade no nosso século XXI, fazendo com que seja ainda, um debate muito atual.

[VOLTAR AO SUMÁRIO](#)

BARBOSA, Carla Cristina

Carla Cristina Barbosa. Profa. Doutora – Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes)

Título: História da Saúde do norte de Minas Gerais: Irmandade Nossa Senhora das Mercês- Santa Casa de Montes Claros/MG

Resumo: Discutimos, neste trabalho, a história da Irmandade Nossa Senhora das Mercês- Santa Casa de Montes Claros. Neste estudo, tratamos da memória e história de uma das principais instituições de saúde de Minas Gerais. Assim, a partir das entrevistas realizadas com a comunidade, gestores e funcionários, verificamos como se deu a implantação e a transformação da Irmandade das Mercês na região, bem como, compreender o papel da Congregação do Sagrado Coração de Maria de Berllar- Bélgica, dentro do contexto histórico, social, cultural e a atuação das irmãs que vieram trabalhar na Santa Casa de Misericórdia de Montes Claros- MG em 1907. As irmãs da Congregação tiveram participação imprescindível na saúde e educação da região. O trabalho aborda uma análise das irmandades em Minas Gerais tentando compreender sua organização, formação social e assistencialismo, posto que, a Irmandade Nossa Senhora das Mercês tinha caráter de caridade. Para isso, buscamos entender a Santa Casa de Montes Claros no contexto histórico da saúde do norte de Minas. A trajetória do trabalho fundamenta-se em três camadas de estudos: historiográfica, social e epistemológica. A historiográfica se desenvolve a partir da reflexão sobre a história da saúde do norte de Minas Gerais. Analisamos o tecido social através do papel das Santas Casas de Misericórdia no Brasil e seu caráter assistencialista e a análise epistemológica, buscamos entender a memória da Irmandade Nossa Senhora das Mercês- Santa Casa de Montes.

[VOLTAR AO SUMÁRIO](#)

BARBOSA, Carla Cristina

Carla Cristina Barbosa. Profa. Doutora – Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes)

Título: O uso das plantas medicinais: a enfermidade e a cura

Resumo: Discutimos, neste trabalho, registros feitos em Minas Gerais sobre o uso das plantas com propriedades medicinais e sua indicação de acordo com a enfermidade. Para isso, investigamos O Patriota, jornal literário, político e mercantil do Rio de Janeiro, especificamente, as edições que tratam das observações de Bernadino Antonio Gomes sobre as principais plantas e seus lugares de origem. Analisamos, também, neste documento, a plantas medicinais indígenas de Minas Gerais com o intuito de verificar quais as plantas citadas e suas utilizações. As principais enfermidades são analisadas neste estudo, a partir dos relatos dos curandeiros e do levantamento realizado nas obras o Manual do Fazendeiro e o Erário mineral, que abordam, além das substâncias medicinais, a indicação das suas propriedades curativas. Essas obras apresentam variedade de plantas medicinais, associando-as aos seus usos, tratamento da enfermidade e sua cura. Partimos do pressuposto da tradição no Brasil do uso das plantas com fins medicinais para a cura. Assim, realizamos o levantamento das plantas com seus usos na medicina a partir da indicação de médicos, cirurgiões entre outros. A análise do documento destaca-se pela descrição da flora brasileira de valor medicinal. A pesquisa procurou reconhecer o registro dessas plantas, as indicações e o modo de preparo do remédio. Isso se deu a partir de uma análise epistemologia, que se originou da rede conceitual de tradição e cura.

[VOLTAR AO SUMÁRIO](#)

BATIGNIANI, Rosangeli de Fátima

Rosangeli de Fátima Batigniani. Mestra – Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes)

Título: O entrelaçar da História e Literatura como metodologia no ensino fundamental: A escravidão trabalhada por meio das obras literárias do século XIX

Resumo: Este trabalho tem por objetivo evidenciar uma metodologia diferenciada em sala de aula no ensino fundamental II na qual, estão entrelaçadas a História e a Literatura do século XIX como forma de direcionar o aluno ao prazer da leitura. As obras escolhidas por terem um contexto histórico permeadas de relações entre senhores escravocratas e seus cativos foram URSULA (1859) de Maria Firmina dos Reis, AS VÍTIMAS ALGOZES: QUADROS DA ESCRAVIDÃO (1869) de Joaquim Manuel de Macedo e fragmentos da poesia libertária de Luiz Gama; COLEIRINHO (1861), pois permitem ao aluno fazer uma leitura direcionada à criticidade e ao mesmo tempo perceber na arte de escrever dos autores, uma realidade vivenciada na história social do Brasil no século XIX. O aluno ao manusear seu livro didático poucas, informações recebe acerca do protagonismo dos cativos na sua luta pela liberdade, o que torna ainda mais relevante essa metodologia, a qual, ele além de abarcar conhecimentos literários e históricos terá maior compreensão do contexto histórico e dos saberes que serão produzidos por ele. Atualmente ensinar História permite substituir a memorização por produzir conhecimento e saberes em sala de aula. Portanto, hoje a disciplina de História além de obedecer a obrigatoriedade legislativa da Lei 10.639/03 direcionada para a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-brasileira”, abre um leque de possibilidades de conhecimento literário agregado ao conhecimento histórico.

[VOLTAR AO SUMÁRIO](#)

BATISTA, Patrícia Giselia

Patrícia Giselia Batista. Profa. Doutora - PPGH – Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes)

Bolsista: CAPES/BRASIL

Título: Michel Foucault, Gênero, Sexualidades e suas interlocuções com a História Pública

Resumo: A História Pública constitui-se em um ramo de reflexões extremamente diversificado e uma das suas práticas é a interlocução para além de seus pares (CARVALHO, 2016). E com este intuito, esta comunicação propõe refletir a capacidade da história pública em dinamizar temas convergentes, e que abrangem múltiplas articulações conceituais a partir da fundamentação do filósofo Michel Foucault. Há algumas décadas, os estudos foucaultianos iluminam os estudos feministas, como também criticou e forneceu ferramentas que abriram novos caminhos e possibilidades analíticas no campo da História. Conforme a historiadora Patrícia O'Brien, as críticas que recaem sobre os estudos de Foucault, muitas vezes, são sobre os exageros, minimizações e desatenção cronológica. Alguns criticaram a falta de método, as abstrações, a obscuridade filosófica e o desprezo pelos dados. Para O'Brien, o conjunto da obra de Foucault representa uma das críticas mais importantes à História dos Annales, Social e Marxista. E, é exatamente assim que o pensamento foucaultiano inaugura a nova História Cultural (2001 p.38). E nesta perspectiva, a partir de interlocuções com a História Pública, procuro acentuar que o pensamento foucaultiano continua válido e relevante para analisar as discontinuidades, examinar objetos não usuais para a história, e inclusive decifrar o contexto e o histórico das realidades sociais contemporâneas.

[VOLTAR AO SUMÁRIO](#)

BERNARDO, Lara Cristina Veiga

Lara Cristina Veiga Bernardo. Doutoranda - PPGHS – Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)

Bolsista: CAPES

Título: Sangue e carvão: revolução e projeto de futuro em *Germinal* de Émile Zola

Resumo: Talvez seja possível dizer que existiram dois Zolas: um pré-Auzin e outro pós-Auzin, portanto, um antes de *Germinal* e outro após, ou a partir, de *Germinal*. A fim de fazer uma pesquisa de campo, o autor chega na região em 1884, no momento em que os mineiros se preparavam para uma greve. Apesar de não se sentir politicamente inclinado ao socialismo até então, Zola entende que o partido socialista e suas discussões estavam presentes no meio operário. Em sua pesquisa, Zola observa e faz anotações sobre a vida dos mineiros, chegando a descer até o fundo das minas de carvão. Suas impressões aparecem no romance de diferentes formas: através das representações sobre a exploração dos trabalhadores; da dicotomia entre a vida dos burgueses e dos mineiros; da animalização dos personagens; ou a partir das diferentes percepções de tempo. Nas entranhas da terra o homem é ainda mais animalizado que fora dela; e é a partir dali que nasce, germina o ideal revolucionário presente no romance. O fim ideal em *Germinal* tem a ver com a construção utópica de uma nova sociedade a partir da revolução encabeçada pelos trabalhadores. Uma revolução seria necessária, para pôr fim à desumanização causada pelo afastamento entre homem e terra/natureza. Seu entusiasmo quanto ao progresso científico, portanto, também estava posto no progresso social e histórico. De dentro da terra germina um ideal, uma luta, uma greve, uma força revolucionária e coletiva, a possibilidade de “uma nova sociedade”.

[VOLTAR AO SUMÁRIO](#)

BICALHO, Lucas Matheus Araujo

Lucas Matheus Araujo Bicalho. Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes)

Bolsista: Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes) (BIC/UNI).

Título: Cavalgada na história: uma representação simbólica do cavalo nos troféus e medalhas esportivas do Exército Brasileiro

Resumo: A representação da figura do cavalo nas Forças Armadas ultrapassa o aspecto prático. Os cavalos, em sua complexidade, representam significados simbólicos e culturais, ao representar valores como nobreza, lealdade, coragem e força. Sua presença é notada, constantemente, em cerimônias e em diversos eventos militares, ao inserir o cavalo como componente histórico, simbólico e imponente, fortificando, assim, a conexão dos militares com a cultura equestre. Nesse diapasão, a pesquisa visa realizar uma análise semiótica acerca da representação do cavalo nos troféus, insígnias e medalhas esportivas do Exército Brasileiro. Para tanto, adotamos, para a análise das fontes, as principais correntes teóricas vinculadas à semiótica, como Peirce (2005) e Saussure (2009), além de outros que desenvolveram análises semióticas culturais. Em consonância à pesquisa em questão, ainda em análise, notamos que a representação dos cavalos, nos troféus do Exército Brasileiro, estabelece não somente a função e a relevância dos equinos dentro do âmbito militar, mas também honra, além de caracterizar a força e o desempenho dos militares e da cavalaria, que colaboraram para os deveres operacionais e cerimoniais. Assim, esses troféus são uma maneira de reconhecer e proteger a história da cavalaria nas Forças Armadas.

[VOLTAR AO SUMÁRIO](#)

BICALHO, Lucas Matheus Araujo

Lucas Matheus Araujo Bicalho. Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes)

Bolsista: Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes) (BIC/UNI).

Título: Análise imagética de um crime nas capas da revista *Veja*: o caso de Isabela Nardoni e a influência da imprensa no pré-julgamento

Resumo: A imprensa brasileira teve uma função significativa no Caso de Isabella Nardoni (2008-2010), tanto pela ampla divulgação, quanto pela construção de pré-julgamentos acerca dos envolvidos. Assim, ao mesmo tempo em que a cobertura da imprensa pode transmitir informações importantes, também pode envolver-se no processo legal e, conseqüentemente, influenciar a opinião pública. No tocante à ampla divulgação, a cobertura da imprensa foi essencial para invocar a atenção para o caso, fomentar a opinião pública e obrigar as autoridades a conduzir uma investigação de maneira rápida e minuciosa. Contudo, percebemos que a imprensa também ultrapassa barreiras éticas e divulga informações sensacionalistas o caso. A exibição de imagens sensibilizantes e a espetacularização pode danificar a integridade do processo judicial e influenciar a construção de opinião pública antes do julgamento. Nesse diapasão, objetivamos analisar os elementos visuais em capas da revista *Veja* sobre o caso Nardoni, estabelecendo o sentido da imagem para a construção de narrativas e interferências. O embasamento teórico e conceitual empregado na execução das análises segue as abordagens de dois autores, Harry Pross e Ivan Bystrina, ambos tratam sobre a Semiótica da Cultura. Portanto, ao examinar casos sensíveis como esse, é necessário que o público tenha um consumo crítico das informações e que estejam atentos à existência de diferentes versões construídas pela imprensa.

[VOLTAR AO SUMÁRIO](#)

BITTENCOURT, Afrânio

Afrânio Bittencourt. Graduando – Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes)

Título: Impugnação a Duby como referencial historiográfico sobre a Paz de Deus

Resumo: Nesta apresentação, objetiva-se problematizar os estudos de Georges Duby como referencial historiográfico sobre a Paz de Deus a partir da comparação com autores franceses do século XIX. A tese da mutação feudal, concebida por Duby e consagrada por seus sucessores, os ditos mutacionistas (Guy Bois e Pierre Toubert, e.g.), sustenta que o ocaso do Império Carolíngio inaugurou um processo de desmobilização do poder público centralizador em duas etapas, a saber, os principados e as castelânias. A governança dos territórios variegou-se de sorte a dar lugar ao poder nobiliárquico dos príncipes, e, mais tarde, à altura do surgimento da nova classe social dos milites e das expectativas escatológicas à roda do ano mil, assistiu-se ao desfazimento derradeiro do poder público, de cujo vazio emergiu a Igreja, por meio de concílios de paz, para trazer de volta ao mundo a ordem e proteger os inermes. Semelhante tese, porém, via-se já em escritos historiográficos do século XIX, tais como em Jules Michelet, Ernest Sémichon e Achille Luchaire. Com isso, propõe-se abrir flanco a configurações historiográficas em moldes outros.

[VOLTAR AO SUMÁRIO](#)

BORGES, Ângela Pereira

Ângela Pereira Borges. Graduada em História – Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes)

Título: A influência do Bispo Agostinho na Construção da identidade cristã-nicena no Império Romano no Século V d.C.

Resumo: Com a oficialização do Cristianismo niceno no Império Romano, em 380 d.C., por Teodósio I (378-395 d.C.), ocorreram determinadas alianças entre cristianismo niceno e o Poder Central. Essas alianças decorriam de acordo com a necessidade do cristianismo niceno de se afirmar enquanto religião única e verdadeira. A figura dos bispos foi a principal forma de aproximação entre a esfera religiosa e a sociedade. Agostinho estava inserido em um contexto onde buscava-se afirmação para a hegemonia cristã nicena e, para isto, o Bispo se utilizou de vantagens que possuía enquanto clérigo para difundir seus discursos na sociedade e, assim, defendendo o que acreditava e buscando convencer as pessoas que suas ideias estavam corretas. Com isso, nosso objetivo nesta apresentação é mostrar como Agostinho aproveitou da pluralidade de identidades existentes no Império Romano para construir e afirmar a identidade cristã nicena em formação no século V. Utilizando-se de seus discursos, o Bispo conseguiu acentuar as diferenças e minimizar as semelhanças entre o cristianismo niceno e as demais religiões, fortalecendo assim, as demarcações e fronteiras existentes entre eles.

[VOLTAR AO SUMÁRIO](#)

BORGES, Kátia Franciele Corrêa

Kátia Franciele Corrêa Borges. Instituto Federal de Minas Gerais (IFMG - Campus São João Evangelista)

ALMEIDA, Luiz Otávio Abi-acl

Luiz Otávio Abi-acl Almeida. Instituto Federal de Minas Gerais (IFMG - Campus São João Evangelista)

Título: Hashtags: Violência Contra a Mulher, Ações e Prevenções no Espaço Público e nas Redes Sociais

Resumo: O cenário histórico atual se depara com diversos movimentos de mulheres que reivindicam pautas, como o fim da violência de gênero; saúde pública humanizada; ampliação dos direitos sociais; igualdade de salários entre homens e mulheres; autonomia do corpo feminino; entre outras. É pauta peculiar nestes movimentos a luta contra o machismo, o patriarcado e o sexismo. As sociedades patriarcais construíram suas histórias com base no silenciamento dos corpos femininos. Atualmente, discursos presentes nas redes sociais tentam desqualificar as demandas dos coletivos femininos, endossando a misoginia de homens adeptos da “machosfera” presente nos movimentos “Red Pill”. Nesses discursos a violência contra a mulher é naturalizada e os direitos conquistados pelas lutas feministas são ridicularizados. Vivemos, atualmente, o que podemos classificar como “a quarta” onda dos “feminismos”. No plural, porque representam as diversidades de mulheres e os seus diferentes lugares de fala. Estes “feminismos” estão nas redes, nas ruas, na política representativa, nas artes, nas academias, no cinema, entre outros. Diante desse cenário, torna-se primordial analisar os discursos presentes nas redes sociais. Este trabalho é um recorte do projeto de pesquisa “Hashtag(s) movimento de mulheres: história e discursos dos novos ativismos femininos na rede” e propõe analisar os discursos feministas presentes na rede social do Instagram no tempo presente. O estudo historiográfico se fundamenta na análise netnográfica e, neste recorte, serão analisadas as ações de combate à violência contra a mulher postadas nos feeds de @ascatólicas, @vulvanegra e @feminismosplurais.

[VOLTAR AO SUMÁRIO](#)

BORGES, Letícia Mayer

Letícia Mayer Borges. Universidade FEEVALE

Bolsista: PROSUC/CAPES

Título: A representação da mulher negra escravizada em contos de Machado de Assis: do silenciamento à importância diegética

Resumo: Machado de Assis, um dos maiores escritores da literatura brasileira, foi cobrado por escritores e pesquisadores por não falar dos problemas do seu tempo. Com o objetivo de olhar para a obra machadiana e identificar suas manifestações sobre a escravidão, este trabalho baseia-se na Estética da Recepção para considerar o ambiente em que Assis produziu sua obra, e o momento de recepção dos leitores do século XXI. A metodologia de análise iniciou com uma pesquisa quantitativa das menções do autor a personagens negros e negras escravizados e ao regime escravocrata. Depois, foi realizada a revisão bibliográfica de pesquisadores que se preocuparam tanto com a escravidão no Rio de Janeiro do século XIX, quanto com a escravidão presente na obra machadiana. Entre esses autores citam-se: Sidney Chalhoub (2003, 2011, 2012), Lilia Moritz Schwarcz (1996a, 1996b), John Gledson (1986), Eduardo de Assis Duarte (2009) e Hélio de Seixas Guimarães (2019). Diante disso, foi possível perceber que personagens negros permeiam, majoritariamente, o pano de fundo das obras de ficção e que as únicas narrativas em que a escravidão é exposta são: “O caso da vara”, “Pai contra mãe” e “Mariana”. Lucrécia, Arminda e Mariana, personagens dos referidos contos, representam a classe marginalizada, desprestigiada socialmente e são aquelas que os narradores do autor colocam em cena para falar de escravidão, garantindo a importância literária que o tema merece para ser discutido.

[VOLTAR AO SUMÁRIO](#)

BORGES, Mariana Costa

Mariana Costa Borges. Universidade Federal de Uberlândia (UFU)

Bolsista: FAPEMIG

Título: Relações entre televisão e História Pública: a ditadura militar nos telejornais das emissoras afiliadas à Rede Globo em Minas Gerais (2014-2018)

Resumo: Essa comunicação tem por objetivo apresentar alguns resultados parciais da pesquisa de Iniciação Científica, que visa compreender as principais estratégias e técnicas utilizadas pelo telejornalismo das emissoras mineiras afiliadas à Rede Globo na produção e veiculação de material telejornalístico sobre a ditadura militar brasileira, entre os anos de 2014 e 2018. Essa pesquisa insere-se nos campos dos estudos sobre a televisão, dialoga com o telejornalismo, articula com o campo da História Pública e versa sobre a Ditadura Militar. A partir disso, realizamos um levantamento desse material por meio da plataforma Globoplay, através das palavras-chaves: “Anistia”; “AI-5”; “Censura”; “Comissão Nacional da Verdade”; “ditadura militar”; “golpe militar”; “golpe de 64” e “revolução de 64”. Foram localizadas 41 reportagens produzidas e veiculadas nos telejornais mineiros. O mapeamento e a catalogação foram os pontos iniciais dessa pesquisa. Construímos um quadro analítico, com campos informativos como: data, título, duração, telejornal, etc. A pesquisa encontra-se em andamento e já realizamos o visionamento e a catalogação de 24 reportagens. Até o momento foi possível observar que esse material telejornalístico revela um espaço de disputas e tensionamentos na construção da memória sobre a ditadura militar, com depoimentos de algozes e vítimas do regime. Em relação a participação de historiadoras e historiadores, localizamos apenas três aparições, dentre as reportagens analisadas.

BRANDÃO, Marina França

Marina França Brandão. Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP)

Título: História Pública e Intelectuais Mediadores: Jovelino Lanza como mediador cultural de Sete Lagoas

Resumo: Na presente Comunicação Coordenada, pretendemos refletir sobre a figura e a obra de Jovelino Lanza, memorialista da cidade de Sete Lagoas (MG). A premissa adotada aqui é que os autores memorialistas, como Lanza, podem ser encaixados em diferentes perspectivas dos mais variados campos da História, tanto como historiador público – seguindo linhas de autores como Ricardo Santiago e Marta Rovai, quanto como um Intelectual – relacionando com autores como Angela Maria de Castro Gomes e Mônica Pimenta Velloso. Em uma perspectiva da História da Educação, adotamos uma reflexão metodológica entre História Pública e intelectuais mediadores, buscando relações nas Histórias Política, Social e Cultural, de maneira a construir e consolidar o campo. As plataformas para a divulgação do passado dos memorialistas, como no caso de Lanza que utiliza do rádio e da literatura, caminham para uma ideia de Educadores do Patrimônio, ampliando o uso de fontes da imprensa como fonte e objeto para a História da Educação.

BUSETTO, Áureo

Áureo Busetto. Universidade Estadual Paulista (UNESP/Assis)

Título: Lula na TV – entre greves do ABC paulista, concorrência televisiva e relações de redes de televisão com a Ditadura Militar em tempos de abertura política, 1978/1979

Resumo: Em entrevista à *Folha de S. Paulo*, em março de 2018, Lula destacava ser “filho originário do grito de guerra ‘o povo não é bobo, abaixo a Rede Globo’, no estádio da Vila Euclides em 1979”. Embora tal palavra de ordem não seja registrada em documento da época, é certo que a demanda nela expressada ecoou nas assembleias de greve dos metalúrgicos do ABC paulista naquele ano. Manifestação de repúdio de metalúrgicos ao restrito e manipulado noticiário da Globo sobre a greve deles. Contudo, Lula se tornara, naquele ano, assunto incontornável à TV, inclusive, à Rede Globo, ainda que ela fosse bastante próxima e favorecida pela Ditadura Militar. Enfoques e destaques televisivos a Lula que, fora da grade de telejornais, variavam conforme o entendimento de concessionários e diretores de TV acerca da significância de ações do líder sindical à redemocratização, a par de disposição deles em pautá-las amplamente. Coisa possível dada certa flexibilidade investida, àquela altura, ao processo de abertura política. Expediente televisivo iniciado pela pública TV Cultura, de São Paulo, com entrevista de Lula, ainda em outubro de 1978, no programa *Vox Populi*, potencializado pela Rede Tupi, com várias entrevistas ao líder sindical em diferentes programas, porém, bastante esporádico na Globo e vetado na Rede Bandeirantes. A abertura televisiva a Lula pode ser mais bem compreendida historicamente quando focalizada a subjaz concorrência entre redes de TV e sua busca por benesses junto ao poder fardado.

CABRAL, Bruna Marques

Bruna Marques Cabral. Profa. Doutora – (SEEDUC-RJ/SEME-São João de Meriti)

Bolsista: FAPERJ

Título: A importância do diálogo e do afeto na periferia: o ensino de história e a práxis no chão da escola

Resumo: O presente trabalho, buscará compreender o ensino de História e as práxis de saberes no chão das escolas públicas do Rio de Janeiro, sobretudo, as perseguições religiosas aos docentes e discentes de religiões afro-brasileira. Nesse sentido, discutiremos os problemas que os colégios públicos enfrentam, especialmente, na rede municipal de São João de Meriti¹ e na rede estadual do Rio de Janeiro, em virtude do desrespeito a diversidade cultural presente em nosso país, devido ao racismo estrutural intrínseco em nossa sociedade.

Embora, não tenhamos o propósito de criarmos um conceito definitivo, a partir de um lugar de ação tão determinado, buscaremos delinear um caminho aberto e saudável na prática do ensino de História e no combate ao autoritarismo vigente em nossa sociedade. Assim, proporemos o conceito: *Identidades e afetos* na periferia. A escola pode ser um ambiente propício às mais diversas situações para a construção da identidade, seja pela fala, seja pelo silenciamento, pelas afirmações ou negações. As escolas possuem grande importância na constituição identitária dos estudantes, conforme se viabilizam condições para exclusão, inclusão, pertencimento, não pertencimento, mais complexas do que os binômios possam sugerir.

[VOLTAR AO SUMÁRIO](#)

¹ Município da Baixada Fluminense, região periférica do estado do Rio de Janeiro.

CALADO, Maria Silvana Rodrigues

Maria Silvana Rodrigues Calado. Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes)

Título: Memória, cultura e rede de solidariedade: luta das mulheres para perpetuar sua história nas comunidades quilombolas de Canudos e Santa Luzia, município de Jaíba, dos anos de 1950 a 1980

Resumo: O presente trabalho tem como propósito pesquisar os desafios das mulheres nas comunidades Quilombola de Canudos e Santa Luzia, município de Jaíba, Norte de Minas Gerais, de exercerem funções de lideranças, além de investigar de que maneira a fabricação artesanal da farinha contribuiu para perdurar uma rede de solidariedade na comunidade dos anos de 1950 a 1980, bem como propor uma análise das relações de gêneros. Objetiva analisar a construção das redes de solidariedade feminina e de tradições culturais em torno da fabricação artesanal de farinha buscando entender os impactos sociais e culturais decorrentes da redução dessa produção. Cabe ainda a verificação de como é o enfrentamento dessas mulheres para ocupar função de liderança dentro dessas comunidades. É nessa perspectiva que alguns moradores das comunidades, em especial lideranças mulheres contarão a sua trajetória através do método da oralidade. Escutar as mulheres quilombolas é oportunizá-las reescrever uma nova história. É possível um trabalho de campo eficiente, uma vez que em visita à comunidade recentemente e conversas com os líderes Nelson Rodrigues e Edna Correa sobre a pesquisa, eles se dispuseram em contribuir com todas as informações necessárias.

[VOLTAR AO SUMÁRIO](#)

CARDOSO, Amanda Guedes

Amanda Guedes Cardoso. Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes)

Bolsista: CNPq

Título: Inclusão Produtiva: Geração de renda e autonomia financeira de mulheres rurais na cidade de São Francisco – MG na segunda metade do século XX

Resumo: A partir da crítica às narrativas e representações de soberania sobre as mulheres, a domesticidade feminina e a distribuição desigual dos papéis na sociedade, esse trabalho (ainda em andamento), pretende pensar as mulheres rurais a partir de uma perspectiva da inclusão produtiva, partindo da hipótese de que, na cidade de São Francisco – MG, as mulheres rurais buscam meios para geração de renda, criando assim uma certa autonomia financeira; em busca de melhora na qualidade de vida das pessoas de zona rural. Pensar quais os efeitos dessa geração de renda (que é uma necessidade evidente), na posição social da mulher e na sua relação com o homem; o que isso muda, por exemplo, na estrutura familiar, na relação de poder com os maridos. Desta forma, ao pensarmos numa inclusão produtiva, nos referimos a uma complementariedade de tarefas, uma divisão delas e, não, na ideia de que o homem é o provedor supremo do lar. Para tanto, o trabalho será desenvolvido a partir da análise de entrevistas concedidas por colaboradoras da zona rural da cidade de São Francisco-MG, com idade média de 60 anos, tendo também o auxílio da bibliografia existente. Pretende-se contribuir com a escassa historiografia existente acerca de mulheres no sertão norte-mineiro, mostrando que essas mulheres estão inseridas na sociedade e ativas, buscando autonomia financeira através de seu trabalho; seja ele artesanato, criação de animais de pequeno porte e outros. Este projeto recebe apoio financeiro da FAPEMIG.

CARDOSO, Aparecido Pereira

Aparecido Pereira Cardoso. Doutorando – Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais (SEE-MG)

Bolsista: SEEMG

Título: História Econômica dos investimentos na instrução pública em Minas Gerais (1835-1889)

Resumo: As políticas públicas de escolarização na província de Minas Gerais foram marcadas por discontinuidades em razão das diversas dificuldades, dentre as quais pode-se apontar: carência de mobiliário e edifícios apropriados, exiguidade de docentes devidamente habilitados, inspeção escolar insuficiente e ineficaz e elevados índices de evasão decorrentes da pobreza generalizada das famílias. O investimento público na educação mineira oitocentista ainda não foi estudado, e em decorrência dessa lacuna muito pouco se sabe acerca dos recursos aplicados na manutenção e funcionamento dos educandários. Nesse sentido, alguns estudiosos chegaram a afirmar categoricamente que o governo da província não alocava verbas para as escolas públicas. Diante de tal lacuna, a pesquisa tem por escopo geral o estudo dos recursos financeiros aplicados na instrução pública da província de Minas Gerais entre 1835 e 1889 a partir dos dados presentes nos orçamentos anuais, receitas e despesas, balancetes financeiros, legislação, prestações de contas e relatórios dos delegados de instrução e presidentes de província. A pesquisa investigará a execução das políticas públicas educacionais formuladas pelo governo mineiro, analisando os percentuais de gastos (manutenção, salários, materiais escolares, mobiliário, etc.) no quadro geral de despesas e por região da província, identificando os dispêndios e as prioridades na aplicação dos recursos públicos.

CARDOSO, Aparecido Pereira

Aparecido Pereira Cardoso. Doutorando – Universidade de Uberaba (Uniube)

Título: Os Alcamy Ferreira e o mandonismo bandoleiro no Sertão do rio São Francisco em fins do século XVIII

Resumo: A existência de bandos armados foi uma das principais características dos sertões da América Portuguesa, em especial os confins setentrionais da capitania de Minas Gerais. O mandonismo, muito além de se sustentar na posse da terra e em outros recursos de poder, na maioria das vezes esteve associado à existência de bandos armados agindo sob as ordens dos potentados em gado e latifúndios, espalhando o terror sobre as populações do sertão. Entre 1794 e 1801 o bando capitaneado pelos fazendeiros capitão João da Costa Alcamy Ferreira, alferes Felisberto da Costa Alcamy Ferreira e Luiz de Cerqueira Brandão — indivíduos tidos por “intrigantes e revoltosos nesses sertões” — espalhou a desordem entre os arraiais da Barra do rio das Velhas, São Romão e Jacaré, região marginal do rio São Francisco e “nos confins deste governo das Minas”. As ações do bando chegaram a contar com a colaboração e omissão das autoridades judiciárias do sertão, situação que contribuiu para a consolidação do mandonismo dos Alcamy Ferreira e Cerqueira.

[VOLTAR AO SUMÁRIO](#)

CARVALHO, Joselene Ieda dos Santos Lopes de

Joselene Ieda dos Santos Lopes de Carvalho. Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT)

Título: História social e imigração: o caso dos haitianos no Brasil

Resumo: O presente resumo faz parte de uma pesquisa ampla em que busco discutir as experiências de trabalho e imigração de haitianos que vivem no Brasil desde 2012. Entendendo a imigração como uma escolha predeterminante em suas vidas, proponho através de entrevistas analisar suas trajetórias anteriores a imigração para discutir o que significou este processo. Além disso, se faz necessário compreender o contexto da formação da diáspora em que essas pessoas cruzaram diversas fronteiras – físicas e psíquicas - até chegar em solo brasileiro. O principal objetivo dos haitianos que imigraram para o Brasil é a procura incessante de trabalho para que possam sobreviver e mandar o pouco que sobra de seus salários para suas famílias que permanecem no Haiti. No entanto, há desafios cotidianos vivenciados por estes trabalhadores como o do desemprego, das péssimas condições de trabalho, das moradias precárias, entre demais situações de estigmatização em que constantemente são submetidos. Como metodologia principal desta pesquisa, utilizo entrevistas destacando o papel significantemente da História oral para a compreensão das relações vividas por estes imigrantes e para a construção de estudos referentes ao mundo do trabalho.

CARVALHO, Jumara Carla Azevedo Ramos

Jumara Carla Azevedo Ramos Carvalho. Mestra em História - PPGH – Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes)

Título: A importância de se inserir a História local em sala de aula na Educação Básica

Resumo: O presente trabalho, intitulado “A importância de se inserir a História local em sala de aula na Educação Básica” tem por objetivo apresentar uma análise da importância da História local na Educação Básica (Ensino Fundamental II) não só no ensino de História como uma maneira de suprir, não somente, a sua inexistência nos livros didáticos, mas apresentar para os discentes a história da sua cidade, da sua região e de um sertão rico, dinâmico e interligado aos acontecimentos da esfera municipal, estadual, nacional e global como uma forma de aproximar os alunos dos conteúdos apresentados no livro didático, onde eles possam se sentir inseridos nos processos históricos e conhecer outras versões da História desconstruindo assim, a versão eurocêntrica. O trabalho em questão é resultado das vivências em sala de aula como professora de História nas redes: municipal e estadual de ensino na cidade de Caetité – Bahia e por adotar em sala de aula uma postura crítica-reflexiva a respeito do livro didático.

CONCEIÇÃO, Daniel Bergue Pinheiro

Daniel Bergue Pinheiro Conceição. Doutorando – Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes)

Título: Eugenia, Educação, Questões e Relações Raciais no Brasil

Resumo: O presente estudo se insere num conjunto de pesquisas sobre educação e relações étnico-raciais no Brasil. Vislumbro discutir e refletir sobre as raízes históricas do movimento eugenista no Brasil, bem como os efeitos e desdobramentos desse movimento nas políticas educacionais e nas relações raciais na sociedade brasileira. A pesquisa é de caráter bibliográfico com abordagem qualitativa, a partir de uma perspectiva crítica sociológica frente aos fenômenos sociais e históricos tais como: eugenia, higienismo e racialização que causaram prejuízos e ainda influenciam a vida da população negra brasileira. O estudo busca analisar os discursos e os mecanismos eugênicos que influenciaram as práticas educacionais com distinções étnico-raciais.

CORDEIRO, Ana Carla Vieira

Ana Carla Vieira Cordeiro. Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes)

Título: Quem são elas? relações de gênero e representações sociais de mulheres rurais em São Francisco-MG

Resumo: O presente trabalho problematiza os desdobramentos dos papéis sociais e a divisão sexual do trabalho em meio à complexidade do trabalho rural brasileiro, especificamente no Município de São Francisco localizado no sertão norte mineiro. Percebe-se que na Área Rural as relações de gênero ressignificam a prática de divisão sexual do trabalho com atividades categoricamente masculinizadas e relações hierarquizadas. Sendo um contexto de representação limitada estrutural e patriarcal, onde as mulheres são idealizadas socialmente sobre um modelo normativo feminino, com funções naturalizadas e estereótipos. Assim sendo, a pesquisa busca evidenciar histórias de vidas, na perspectiva de gênero e estudarmos as representações sociais que norteiam as mulheres rurais sertanejas que trabalham diuturnamente em busca da sobrevivência familiar. A metodologia desta pesquisa é por meio da memória e história de vida dessas mulheres rurais, pontuar singularidades, enfatizar especificidades e sobretudo apresentar os atravessamentos das mulheres rurais. No recorte espacial da pesquisa, desenvolvemos a pesquisa em três comunidades rurais que possibilitam percebermos a diversidade das mulheres rurais sertanejas de São Francisco. Pois apesar de compartilharem semelhanças na lida diária do campo, tem especificidades territorial, geracional, cultural, social que legitimam a importância de conhecermos quem são elas através da oralidade e história de vida.

[VOLTAR AO SUMÁRIO](#)

CORDEIRO, Ana Claudia Vieira

Ana Claudia Vieira Cordeiro. Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes)

Título: A atuação das lideranças femininas na comunidade quilombola do Buriti do Meio no município de São Francisco - MG

Resumo: O presente trabalho objetiva-se em apresentar a análise acerca da atuação de lideranças femininas na Comunidade Quilombola do Buriti do Meio, situada na área rural do município de São Francisco, no norte de Minas Gerais. Buscamos compreender a trajetória de vida e lutas das mulheres representantes políticas da comunidade. Averiguamos as contribuições dessas mulheres no processo de reconhecimento da comunidade enquanto quilombola que tem uma dinâmica social pautada na reciprocidade, onde homens e mulheres se movimentam para executar as práticas culturais e se afirmarem enquanto quilombolas através de suas relações com a terra que passa pelo gerenciamento das mulheres propagadoras dos saberes tradicionais. Pensar nas mulheres e em seus protagonismos corrobora as reflexões sobre o cotidiano desse lugar de memórias, o qual perpassa vivências marcadas por negligências enfrentados por essas mulheres resistentes que atuam em prol de conquista de direitos através da Associação Quilombola Buriti do Meio. Considerando a potência das narrativas para compreender as demandas atuais desse espaço social, utilizamos como fonte principal as memórias de lideranças atuantes na associação. Para tal, recorreremos à metodologia da História oral de vida que possibilitou a realização de entrevistas, necessárias para realizarmos a análise histórica das memórias e histórias de vida dessas lideranças femininas.

[VOLTAR AO SUMÁRIO](#)

COSTA, Cleyton Antonio da

Cleyton Antonio da Costa. Doutor – Colégio COC Paulínia

Título: Memórias e Discursos: Um documentário sobre a danceteria ABC Bailão

Resumo: O presente estudo analisa os discursos presentes no “Documentário Gay - ABC Bailão” que foram produzidos por frequentadores da danceteria ABC Bailão, localizada na cidade de São Paulo. Nosso corpus de análise é formado pelo documentário intitulado “Documentário Gay – ABC Bailão em SP” produzido pela PALEO TV, com direção e roteiro de Marcelo Caetano. Na busca de refletir e analisar os discursos sobre as vivências dos sujeitos gays “maduros” no espaço do ABC Bailão, é pertinente compreendermos o campo teórico que dará sustentação a esse estudo, que é a Análise de Discurso onde

buscamos nos ancorar para assim compreendermos o funcionamento da linguagem na sociedade e focando no discurso como o efeito de sentidos entre locutores. Por meio do documentário, pode-se compreender que o ABC Bailão como um local que busca se estabelecer em um espaço que demarca a resistência e os conflitos gays, acolhendo um público específico e fiel, o público gay considerado “maduro”.

COSTA, Daniely Santos Ramos

Daniely Santos Ramos Costa. Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes)

Bolsista: FAPEMIG

Título: Escola de Equitação do Exército: A Influência da Missão Militar Francesa de Instrução na Doutrina Militar Terrestre Brasileira (1919-1940)

Resumo: Após a Primeira Guerra Mundial, chefes militares brasileiros perceberam, de modo mais evidente, que as doutrinas e técnicas do exército nacional estavam obsoletas em comparação às grandes potências. Para resolver essa defasagem estrutural, já existiam duas linhas de interesse: uma voltada para a contratação de uma Missão Alemã, e outra favorável à contratação de uma Missão Francesa. Findada a Guerra, no entanto, foi escolhida a Missão Francesa, haja vista que a França tinha saído vitoriosa dessa disputa. Os oficiais franceses instruíram - de 1919 a 1940 -, a formação de alunos, criaram escolas militares e modificaram, profundamente, a doutrina militar terrestre brasileira. O Exército Brasileiro, à época, era quase que totalmente movido por cavalos, verificando-se a necessidade de aperfeiçoar o desempenho da cavalaria, pois o que se sabia, até então, era basicamente o que havia em manuais, com pouca padronização de técnicas, procedimentos e métodos. Nessa direção, este trabalho, ainda em andamento, busca, por meio de pesquisa documental e bibliográfica, além de levantamento dos conhecimentos históricos já produzidos, explorar os legados da *Missão Militar Francesa de Instrução* na atual *Escola de Equitação do Exército* (EsEqEx) que, ao longo do tempo, participou de vários eventos esportivos, inclusive tendo perdido o *Concurso Hípico Internacional* no Centenário da Independência, em 1922, o que confirmou a necessidade de mudanças nesse cenário hípico.

CRUZ, Joyce Mariane de Araújo

Joyce Mariane de Araújo Cruz. Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes)

Título: O Último Duelo (2021): O cinema como ferramenta pedagógica no combate à violência de gênero

Resumo: A presente comunicação consiste em discutir a importância da utilização do cinema como ferramenta pedagógica para o combate à violência de gênero. Lançado em 2021, o filme narra a história de um duelo real ocorrido no século XIV entre um cavaleiro francês e seu escudeiro, após o primeiro acusar o segundo de estuprar sua esposa Marguerite De Carrouges. Contado em três versões, as possibilidades de análise e crítica em sala de aula são amplas, além de se trabalhar sobre as diferentes versões de um mesmo acontecimento, é possível desenvolver com os alunos a correlação entre passado e presente, tendo em vista que a personagem feminina é julgada a todo momento, seja por suas roupas, comportamento e até mesmo pela violência sofrida. Diante dessas temáticas, o filme funciona como uma importante ferramenta pedagógica para conscientizar e combater o abuso e a violência de gênero. Do ponto de vista teórico metodológico, a fundamentação desse trabalho tem nos estudos feministas e sobre a violência de gênero seu aporte ao compreender a importância dessas discussões serem proporcionadas no ambiente escolar.

DELLA TORRE, Robson Murilo Grando

Robson Murilo Grando Della Torre. Prof. Doutor – Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes)

Título: Identidades regionais e histórias (des)conectadas no mundo romano do século V: alguns apontamentos teóricos a partir do exemplo da controvérsia nestoriana

Resumo: Pretendo aqui discutir uma tendência observável em vários autores do mundo romano do século V de promover identidades regionais (abrangendo uma província ou um conjunto restrito delas) em detrimento ou em conjugação a uma identidade romana mais abrangente. Tal fenômeno vem ganhando a atenção da historiografia nos últimos cinquenta anos, apontando por vezes essa tendência de valorização de alguns regionalismos provinciais como um elemento que contribuiu para a desintegração sócio-político-cultural do mundo romano nesse período. Defendo aqui que tal valorização das identidades regionais tem, sim, um lugar proeminente no pensamento desse período, porém que sua relação com processos de (des)integração política e cultural possui graus de complexidade variados a depender do recorte geográfico e da problemática específica com que se trabalha. Nesta apresentação, concentrarei a discussão na controvérsia nestoriana (c. 427-436), que envolveu majoritariamente comunidades cristãs e oficiais imperiais da porção mais oriental, helenófila, do Império romano, cujos conflitos eclesiásticos e doutrinários eram muitas vezes expressos nas fontes em termos que destacavam certas incompatibilidades entre regiões do Império. Tentarei, assim, mostrar, o quanto essas identidades regionais se articulavam entre si e junto a uma identidade romana mais ampla em um contexto de crescente fragmentação da unidade imperial.

[VOLTAR AO SUMÁRIO](#)

DELFINO, Leonara Lacerda

Leonara Lacerda Delfino. Profa. Doutora – Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes)

Título: Corpo insurgente nos terreiros sertanejos: transatlanticidade e transgeneridade nas experiências de luta de uma ativista *trans*-negra

Resumo: A comunicação tem por objetivo, através de um estudo de caso, problematizar a inserção das mulheres negras transexuais em espaço sagrado afro-diaspórico como oportunidades de aprendizagens capazes de gerar fissuras epistêmicas e práticas decoloniais nas vivências dos terreiros de candomblé em Montes Claros (MG). Para tanto, utilizamos da metodologia da história oral em diálogo com os conceitos da decolonialidade, transgeneridade e transatlanticidade com intuito de refletirmos sobre a trajetória de vida de uma filha de santo trans/negra e os significados dos atravessamentos e lutas marcados por uma espiritualidade engajada na busca de sua autoafirmação como mulher afro/transexual dentro e fora do solo sagrado. O corpo e a gestualidade corporal compõem uma dimensão fundante na linguagem ritualística do candomblé, além deste ser morada do sagrado (orixá, vodum ou *nkisi*). Sendo assim, busco compreender a presença de corpos insurgentes e suas dissonâncias com o sistema da colonialidade patriarcal/paternalista, enquanto estrutura atravessante da experiência e *modus operandi* das casas de terreiro de candomblé no universo afro-sertanejo do Norte de Minas.

DEUS, Filipe Daniel Reis de

Filipe Daniel Reis de Deus. Universidade Federal de Viçosa (UFV)

Título: História pública e Getúlio Vargas: um panorama cibernético do ex-presidente

Resumo: O seguinte trabalho tem como objetivo elucidar as discussões sobre as adversidades acerca de narrativas históricas nocivas à sociedade, causada pelo sequestro da consciência histórica, em especial no meio cibernético, através da disseminação de representações do passado tendenciosas e falseadoras. Apresentada essa situação faz-se pertinente a criação de paralelos entre três temas em especial: História Pública, Getúlio Vargas e História Digital. Através desses campos historiográficos busco refletir sobre as problemáticas acerca das múltiplas narrativas construídas sobre Getúlio Vargas existentes na internet, seus desenrolares na sociedade e seus perigos. Quais visões acerca da Era Vargas estão sendo rememoradas por produções históricas voltadas para o público não-acadêmico? As fontes de análise que auxiliam a entendermos esse cenário são dois documentários existentes na maior plataforma de vídeo do mundo, o *Youtube*. O primeiro é intitulado “Era Vargas: O Crepúsculo de um Ídolo (2018)” , produzido pela organização Brasil Paralelo. Já o segundo documentário, “Getúlio do Brasil” (2010) é disponibilizado pelo canal do *Youtube* da TV Senado. O último produto em questão é um podcast, presente na maior plataforma de áudio do mundo - o *Spotify*, o episódio de análise do podcast História no Cast: “Getúlio Vargas era Fascista?” (2020). Todas essas três obras têm o caráter de divulgação da história para o público geral. Muito além de números estatísticos e códigos, estudar a internet é falar sobre personagens históricas pulsantes e as apropriações sociais que se exercem sobre ela.

[VOLTAR AO SUMÁRIO](#)

DIANA, Elvis de Almeida

Elvis de Almeida Diana. Doutor em História – Professor da Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais (SEE-MG)

Título: A postos contra os abusos do passado: A História Pública e o professor de História como intelectual público no enfrentamento aos negacionismos

Resumo: Buscamos, por meio desta proposta de comunicação, desenvolver algumas breves reflexões acerca dos vínculos entre a História Pública (ALMEIDA; ROVAI, 2011), a teoria da história e da historiografia (AVILA, 2021) e o Ensino de História (PENNA; SILVA, 2016) enquanto elementos essenciais no combate aos abusos do passado e aos diversos tipos de negacionismos. Visando alcançar esse objetivo, enfatizaremos a função político-social (SANTHIAGO; BORGES; RODRIGUES, 2020) do professor de História como intelectual público, no desafio ético-político de realizar mediações entre a Universidade, a escola pública e diversos grupos sociais, principalmente com base nas proposições de Martha Gouveia de Oliveira Rovai (2018), Fernando de Araujo Penna e Rodrigo de Almeida Ferreira (2018). Historicamente, os intelectuais podem ser concebidos a partir dos mais variados vieses teóricos e dentro de inúmeros contextos (Cf. SIRINELLI, 2003; CHARLE, 2003; ALTAMIRANO, 2008; MYERS, 2008; GOMES; HANSEN, 2016; SARTRE, 1994; FOUCAULT, 1979; GRAMSCI, 1982; SAID, 2005). No entanto, para além de uma história dos intelectuais propriamente dita, procuraremos tratar, sempre à luz dos diversos debates teórico-metodológicos mais recentes, sobre as questões que permeiam a atuação intelectual do professor de História e o âmbito público atualmente, na construção de uma sociedade mais democrática e inclusiva.

DIAS, Jânio Marques

Jânio Marques Dias. Prof. Mestre – Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes)

Título: Práticas mágicas e outras manifestações místicas no sertão norte mineiro

Resumo: As práticas mágicas no Norte de Minas Gerais nos convidam a fazer uma reflexão sobre nossas próprias crenças e a um retorno ao passado ancestral, para entender e compreender o uso e a aplicabilidade no cotidiano. Entendemos que os caminhos que iremos percorrer poderão transformar posicionamentos já expressos e até mesmo a nossa forma de pensar e criticar acontecimentos místicos que se repetem e passam de geração em geração, também, registrados em outras partes do território brasileiro. Todo esse empenho nos levou a pensar sobre a identidade religiosa do homem sertanejo que é o resultado do encontro de três culturas fundamentais: as dos povos originários (colonizados), os dos europeus (colonizadores voluntários) e dos povos africanos (colonizadores involuntários). Neste artigo, buscaremos contribuir, livre de compromissos acadêmicos, para uma reflexão sobre as práticas mágicas e suas manifestações na construção da identidade do povo do sertão Norte Mineiro.

DIAS, Renato da Silva

Renato da Silva Dias. Prof. Doutor - PPGH – Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes)

DIAS, Jeaneth Xavier de Araújo

Jeaneth Xavier de Araújo Dias. Profa. Doutora – Escola de Design da Universidade Estadual de Minas Gerais (UEMG)

Título: “Notas sobre as representações do sertão na obra do artista popular montes clarense Willi de Carvalho. Discursos imagéticos entre a memória e a recriação identitária do sertão norte-mineiro”

Resumo: Nessa comunicação temos por objetivo analisar as representações culturais sobre o sertão norte-mineiro através da leitura da obra do artista plástico popular Willi de Carvalho. A obra de Willi expressa uma multiplicidade de sentidos. Como “obra aberta”, ela não se esgota ao olhar único, expressa a visão de mundo de seu criador, mas se abre ao diálogo constante. O cotidiano do sertão ganha destaque em muitas de suas peças, apresentando, através de uma miríade de pequenas figuras, de cores alegres, o dia a dia sertanejo, com cenas do interior, seus rituais, crenças e mitos, bem como o mundo fantástico, elementos constitutivos da identidade sertaneja. Para não deixar esquecer aquilo que viu e viveu, em suas miniaturas Willi apresenta e dá forma aos “rastros” do passado, que vivem em sua memória. Assim, passado e presente se encontram na obra, em um diálogo presente, mesclando aspectos do “real” e também do imaginário. De sua obra nascem seres prodigiosos, como sacis, curupiras, boitatás, a grande cobra de fogo, mas também a intrigante “mulher de sete metros” e outras criaturas fantásticas, que povoam ou povoavam o imaginário sertanejo. A partir da análise de seus croquis, de suas miniaturas, bem como das entrevistas realizadas com o artista pretende-se investigar, a partir da metodologia da História Oral, como o artista representa o sertão, e os sertanejos.

Palavras-Chave. representações do sertão, trabalho e imaginário

FARIA, Áquila Mylena

Áquila Mylena Faria. Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes)

Título: A Era de Ouro do cinema mexicano e as representações das mulheres na obra de Emílio Fernández: uma análise de *Flor Silvestre* (1943)

Resumo: A presente pesquisa, cuja fonte é o filme *Flor Silvestre* (1943) dirigido por Emílio Fernández, busca identificar as formas de representações das mulheres mexicanas e seu diálogo com uma visão sexista do diretor. Com a análise da linguagem cinematográfica, observamos que muitos papéis de gênero foram atribuídos as mulheres como naturais quando, na verdade, são construções patriarcais. Dessa forma, buscamos contribuir com estudos que analisam os paradigmas aos quais as mulheres são vítimas e mostrar que obras fílmicas possuem discursos. As discussões foram abordadas a partir da fonte fílmica, cujo recorte se concentra na construção cinematográfica das personagens femininas e o papel que deveriam desempenhar socialmente, de acordo com o cineasta. Nos guiamos metodologicamente por uma abordagem que analisa os elementos cinematográficos como parte integrante de sua própria linguagem. Nesse sentido, a Era de Ouro do cinema mexicano surgiu de uma cultura em que as diferenças entre os gêneros eram muito fortes e a linguagem cinematográfica auxiliou essa distinção, construindo personagens femininas associadas a inocência e submissão a figuras masculinas. Dessa forma, as representações das mulheres no meio artístico não estão isentas de discursos sexistas, que as associam a determinados comportamentos esperados pela sociedade patriarcal. Esta apresentação deriva de pesquisa desenvolvida durante a Iniciação Científica voluntária, à qual damos continuidade no trabalho de conclusão de curso.

[VOLTAR AO SUMÁRIO](#)

FERNANDES, David Souza

David Souza Fernandes. Doutorando – Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes)

Bolsista: CAPES

Título: Mídia e Representação: A Morte de Hugo Chávez Através da Revista Veja (2010-2013)

Resumo: O papel da História Contemporânea é importante, pois partiremos do princípio de que o historiador é filho de seu tempo, é nessa perspectiva que relacionaremos as escolhas e caminhos que levam um historiador a escrever sobre determinado assunto, tempo histórico. Nosso campo historiográfico é o da política. O presente trabalho busca analisar a representação que a revista Veja fez da morte do ex-presidente venezuelano Hugo Chávez, entre os anos de 2010 até 2013, da descoberta do câncer até sua morte. Buscaremos entender como a mídia (representada na revista Veja) interpretou e representou a morte de uma das figuras políticas mais emblemáticas e polêmicas do início do século XXI na América Latina. Quais as conjunturas cedidas pelo passado fez com que sua morte causasse tanta repercussão no cenário político brasileiro e mundial dividindo opiniões. Os estudos sobre “o político” e sua retomada na historiografia, os debates e discussões sobre o campo das “Representações” e as análises feitas sobre a mídia irão de maneira teórico-metodológica dar sustentação a nossa pesquisa. Analisaremos os estudos sobre o conceito de “Representação”. Faremos um breve histórico sobre a mídia e como os meios de comunicação, esboça suas informações a respeito de um governo e do “político” construindo um campo simbólico no qual as representações produzem os sentidos. Dessa maneira compreendemos como a mídia “representa” e cria um posicionamento que tende a ser favorável ou não a um Governo.

[VOLTAR AO SUMÁRIO](#)

FERNANDES, Mariana Ruas

Mariana Ruas Fernandes. Mestranda - PPGH – Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes)

Título: As representações femininas na série clássica de Star Trek (1966-1969): a televisão como tecnologia de gênero

Resumo: Este trabalho busca analisar as personagens femininas da série televisiva Star Trek (1966-1969), exibida nos Estados Unidos em um período marcado por importantes revoluções e eventos sociopolíticos que ocorriam no país e no mundo de maneira geral. No recorte que fizemos do programa, analisaremos a forma como algumas personagens femininas foram retratadas, levando em conta a maneira como as representações de gênero do período influenciaram na construção e subseqüentes rejeição ou aceitação das personagens. Daremos especial destaque para o episódio intitulado The Cage, piloto da série desenvolvido em 1965 por Gene Roddenberry, criador de Star Trek, e que foi rejeitado pela emissora NBC por, entre outros motivos, apresentar uma personagem feminina em posição de autoridade, algo que não seguia os padrões esperados do gênero feminino na época. A personagem, que não recebeu nome, era uma mulher assertiva devido a sua posição de comando, algo que, segundo o próprio Roddenberry, incomodou o público de teste e a NBC. Naquela época, era praticamente impensável ver uma mulher dando ordens a homens ao seu redor, pois no modelo vigente de família, a figura central era o homem, conceito que se manifestava nas produções televisivas do período. Sabendo que a mídia, em especial a televisão e o cinema, é ferramenta de produção e reprodução de práticas culturais, em particular as representações de gênero, queremos avaliar como isso foi aplicado na série.

[VOLTAR AO SUMÁRIO](#)

FERREIRA, Eduardo Oliveira

Eduardo Oliveira Ferreira. Mestre em História – Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes)

Título: O Arraial de Formigas: Antecedentes da emancipação política de Montes Claros (1769-1832)

Resumo: O presente estudo tem como objetivo apresentar uma análise dos principais eventos que antecederam a emancipação política do Município de Montes Claros. Até o momento, a bibliografia sobre o assunto se limita a informar a existência de um decreto imperial de 13 de outubro de 1831, que veio a ser efetivamente cumprido em 16 de outubro de 1832, com a instalação da Câmara Municipal de Montes Claros. Ocorre que antes desse momento histórico diversos fatores contribuíram para que existisse uma maior gerência dos assuntos públicos. A começar pelos pedidos feitos por lideranças da região, solicitando ao governo que o então Arraial de Formigas se elevasse a categoria de Vila, bem como pedidos da população para que existisse organização da justiça e reivindicações de estrutura mínima para vida em sociedade. Para realizar o trabalho foram levantadas diversas fontes, em especial os periódicos da época e documentos que tratavam do Arraial de Formigas, em especial quanto aos pedidos de busca de melhorias e emancipação. Assim, o presente estudo se faz necessário para preencher a lacuna historiográfica e trazer entendimento sobre o contexto da emancipação política de Montes Claros no início do século XIX.

FERREIRA, Jaciara Magalhães

Jaciara Magalhães Ferreira. Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes)

Bolsista: FAPEMIG

Título: Violência de Gênero na Pandemia e a Pandemia de Violência de Gênero: uma proposta de estudo de um fenômeno social no contexto de isolamento

Resumo: Este trabalho tem como proposta divulgar o desenvolvimento de um estudo acerca das violências de gênero, com base em experiências vivenciadas na cidade de Montes Claros/MG no período de isolamento da pandemia de COVID 19. O estudo faz parte do projeto Observatório Norte Mineiro de Violência de Gênero, cujo objetivo é acompanhar e analisar a violência de gênero no norte de MG, com vistas a aprofundar o conhecimento do fenômeno na região e auxiliar nas ações de enfrentamento. Segundo o Anuário Brasileiro de Segurança Pública (2021), o início da pandemia foi marcado pela preocupação de que mulheres e meninas passassem a conviver mais tempo com seus agressores. Porém, o cenário retratado indicou, em 2020, redução nos registros dos crimes e aumento nos pedidos de medidas protetivas, de ligações para o 180 e do número de feminicídios. Tais fatos podem supor que mulheres em situação de violência estiveram em maior convívio com seus agressores, o que contribuiu no aumento da violência e na diminuição dos registros oficiais. A perda de emprego e a diminuição da renda foram sentidas de forma mais intensa entre as mulheres que sofreram violência, o que tornou mais difícil o rompimento com parceiros abusivos ou relações violentas. A ideia aqui, portanto, é a da manutenção de uma discussão que não deve ser esmaecida a respeito de gênero, violências, justiça social, interseccionalidades e relações de poder, a fim de se visibilizar as violências e suas complexidades em todas as expressões. A pesquisa recebe apoio financeiro da FAPEMIG (APQ-3565-22)

[VOLTAR AO SUMÁRIO](#)

FERREIRA, Pedro Victor Silveira

Pedro Victor Silveira Ferreira. Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes)

Bolsista: FAPEMIG

Título: Representações do corpo e das sexualidades no periódico *O Globo* na epidemia de AIDS (1980-1994)

Resumo: O presente trabalho tem, por objetivo, apresentar os resultados parciais de uma pesquisa em desenvolvimento sobre representações do corpo e das sexualidades, no periódico *O Globo*, durante o período da epidemia de AIDS, da década de 1980 e início da década de 1990. Os últimos vinte anos do século XX teriam, como uma de suas marcas, a descoberta de uma nova doença: a AIDS. Inicialmente restrita aos círculos *gays* estadunidenses, a síndrome logo se espalharia para outros países, ao atingir pessoas com diferentes sexualidades. Devido à forma de contágio, a partir do contato sexual, e por ainda não possuir um tratamento adequado, a doença incitaria inúmeros pânicos morais e preconceitos na sociedade. Neste contexto, inúmeras formas de regulação dos corpos e das sexualidades irão se difundir, em especial a partir dos periódicos informativos, possibilitando a criação de diversas formas de representações que construiriam sentidos para a doença e os corpos dos sujeitos. Assim, pretendemos investigar representações do corpo e das sexualidades construídas no jornal *O Globo*, um periódico histórico de grande circulação nacional no Brasil. Objetivamos, assim, compreender quais são as práticas e os sentidos que essas representações vinculam a uma atmosfera de medo e preconceitos sociais do contexto histórico estudado.

FERREIRA, Sabrina Alves

Sabrina Alves Ferreira. Mestranda - PPGH – Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes)

Bolsista: CAPES

RAMOS, Isaac Vinicius Veloso

Isaac Vinicius Veloso Ramos. Mestrando - PPGH – Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes)

Bolsista: CAPES

Título: História Pública no ciberespaço: o uso do Instagram como ferramenta para divulgação do conhecimento histórico

Resumo: Neste resumo, objetivamos analisar como as redes sociais converteram-se em uma grande ferramenta de propagação do conhecimento histórico bem como em um campo de divulgação da História Pública. Nesse sentido, o ciberespaço vai além de ser um lugar onde se dão trocas de informações por computadores, mas passa a ser um local de sociabilidade conforme aponta Zanini (2016). Dessa rede de sociabilidade nasce um novo tipo de cultura: a cibercultura que tem o poder de alterar normas e valores. Por ser um espaço público, todos têm acesso a expor sua opinião sobre diversos temas, e não é diferente com o conhecimento histórico onde, em muitos casos, nos deparamos com fake news. A divulgação do conhecimento histórico por meio dos mecanismos digitais é, por questões substanciais, algo a ser considerado ostensivamente devido a verdadeira importância das redes no armazenamento e divulgação historiográfica que analisa, instiga e difunde um conhecimento de domínio geral. As redes sociais, nessa perspectiva, não serão analisadas sob um prisma de segundo plano para a aprendizagem. Elas estão lado a lado no âmbito da aprendizagem, possibilitando desenvolvimento na esfera acadêmica e social. Além disso, usamos o espaço desse resumo para compartilhar um projeto de História Pública nas redes sociais: a Catarse Histórica, que tem hoje o intuito de divulgar pesquisas realizadas por egressos e acadêmicos da graduação e pós-graduação do curso de História da Unimontes.

[VOLTAR AO SUMÁRIO](#)

FERREIRA, Sabrina Alves

Sabrina Alves Ferreira. Mestranda - PPGH – Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes)

Bolsista: CAPES

Título: Representações coletivas no cinema de terror: o imaginário social no filme Us (2019), de Jordan Peele

Resumo: Nesse resumo, objetivamos apresentar algumas relações possíveis entre o filme Us (2019) e o imaginário social. Partimos do postulado de que o cinema é uma prática cultural e, o conteúdo fílmico tem a capacidade de construir lugares, instituir práticas e transmitir ideias. Com esse pressuposto será utilizado o parâmetro de representação coletiva de Roger Chartier (1990; 2002) para analisar a representação das inquietações sociais nas narrativas do gênero de terror cujo caráter simbólico configura esse universo narrativo como um notável veículo de representação de ansiedades sociais. Us (2019) ao ser abordado levando em consideração todos os elementos que compõem o estilo, como a presença do desconhecido, a sensação de insegurança e a atmosfera perturbadora, permite que seja feita a análise do discurso numa perspectiva simbólica e de crítica social dialogando com sua época e cultura de forma a permitir interpretações da sociedade em questão por meio de subtextos existentes nos roteiros.

[VOLTAR AO SUMÁRIO](#)

FERREIRA, Sandra Soares

Sandra Soares Ferreira. Graduada em História – Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes)

Título: A recepção do Teatro Grego (séc. V a.C.) na Europa e América dos séculos XVII a XIX

Resumo: O estudo da História Antiga nos apresenta o Teatro Grego do século V a.C. voltado para a importância humana, tendo como parâmetro os pensadores teatrólogos Ésquilo, Sófocles, Eurípedes e Aristófanes. Esta apresentação tem o objetivo de discutir, por meio dos historiadores, pesquisadores e escritores, como a influência da arte cênica está impregnada no meio artístico dos séculos XVII a XIX, na Europa, incluindo a Península Ibérica, América e de modo especial no Brasil. O expansionismo desta influência teatral é percebido no Classicismo, Renascimento e Realismo, onde cada estilo teve em si elementos do teatro grego como inspiração. A arte cênica brasileira, no século XIX, foi muito criticada por ter considerada uma importação europeia mal assimilada. A literatura brasileira do século XIX foi inspirada nas tragédias clássicas, evidenciando, assim, alguns autores que contribuíram com a dramaturgia, de modo que, ao transmitir suas concepções artísticas, o cumprimento da moralidade deveria ser evidenciado.

FIÚZA, Ana Louise Carvalho

Ana Louise Carvalho Fiúza. Universidade Federal de Viçosa (UFV)

Bolsista: Produtividade CNPq

FARIA, Guélmer J. Almeida

Guélmer J. Almeida de Faria. Prof. Doutor – Universidade Federal de Viçosa (UFV)

Bolsista: BDCTI- FAPEMIG

Título: Agricultura familiar, inclusão produtiva e acesso a mercados no Semiárido Mineiro

Resumo: No presente século, as tendências principais da economia agropecuária brasileira vêm consolidando o notável crescimento da produção, da produtividade, além da contínua inserção global nas cadeias de valor, mas, simultaneamente, aprofunda-se a desigualdade social e a concentração da riqueza em quase todos os ramos produtivos. Ante tal contexto, o projeto pretende organizar uma rede de pesquisa destinada a analisar a "agricultura do semiárido mineiro", com ênfase na situação atual dos agricultores familiares e suas possibilidades de maior inclusão produtiva e mercantil, ampliando a renda das famílias e seu bem-estar. A metodologia prevê um esforço cooperativo de diversas instituições que seja multidimensional e multidisciplinar, viabilizando o diálogo científico entre pesquisadores e técnicos com diversas experiências de trabalho acadêmico e profissional. A rede irá condensar as habilidades analíticas e intensificar a interlocução entre os diversos participantes, com o objetivo primordial de interpretar os processos sociais e econômicos que determinam a situação dos agricultores familiares, considerando as variáveis estruturais, mas, igualmente, a análise de processos situados no âmbito decisório das famílias. A proposta segue uma lógica histórico-dedutiva. Pretende-se oferecer uma interpretação sobre o desenvolvimento da economia agropecuária na região, a qual ilumine os principais desafios à resiliência social da agricultura familiar do semiárido mineiro. Desta forma, a pesquisa irá desenvolver estudos regionais gerais, mas, igualmente, levantará dados primários em dez municípios da região, selecionados por sua representatividade, coletando evidências quantitativas e qualitativas sobre os estabelecimentos rurais. Entre vários resultados, como a constituição de uma rede de pesquisa colaborativa que possa se tornar duradoura, ou a elaboração de dissertações e teses, pretende-se também publicar três livros e um relatório-síntese final. O projeto recebe apoio financeiro da FAPEMIG (RED-00155-21)

[VOLTAR AO SUMÁRIO](#)

FONSECA, Danielle Santos

Danielle Santos Fonseca. Graduanda em História – Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes)

Título: “Uma cabeça por um trono”: Cleópatra VII e a morte de Pompeu na produção brasileira *Cleópatra* (2007) de Júlio Bressane

Resumo: Esta apresentação tem por finalidade analisar as primeiras cenas do filme nacional *Cleópatra*, roteirizado e dirigido por Júlio Bressane, produzido no ano de 2007. Nos minutos iniciais da produção fílmica, é mostrada a cabeça decapitada do general romano Pompeu, sem nenhuma explicação da causa e nem sobre quem teria realizado tal ato. Objetiva-se abordar o contexto político que se encontrava em Roma, no final do Período Republicano, para que o romano tivesse a sua cabeça decapitada, bem como o motivo pelo qual Ptolomeu XIII teria tido para realizar este ato. Apesar de não ser abordado no filme quem foi responsável pela morte do general romano, sabemos, por meio da historiografia consultada, que foi o herdeiro do trono, Ptolomeu XIII, que teria ordenado a morte do romano. Tal ação do herdeiro acarretou com que a sua irmã mais velha, Cleópatra VII, fosse coroada como rainha do Egito, o que era oposto ao almejado por Ptolomeu XIII. Objetiva-se, também, compreender o gênero cinematográfico e analisar a produção fílmica de Júlio Bressane em seu contexto de produção enquanto um filme com elementos de chanchada e inserido em um cenário de retomada do cinema nacional.

[VOLTAR AO SUMÁRIO](#)

FONSECA, George Daniel Rodrigues

George Daniel Rodrigues Fonseca. Mestrando - PPGH – Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes)

Bolsista: FAPEMIG

Título: O conflito palestino-israelense pela ótica do filme Lemon Tree (2008)

Resumo: Este trabalho pretende abordar o conflito palestino-israelense a partir do filme Lemon Tree (2008), dirigido pelo cineasta israelense Eran Riklis. O longa narra a história de Salma, uma viúva Palestina, que vê sua plantação de limão, que passa pela sua família há gerações, ser ameaçada quando seu novo vizinho, o Ministro de Defesa de Israel, se muda para a casa ao lado e declara a plantação um risco a segurança do Estado, determinando a derrubada das árvores. Salma leva o caso à Suprema Corte de Israel para tentar salvar a plantação. Pretende-se assim, analisar de que forma o conflito entre os dois países é apresentado no filme por meio da história de Salma. Faremos isso através da história do tempo presente, levando em consideração alguns apontamentos feitos por Agnès Chauveau e Philippe Tétart no livro Questões para a história do presente (1999), e abordaremos também, os pontos de vista do historiador Marcos Napolitano sobre o cinema e do cineasta, teórico e crítico de cinema francês Jean-Louis Comolli que considera o cinema uma arte política, ao levar o imaginário do espectador a elaborar sentido a obra.

[VOLTAR AO SUMÁRIO](#)

FONSECA, George Daniel Rodrigues

George Daniel Rodrigues Fonseca. Mestrando - PPGH – Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes)

Bolsista: FAPEMIG

Título: Pinkwashing como violência colonial israelense

Resumo: Neste trabalho, temos como objetivo analisar, de que modo, o Estado de Israel utiliza da tática de Pinkwashing (Lavagem Rosa, em português), como forma de violência contra os palestinos ocupados. Para tanto, nos debruçaremos no conceito de homonacionalismo, cunhado por Jasbir K. Puar em *Terrorist Assemblages: homonationalism in queer times* (Mosaicos Terroristas: homonacionalismo em tempos queer) de 2007, em que ela afirma que há uma incorporação da subjetividades queer dentro do discurso normativo e militarizado do Estado-nação israelense por meio de políticas neoliberais ocidentais, num percurso de orientalização do palestino, como homofóbico e preconceituoso, desconsiderando a sua subjetividade. A utilização de Pinkwashing por Israel se mostra assim, sintomático, tendo em vista, que tenta atrair para si a imagem de um país gay-friendly para a comunidade internacional. Para abordar a visão ocidental do oriente, utilizaremos o conceito cunhado pelo historiador Edward Said no livro *Orientalismo: O Oriente Como Invenção do Ocidente* (1978), em que o autor demonstra como o Ocidente ao longo dos séculos criou um imaginário universalista sobre o Oriente - inferior, exótico, violento e “bárbaro”.

[VOLTAR AO SUMÁRIO](#)

FREITAS, Alex Sander

Alex Sander Freitas. Doutor – Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes)

Título: A prática do karatê e mulheres: reflexões sobre trajetórias de atletas em Montes Claros-MG

Resumo: Montes Claros, cidade localizada na região norte de Minas Gerais, ocupa relevância tanto em âmbito regional, quanto nacional na revelação de atletas de Karatê, desde o início das décadas de 1970. As artes marciais, cuja prática, pelas mulheres, no Brasil, foi controlada, desde a década de 1940, pelo Decreto-Lei nº 3199/41. Este proibia a participação oficial de mulheres em determinadas práticas consideradas inapropriadas e prejudiciais à natureza de seu sexo, e que incluía as lutas de qualquer natureza. Tal fato impôs as inserções tardias das mulheres na prática do Karatê. Assim, a presente pesquisa busca, por meio da recolha de depoimentos de ex-atletas e atletas de karatê da cidade de Montes Claros-MG, conhecer a trajetória de vida de mulheres envolvidas no esporte para compreender os fatos a partir da perspectiva dessas mulheres, dando outros olhares à análise do âmbito esportivo. Utilizamos, como método, a história oral temática. Propomos uma reflexão sobre a prática esportiva do Karatê, maternidade e matrimônio, a partir da interseccionalidade entre gênero, classe e raça, e também acerca do contexto social, baseado no patriarcado e sexismo, o qual ainda imputa, às mulheres, normatizações, proibições e funções a serem desempenhadas. Desviamos o foco dado à perspectiva das diferenças biológicas, deslocando o olhar e análise para as conotações sociais de gênero. A presente pesquisa encontra-se em andamento.

[VOLTAR AO SUMÁRIO](#)

FREITAS, Ana Maria Lacerda de

Ana Maria Lacerda de Freitas. Profa. Doutora – Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes)

MILO, João Nether Zumba

João Nether Zumba Milo. Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes)

Bolsista: FAPEMIG

Título: Violência doméstica contra a mulher em Montes Claros -MG entre os anos de 2020 a 2022

Resumo: O presente trabalho traz uma reflexão sobre a violência doméstica em Montes Claros-MG, objetivando investigar a incidência e tipos de crimes praticados contra as mulheres. Metodologicamente, o trabalho contou com uma revisão bibliográfica sobre violência doméstica, bem como, uma análise das informações dos registros de ocorrência do Sistema Integrado de Defesa Social – SIDS/REDS de Minas Gerais entre os anos de 2020 a 2022. A partir da análise dos dados verificou-se que no ano de 2020 foi registrado 2.793 casos de violência doméstica contra a mulher, sendo que 57,6% dos crimes estavam relacionados a ameaça (36,20%) e a vias de fato/agressão (21,4%). Em 2021, os registros totais apresentaram um aumento de 5,26% (2.940), contudo, houve uma redução do percentual dos crimes de ameaça (33,8%) e vias de fato/agressão (20,2%), tendência de crescimento seguida no ano de 2022 (2.828), prevalecendo os mesmos crimes, com total de 53,32% (32,52% de ameaça e 20,8% vias de fato/agressão). Neste sentido, em pese a necessidade de aprofundamento da pesquisa na análise qualitativa para a compreensão dos atores envolvidos, sobretudo, para identificar a real motivação de uma maior mobilização feminina na formalização das denúncias e o perfil socioeconômico das vítimas, a análise dos resultados permitiu identificar que os crimes de ameaça e vias de fato/agressão, classificados como violência psicológica e física, respectivamente, são os mais denunciados e representam a maioria em termos de dados. A pesquisa recebe apoio financeiro da FAPEMIG (APQ-3565-22)

[VOLTAR AO SUMÁRIO](#)

FREITAS, Josiane Aparecida Dias de

Josiane Aparecida Dias de Freitas. Mestranda em História - PPGH – Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes)

Título: “Folia de Reis em Janaúba/MG: festa, tradição, identidade e religiosidade popular”

Resumo: A presente pesquisa pretende investigar o ritual da Folia de Reis, analisando as relações entre a religiosidade popular e identidade no município de Jaíba/MG, nos anos de 1980 a 2022. Os grupos de foliões chegaram em Jaíba durante a década de 1980 e permanecem até a presente data. Os estudos relacionados à história da cidade de Jaíba, não abordaram os aspectos sobre a religiosidade popular, como a folia de reis, que são importantes para a construção da identidade desse povo, o que torna essa pesquisa inédita, contribuindo assim para a historiografia. Para abordarmos o conceito de religiosidade popular, trabalharemos com os autores como José Ramos Tinhorão e Martha Abreu, que abordam em seus livros características das celebrações religiosas no Brasil colonial, discutindo como esse processo se desenvolveu desde as festas religiosas oficiais até chegarem ao que atualmente conhecemos como religiosidade popular. A metodologia usada será a história oral. Pretende-se a partir das análises das entrevistas dos foliões e das mulheres que fazem o presépio encontrar aspectos tradicionais dentro da Folia, na cidade de Jaíba. Perceber características específicas dentro da folia que fazem com que os participantes se identifiquem como sujeitos históricos, e como a folia serve como formadora e fortalecedora de identidade junto aos seus participantes.

Palavras-chave: Folia de Reis, religiosidade popular, identidades.

[VOLTAR AO SUMÁRIO](#)

FRÓIS, Maria Fernanda Pimenta

Maria Fernanda Pimenta Fróis. Mestranda - PPGH – Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes)

Bolsista: FAPEMIG

Título: Uma história pública "Em nome da Razão": a assistência aos sujeitos em sofrimento psíquico em Minas Gerais (1970-1980)

Resumo: Debates sobre a reforma psiquiátrica no Brasil perpassam pelo cenário de movimentações referentes a denúncias da imprensa escrita, essas publicações eram, em sua maioria, notícias relacionadas às práticas de procedimentos médicos destinados aos pacientes considerados passíveis de tratamento por serem apontados como ameaças à sociedade. Nesse sentido, a série de reportagens intitulada "Nos porões da loucura" publicada no ano de 1979 pelo jornal Estado de Minas teve como principal intuito adentrar em instituições voltadas ao tratamento de sujeitos em sofrimento psíquico e apresentar ao público um detalhado panorama sobre os hospitais psiquiátricos em Minas Gerais, tendo como foco principal o Hospital Colônia de Barbacena. O principal questionamento dessa pesquisa frente às reportagens, parte das motivações que o Estado, na figura do secretário de saúde Eduardo Levindo Coelho, permitisse o acesso para que a imprensa pudesse executar livremente uma série de denúncias a respeito das instituições que eram financiadas com dinheiro público. O cenário que faz parte de todas as movimentações que levaram a reforma psiquiátrica integra uma temática que além do interesse histórico, protagoniza debates que emergem na atualidade. O principal objetivo dessa comunicação centra-se na busca por narrativas presentes no jornal como capazes de influenciarem na formação da visão negativa da sociedade sobre os pacientes e as instituições de tratamento, a partir das matérias que eram publicadas.

[VOLTAR AO SUMÁRIO](#)

GARCIA, Laura Damaso

Laura Damaso Garcia. Graduanda – Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes)

Bolsista: FAPEMIG

Título: Educação popular e gênero, relações étnico-raciais: apontamentos de estudo no Norte de Minas

Resumo: A Educação Popular consiste na perspectiva de educar na configuração horizontal, baseada no diálogo e respeitando os saberes e vivências dos educandos. Os princípios da ética, solidariedade, fraternidade, justiça e transformação social perpassa esse processo de ensinar e aprender. Nesse sentido, a proposta do projeto “Centro de Referência em Educação Popular com enfoque em Gênero e Relações Étnico-Raciais” consiste em criar um Centro de Referência em Educação Popular com enfoque em Gênero e Raça com a finalidade em atender as demandas de ações, pesquisas e estudos no território de Minas Gerais, principalmente nas regiões Norte, Noroeste e Vale do Jequitinhonha e Mucuri. Pra tanto, a metodologia de estudo constituiu como uma pesquisa qualitativa, descritiva e explicativa com a finalidade de apresentar a pesquisa realizada no norte de Minas. Os resultados esperados contemplam formação e conscientização sobre o assunto e a criação do Centro de Referências.

[VOLTAR AO SUMÁRIO](#)

INDI, Galileu Gomes

Galileu Gomes Indl. Mestrando – Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)

Bolsista: Grupo Carrefour

Título: A ideologia Pan-africanista na diáspora e suas implicações na Lei 10.639/2003

Resumo: O trabalho versa sobre as implicações da ideologia Pan-africanista na Lei 10.639/2003. O que passa pelo estudo mais aturado do Pan-africanismo. Entende-se o Pan-africanismo como principal elemento de representação da África na diáspora. Neste liame, fomos buscar nos percursores do movimento as ideias basilares para assim articular o movimento com a diáspora e as Políticas de Igualdade Racial no Brasil. Através do método da História comparada pensamos comparativamente a questão do Pan-africanismo na África e na diáspora com o intuito de identificar as diferenças, as semelhanças e eventualmente as influências recíprocas. Uma das maneiras de pensar a representação da África é através do Pan-africanismo. O Pan-africanismo nasceu na diáspora como movimento social para depois chegar no continente. Uma das características principais da diáspora, entendida como movimento social de luta contra racismo e afirmação da identidade, é a produção cultural remetendo ao lugar de origem. Partindo destes pressupostos busca-se compreender de que forma a lei 10.639/2003 pode ser considerada uma extensão dos ideais do Pan-africanismo. Ao fazer isso, o objetivo é privilegiar a diáspora como central contendo os seus dois intercessores na medida em que possibilita um elo de ligação entre África via Pan-africanismo e ao mesmo tempo permite entender as Políticas de Igualdade Racial como fazendo parte de uma teia complexa de movimento social que transgrede as fronteiras nacionais.

[VOLTAR AO SUMÁRIO](#)

JOSÉ, Natália Frazão

Natália Frazão José. Doutora em História - Universidade Estadual Paulista (UNESP, Campus Franca) – Professora de Educação Básica – São Paulo

Título: O Ensino de História e a História Pública: a Oficina Historiando e o público infante-juvenil

Resumo: Nos dias atuais, onde torna-se cada vez mais necessário que o conhecimento e sua produção ultrapassem os muros acadêmicos, pensar sobre História Pública e sua relação com o Ensino de História constitui-se um desafio. O conceito de História Pública não é algo novo, porém, as reflexões acerca de suas especificidades e aplicações vem se expandindo nos últimos anos, assim como as ações que buscam aplicá-los em nossa sociedade, com todos os entraves políticos, econômicos e sociais que lhe são impostos. Pensando na base primordial de toda esta discussão, onde o conhecimento histórico possa ser difundido a um público amplo e com múltiplas ferramentas, buscamos, neste momento, apresentar algumas considerações iniciais sobre como a História Pública e o Ensino de História podem estar conectados. Logo, utilizaremos como exemplo a Oficina Historiando, que busca dialogar sobre História e seus diversos temas com alunos dos quintos anos do Ensino Fundamental I da Rede Municipal de Cravinhos, São Paulo, utilizando, para tanto, instrumentos diversificados e extrapolando os limites físicos da sala de aula.

[VOLTAR AO SUMÁRIO](#)

JUNQUEIRA, Nathalia Monseff

Nathalia Monseff Junqueira. Prof. Pós-doutoranda – Universidade Estadual Paulista (UNESP), Campus Franca – Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, Campus Pantanal (UFMS/ Pantanal)

Bolsista: Pós-Doutorado Sênior/CNPq .

Título: O mito das guerreiras Amazonas: as práticas sociais femininas nos relatos da Antiguidade

Resumo: Na Antiguidade, a mitologia fazia parte do cotidiano de todas as sociedades, influenciando a arte, a história e o teatro. Um famoso relato proveniente da mitologia grega, os Doze Trabalhos de Hércules, ressalta um grupo de mulheres guerreiras que desenvolveram uma sociedade sem homens, conhecidas como Amazonas. De acordo com Heródoto de Halicarnasso, elas teriam ocupado a região da Cítia onde caçavam e cavalgavam, além de outras atividades que não pertenceriam ao universo associado ao feminino, como o casamento ou os trabalhos manuais. O geógrafo Estrabão sublinha que elas se dedicavam principalmente à prática de exercícios bélicos e no treinamento com dardos, escudos, arco e flecha. Para esta apresentação, propomos analisar as narrativas a respeito das Amazonas através do estudo da cultura material e das fontes antigas, lançando novos olhares para essas mulheres, permitindo compreender que o relato sobre a diversidade das atividades desenvolvidas pelas Amazonas poderia ser encontrado na comunidade dos autores que escreveram sobre elas ao longo do tempo, não estando restritas somente ao mundo mítico.

[VOLTAR AO SUMÁRIO](#)

KASPARI, Tatiane

Tatiane Kaspari. Instituto Federal de Ciência, Educação e Tecnologia Sul-Rio-Grandense (IFSUL)

STRÖHER, Carlos Eduardo

Carlos Eduardo Ströher. Prof. Doutor – Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

Título: Branquitude à brasileira: o branco, o preto e o laranja na obra “Leite derramado”, de Chico Buarque

Resumo: Nos jogos discursivos que plasam a identidade nacional, o texto literário tem relevo pela capacidade de configurar um tempo narrativo negado por outros discursos, que não comportam o presente pleno nem a visibilidade eterna do passado (BHABHA, 1998). Ao tocar a dimensão dos discursos coloniais, a literatura evoca fissuras identitárias dos sujeitos colonizados, que, frequentemente, operam uma distinção da autoimagem pela aderência ao “embranquecimento cultural” (FANON, 1952). O presente trabalho, de natureza qualitativa e bibliográfica, propõe tais discussões a partir da obra Leite derramado, de Chico Buarque. A narrativa gira em torno do relato autodiegético de Eulálio Assumpção, um idoso branco que, diante da falência financeira e moral de sua família, busca restituir uma imagem de prestígio social, ressaltando sua superioridade social e racial perante a esposa Matilde. O estudo objetiva discutir a identidade nacional sob o viés da branquitude (CARDOSO, 2014), partindo da forma antagonística com que o narrador branco concebe suas relações. Na obra, a trajetória dos Assumpção ilustra um sistema exploratório, em que violências físicas e simbólicas são justificadas pela lógica do direito senhorial branco. Em contrapartida, a recorrente tentativa de atestar relações com a cultura europeia evidencia a condição de colonizado que o narrador busca negar. Assim, ao binômio cromático branco-preto, acresce-se a cor laranja, indício dos espaços ainda inexplorados na identidade nacional.

[VOLTAR AO SUMÁRIO](#)

KENEDY, Marcelo

Marcelo Kenedy. Graduando em História – Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes)

Título: O Mandonismo e o Clientelismo na Vida Política de Monte Azul entre os anos de (1950 –1988)

Resumo: Neste estudo analisaremos as principais práticas políticas exercidas entre os anos de 1950 a 1988, no município de Monte azul/MG. Tendo como foco central, o diálogo entre fontes/teorias, no intuito de investigar as práticas que eram utilizadas por seus mandatários durante essa época no município de Monte Azul. Para tanto, privilegiaremos as relações de poder na política local, como a troca de favores mediante às parentelas ou aos apadrinhados, tendo isso em vista, tornou-se evidente que o mandonismo e o clientelismo, tornaram- se elementos que sustentavam a vida política na região, pôde-se perceber que nos municípios sertanejos a violência se tornou uma ferramenta de dominação. Com intuito de investigar o processo político acima, utilizaremos autores regionais que contam a história da cidade, como Maria da Glória Feliciano em “Monte Azul, Retratos e Relatos do Tremedal” e como embasamento teórico será utilizando José Murilo de Carvalho. O presente estudo, justifica-se com a prerrogativa de apresentar um pouco da história política e social da cidade Monte Azul, dessa forma, através desse estudo compreenderemos a forte influência da política no desenvolvimento da cidade e a construção de uma cultura política que permeou a sua história. Nesse processo de ampliação do saber, notamos que a história desse município está atrelada aos seus governantes.

[VOLTAR AO SUMÁRIO](#)

LACERDA, Ester Alves de

Ester Alves de Lacerda. Mestranda - PPGH – Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes)

Bolsista: CAPES

Título: Ardidias Lembranças: A Seca Cearense e a Amnésia da Memória

Resumo: A memória é uma faculdade essencial para os seres humanos, permitindo-nos reter informações e experiências ao longo do tempo. Ela molda nossa identidade e influencia nossa percepção do mundo. No entanto, em certas circunstâncias, a memória pode ser negativamente afetada, como na amnésia, em que a capacidade de lembrar é prejudicada ou perdida parcial ou completamente. Neste contexto, exploraremos essas duas dimensões da memória em relação a um evento histórico significativo: a seca que assolou o Ceará entre 1877 e 1880. Essa seca se tornou um marco na historiografia cearense, provocando reflexões sobre economia, relações sociais, política e cultura sobre o estado como a região Nordeste. Nosso objetivo nesta comunicação é refletir para além dessas relações e pesquisas, é a busca pela compreensão sobre a amnésia social da seca, ou seja, compreender o que foi estruturalmente esquecido na sociedade cearense devido aos interesses da elite da época do Ceará Imperial e o que foi socialmente construído para ser lembrado. Assim, pretendemos enfatizar a natureza social e histórica da memória, reconhecendo que ela é uma construção coletiva que pode ser influenciada por poderosos atores sociais.

[VOLTAR AO SUMÁRIO](#)

LACERDA, Keilla França

Keilla França Lacerda. Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes)

Bolsista: CAPES

Título: Luta e trabalho: a participação das mulheres do campo no sindicato dos trabalhadores rurais de Porteirinha/MG

Resumo: O propósito deste trabalho é refletir sobre a trajetória de luta e de trabalho das mulheres do campo da cidade de Porteirinha/MG e a participação delas no Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Porteirinha. Como objetivos específicos, iremos averiguar a participação dessas nas atividades de gestão e de decisão do Sindicato; identificar as percepções, opiniões e atitudes delas em relação a essa participação e analisar as formas de resistência desempenhadas por essas mulheres. A justificativa para desenvolver o presente trabalho deve-se principalmente ao fato da grande necessidade de se desenvolver pesquisas sobre a realidade das mulheres do campo em Minas Gerais, considerando que a produção historiográfica sobre elas ainda é pequena. No campo metodológico, escolhemos trabalhar com história oral e análise documental. Acreditamos que a participação das mulheres do campo no sindicato - principalmente nos processos que envolvem tomada de decisões- não só representa a união ou associação de pessoas para defender interesses coletivos, mas além disso. São nesses espaços de poder que as mulheres direcionam não só as decisões coletivas, mas podem ser impulsionadas a decidir sobre a vida de si mesmas.

[VOLTAR AO SUMÁRIO](#)

LANGARO, Jiani Fernando

Jiani Fernando Langaro. Prof. Doutor – Universidade Federal de Goiás (UFG)

Título: Arquivos de história oral e narrativas de trabalhadores(as) fronteiriços(as) na primeira metade do século XX: desafios e possibilidades de pesquisa

Resumo: O estudo de trabalhadores(as) na primeira metade do século XX se constitui em um desafio para aos(às) historiadores(as). Mais que reconhecer a existência desses sujeitos históricos, é desejo de todo(a) praticante de história social ter acesso às formas como eles(as) compreendiam suas realidades. A situação de trabalhadores(as) fronteiriços que atuaram nas obragens – grandes latifúndios exploradores de erva-mate e de madeira nativas, localizados na fronteira entre Brasil, Argentina e Paraguai – durante a primeira metade do século XX, não é diferente. Muitos materiais se encontram hoje disponíveis para consulta em arquivos públicos e centros de documentação, todavia, a maioria se constitui em fontes escritas que apenas tratam deles(as), sem trazer suas vozes e maneiras de pensar. Todavia, desde as décadas de 1970 e de 1980 foram produzidas por diversos(as) pesquisadores(as) e instituições entrevistas orais com esses(as) pessoas, que sobreviveram ao tempo e que hoje nos permitem algum contato mais profundo com os trabalhos das consciências dos(as) trabalhadores(as) fronteiriços(as). Tais materiais são de suma importância, pois, em pesquisas anteriores, verificou-se a impossibilidade de se entrevistar essas pessoas, na atualidade, por elas não mais se encontrarem conosco, ao passo que a busca de memórias herdadas por seus familiares também se revelou infrutífera. Assim, focar-se-á nas potencialidades e nos limites da pesquisa em história oral disponibilizada em arquivos.

[VOLTAR AO SUMÁRIO](#)

LEITE, Valéria

Valéria Leite. Profa. Doutora – Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais (SEE/MG) - Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes)

Título: Relações entre ciência e ensino: percepções de estudantes do Ensino Médio acerca do conhecimento histórico e científico.

Resumo: A ciência está no centro do debate público. Termos e conceitos incomuns no vocabulário da população em geral como prova, ensaio randomizado, amostra, estudo cego, duplo cego e hipótese ganharam a imprensa escrita e falada. Paralelo a esse contexto, a emergência de notícias falsas acompanhado das pressões externas (econômicas, políticas e sociais) ao laboratório revelam o quanto o brasileiro sabe pouco de ciência. No caso das humanidades e a História em particular esse contexto fica ainda mais complexo. Nesse sentido, a presente comunicação visa apresentar os resultados de uma pesquisa feita junto aos alunos do 3º ano do ensino médio, em 2021, sobre o conhecimento que eles possuem acerca da disciplina História. Por meio de pesquisa quali-quantitativa e questionário semiestruturado, baseado na escala likert e aplicados junto à escolas de educação básica via formulários Google, foi possível identificar as percepções dos jovens quanto ao ensino de história, ao longo da educação básica. A pesquisa indica que grande parte dos alunos não sabe identificar um conhecimento científico e o livro didático é o principal acesso ao conhecimento histórico.

[VOLTAR AO SUMÁRIO](#)

LOPES, Juan Frois

Juan Frois Lopes. Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes)

Título: O líder curdo Şalāḥ ad-Dīn Yūsuf ibn Ayyūb (1138 – 1193) a sua influência como comandante militar e diplomático entre os anos de 1174 a 1193

Resumo: Este estudo investigará a figura histórica do Sultão curdo Salāḥ ad-Dīn Yūsuf ibn Ayyūb, conhecido como Saladino (1138 – 1193), a fim de analisarmos as estratégias políticas adotadas para unificação e proteção dos muçulmanos nos anos de 1174 a 1193, período que compreende a segunda e terceira cruzada. Suas estratégias políticas e militares revelam um excepcional domínio da arte da guerra, impactando na resistência dos muçulmanos contra os cruzados europeus. A base teórica para esse projeto será os autores: obras "A Guerra de Deus: Uma Nova História sobre as Cruzadas" de Christopher Tyerman, "As Cruzadas Vistas pelos Árabes" de Amin Maalouf, "Saladino: Triunfo do Renascimento Sunita" de Abdul Rahman Azzam e "Uma História dos Povos Árabes" de Albert Hourani. Devido à natureza histórica do tema, a metodologia baseia-se nas pesquisas bibliográficas de Christopher Tyerman, Amin Maalouf, Abdul Rahman Azzam e Albert Hourani. Submetendo-os a uma análise crítica e multifacetada sobre as Cruzadas e o papel fundamental desempenhado por Saladino, ao extrair informações sobre suas ações e estratégias políticas. Pretendemos assim, obter uma compreensão relevante de seu legado como líder, a partir das táticas políticas e militares empregadas, para perceber a dinâmica do poder, das rivalidades regionais, religiosas e as estratégias de liderança em um contexto específico sobre o choque civilizacional.

[VOLTAR AO SUMÁRIO](#)

MACHADO, Polyana Maria Santos

Polyana Maria Santos Machado. Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes)

Título: Disney e Orientalismo: A Representação de Árabes e Muçulmanos em *Aladdin* (1992)

Resumo: Em 1992, os cinemas de vários países, inclusive o Brasil, exibiram a animação *Aladdin*, um dos filmes mais famosos e bem-sucedidos dos Estúdios Disney. Baseado nos contos das famigeradas *Mil e Uma Noites*, o longa-metragem é ambientado na invenção de um Oriente Médio exuberante, mágico, exótico e bárbaro, construído sobre ideias pré-concebidas do Oriente. Pensando nisso, o objetivo deste projeto é analisar a animação tendo como base o conceito de Orientalismo, especialmente o trabalhado pelo crítico literário palestino Edward Said, e pincelar outras obras cinematográficas que contêm representações do Oriente Médio. Ademais, falaremos sobre a fase vivida pelo estúdio nos anos 1990, conhecida como “renascença” ou “renascimento da Disney”. O estudo será realizado ponderando as dinâmicas entre imagens, músicas, falas e personagens do filme. *Aladdin* foi produzido e distribuído pela *Walt Disney Company*, nos Estados Unidos. Portanto, as representações de árabes e muçulmanos presentes na obra foram feitas de maneira estereotipada para atender às expectativas do público ocidental em relação ao Oriente.

[VOLTAR AO SUMÁRIO](#)

MAIA, Cláudia

Cláudia Maia. Profa. Doutora - PPGH – Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes)

Bolsista: Produtividade do CNPq.

Título: Gênero e territorialidades não centrais: experiências e vivências de mulheres no semiárido mineiro

Resumo: Este trabalho parte da percepção, por um lado, de certa ausência das mulheres nos estudos sobre o sertão, que geralmente têm como sujeito central o homem e as discussões giram em torno das masculinidades ou das representações sobre o território e as relações de poder; por outro, da ausência do sertão na História das Mulheres centrada em mulheres urbanas, brancas, frequentemente burguesas. Nesse quadro questiono: onde estão as mulheres sertanejas, suas vivências e experiências? Quais elementos e sentidos constituíam as diferenças e as representações de gênero e os significados sobre feminino no sertão? Tais questionamentos surgem também a partir a crítica feminista decolonial que enfatiza a necessidade de outros olhares e ferramentas analíticas para construir a história das mulheres em territorialidades não centrais, como o sertão. Realizar um giro em relação às análises disponíveis e criar chaves de leituras e abordagens que possibilitem refletir sobre a história dessas mulheres e como o gênero se constitui nesses contextos de margens, historicamente marcados pela presença do masculino e de representações e estereótipos de virilidade, violência, barbárie e insolência. Busco refletir sobre essas questões por meio do estudo de memórias autobiográficas de duas escritoras norte-mineiras que registraram suas memórias e histórias vividas na primeira metade do século XX nos livros *Maria Clara* (1978), escrito por Nazinha Coutinho onde ela narra suas vivências de menina e adolescente em Montes Claros; e *Cá entre Nós*, de Dina Cordeiro, que rememora – ao mesmo tempo em que reelabora – suas experiências de menina, adolescente e mulher pobre nos municípios de Januária e São Francisco. Este projeto recebeu apoio financeiro da FAPEMIG.

[VOLTAR AO SUMÁRIO](#)

MAIA, Cláudia

Cláudia Maia. Doutora - PPGH – Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes)

Bolsista: Produtividade do CNPq.

Título: Violência contra mulheres e a ação estatal no contexto de crise pandêmica

Resumo: A pandemia da COVID-19 iniciada em 2019, com proporções jamais vistas, obrigou os governos a estabelecer medidas de distanciamento social da população para conter a expansão da doença. Dentre os vários problemas que emergiram esteve o aumento da violência de gênero contra mulheres, verificado em vários países. O confinamento foi uma medida eficaz para conter o avanço da pandemia, entretanto, teve como efeito negativo o aumento da violência contra mulheres, uma vez que obrigou mulheres a conviverem mais tempo com os seus agressores no espaço da casa. Isso levou a ONU a alertar os governos quanto ao aprofundamento das desigualdades de gênero preexistentes, durante a pandemia, e recomendar uma série de medidas para o enfrentamento da violência contra mulheres. No Brasil, pesquisa realizada pelo Fórum Brasileiro de Segurança Pública entre março e abril de 2020 constatou o aumento de notícias e menções de violência doméstica em redes sociais, contudo, as estatísticas relativas ao ano de 2020 indicaram redução nos registros oficiais dos crimes previstos na Lei Maria da Penha; em contrapartida, houve aumento nos registros de feminicídio, de ligações para o 180 e de pedidos de medidas protetivas. Esta pesquisa analisa os efeitos da crise pandêmica de COVID-19 na violência de gênero contra mulheres e no acesso delas aos serviços de proteção no Brasil, especialmente o norte de Minas Gerais, enfatizando as ações adotadas pelo Governo Federal e pelos Estados para o enfrentamento dessa violência. O corpus documental será composto por documentos do governo estadual e por documentos resultantes de entrevistas de História Oral com mulheres vitimizadas no norte de Minas, no período de 2020-2022. Espera-se que os conhecimentos decorrentes desta pesquisa contribuam para avançar o campo da história das mulheres e para o aperfeiçoamento de políticas públicas de proteção às mulheres. A pesquisa recebe apoio financeiro da FAPEMIG (APQ-3565-22).

[VOLTAR AO SUMÁRIO](#)

MALVEIRA, Cristina Dias

Cristina Dias Malveira. Mestra – Escola Estadual Doutor Carlos Albuquerque (E.E.Dr.Carlos Albuquerque)

Bolsista: Produtividade do CNPq.

Título: O processo de criação do Núcleo de Pesquisa em História na E.E. Doutor Carlos Albuquerque, Montes Claros, MG.

Resumo: Este trabalho possui o intuito de relatar o processo de implantação do Núcleo de Pesquisa em História na E.E. Doutor Carlos Albuquerque e as práticas educacionais a ele relacionadas. O Núcleo de pesquisa em história nasceu de uma iniciativa em sala de aula que envolveu alunos do Ensino Médio da referida escola. Desta maneira, por meio da prática de metodologias ativas como a investigativa, chegamos a uma problemática que deu início à construção de um projeto de pesquisa sobre a história do bairro Maracanã. O projeto intitulado “Entre o campo e a cidade: a história e a memória do processo de desenvolvimento do bairro Maracanã na cidade de Montes Claros no período de 1980 a 1990”, foi aprovado em edital de iniciação científica lançado pela Secretaria Estadual de Educação para desenvolvimento em 2021 e 2022. Com a aprovação do projeto, iniciou-se a construção do Núcleo de pesquisa que contou com a verba de oitenta mil reais. Tal verba foi destinada à compra de notebooks, gravadores e demais materiais. Os alunos aprenderam como realizar uma pesquisa em história, em especial, se aprofundaram no conhecimento e aplicação da metodologia de história oral, pensando e problematizando a vivência das pessoas que moram no bairro, ao final concluíram o aprendizado com a escrita de um relato de experiência. Por fim, salientamos a importância da iniciação científica na educação básica, com a experiência positiva de uma educação na qual o aluno é protagonista da sua própria aprendizagem.

[VOLTAR AO SUMÁRIO](#)

MASIERO, Cláudia Gisele

Cláudia Gisele Masiero. Doutora – Universidade FEEVALE

DIETER, Márcia Funke

Márcia Funke Dieter. Universidade FEEVALE

Bolsista: PROSUC/CAPES

Título: “Faz de conta que acontece”: a representação das questões étnico-raciais na literatura infantojuvenil brasileira contemporânea

Resumo: Considerando as colocações de Nelly Novaes Coelho (2012), ao afirmar que é por intermédio de sua consciência cultural que os seres humanos se desenvolvem e se realizam de maneira integral e, diante disso, seria fácil compreender o papel que a literatura pode desempenhar nos seres em formação, cabe refletirmos continuamente acerca da produção literária para o público infantojuvenil. Atualmente, esse debate deve cada vez mais perpassar as questões étnico-raciais pela própria urgência e importância da temática. Assim, o presente estudo de natureza qualitativa e bibliográfica centra a análise nos livros “Menina bonita do laço de fita”, cujo texto é de Ana Maria Machado, as ilustrações de Claudius, publicado em 1996 e “Amoras”, escrito por Emicida, ilustrado por Aldo Fabrini, de 2018. O objetivo é aprofundar o conhecimento sobre cada obra em seu tempo e espaço no que compreende as dimensões discursiva e estética quanto à representação do negro. Uma anterior e outra posterior à Lei 10.639/2003, que torna obrigatório o estudo da história e cultura africana e afro-brasileira. Interessa perceber como se dá a valoração da negritude em cada um dos referidos livros, as contribuições no combate ao preconceito racial e quais estratégias/recursos foram utilizados para essa construção. Assim como, trazer e dialogar com críticas e estudos que tenham se debruçado sobre eles, inclusive manifestações dos próprios autores. Como base serão utilizados os conceitos de “representação”, segundo Roger Chartier (1991) e “imaginário”, conforme Backzo (1985).

[VOLTAR AO SUMÁRIO](#)

MEIRA, Ana Paula Galvão de

Ana Paula Galvão de Meira. Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)

Título: O boi, a filha e a lei: sociabilidades e a vigilância disciplinadora na Comarca de Castro - Paraná (1883-1884)

Resumo: Na comunidade de Castro, durante o século XIX, havia uma prática comum entre as mulheres não assessoradas pelo controle masculino, em buscarem alternativas de sobrevivência. Este trabalho analisa o crime de furto cometido pelas irmãs Felisbina Clara de Sampaio e Bernardina Clara de Sampaio, no bairro rural de São Lourenço, na cidade de Castro. As irmãs, no ano de 1883, tornaram-se as principais suspeitas do furto de um boi de propriedade de Serafim de Paula Machado, que procurou através do juiz de paz Sebastião Filadelpho Garcia conciliar os danos causados, solicitando uma indenização no valor do animal. As irmãs assumindo a autoria do crime, porém não concordando com o valor exigido pelo suplicante, tornaram-se denunciadas no crime previsto no artigo 257 do código criminal de 1830. Porém, para o furto de gado vacum (abigeato), desde 1860 constava pelo decreto n. 1.090, a responsabilidade do Estado no poder da ação, não devendo desse modo, a denúncia ser forjada por um particular (no caso, Serafim). Com essa particularidade das ações envoltas no crime de furto de gado, o caso de Felisbina e sua irmã torna-se extraordinário quando as testemunhas começam a falar sobre as relações passadas entre o acusador e a acusada Felisbina. A vigilância disciplinadora e a solidariedade salvadora são ativadas conforme a demanda jurídica, demonstrando uma preocupação com a moral, os costumes e os valores da comunidade castrense residente no bairro São Lourenço.

[VOLTAR AO SUMÁRIO](#)

MENDES, Clelma R. Martins

Clelma Rodrigues Martins Mendes. Profa. Mestra – Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes)

Título: Família e poder: O fenômeno Campos no município de São João da Ponte - MG (1900 -1970)

Resumo: Esta pesquisa teve como objetivo demonstrar quais foram os elementos que os integrantes da Família Campos genealógica do município de São João da Ponte, Norte de Minas Gerais, desenvolveram a partir do ano de 1900, quando da sua chegada a região, que lhes permitiram perpetuar no poder político local até o ano de 1970. As fontes utilizadas na pesquisa de mestrado foram documentais e orais. Foram consultados diversos tipos de arquivos e acervos, como os dos poderes Legislativo e Executivo, da Paróquia São João Batista, das escolas Padre Rafael e Professora Filomena Fialho, do Cartório de Registro de Bens Imóveis e acervos particulares como fotografias recortes de jornal, obra memorialista de Anízio Teixeira de Queiroz e outras. As entrevistas foram realizadas com pessoas que viveram o contexto histórico abordado na pesquisa ou conviveram com pessoas que atuaram naquele contexto. A metodologia consistiu em análise qualitativa da documentação e uso da História Oral Temática. Os resultados permitem concluir que a Família Campos genealógica desenvolveu 14 elementos que lhe garantiu a perpetuação política local, dentre eles; a atuação enquanto uma associação política, o desenvolvimento de uma extensa rede de sociabilidade e de um poderoso capital econômico, social e simbólico.

[VOLTAR AO SUMÁRIO](#)

MENDES, Jonas Rosa

Jonas Rosa Mendes. Mestrando - PPGH – Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes)

Bolsista: FAPEMIG

Título: “Tinha muita reza, a cidade era católica”: Percepções do espaço da cidade e dinâmicas cotidianas da Semana Santa em Brasília de Minas, décadas de 1960 e 1970

Resumo: A presente comunicação faz parte das discussões de uma pesquisa que pretende analisar as vivências e experiências religiosas católicas dos moradores de Brasília de Minas – MG a partir das memórias da Semana Santa. Os moradores ao falarem sobre as celebrações e as práticas, também nos auxiliam na compreensão do espaço, palco de inúmeras dinâmicas. Nosso objetivo é observar quais percepções acerca de Brasília de Minas é possível encontrar nas narrativas do cotidiano desse tempo do calendário litúrgico cristão nas décadas delimitadas. Utilizamos principalmente as discussões teóricas de Michel de Certeau a fim de observar como as pessoas lidam com a cultura e interpretam o espaço habitado. Articulamos as ideias certeunianas às abordagens da História Oral, dado que nossas fontes são compostas majoritariamente por entrevistas gravadas entre os anos de 2019 e 2023. Todas as entrevistas foram com moradores da zona urbana e rural de Brasília de Minas escolhidos a partir dos seguintes critérios: idade, lugar social e grau de envolvimento com a igreja na cidade. Este trabalho faz parte de uma pesquisa em andamento, realizada no Programa de Pós-Graduação em História Social da Universidade Estadual de Montes Claros – PPGH Unimontes, financiada pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais – FAPEMIG.

[VOLTAR AO SUMÁRIO](#)

MENEZ, Juliana Bezerra

Juliana Bezerra Menez. Mestrando - PPGH – Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes)

Título: Educação Quilombola no Norte de Minas Gerais: uma revisão bibliográfica

Resumo: Este trabalho é uma pesquisa de revisão bibliográfica objetivando uma análise da situação educacional nas comunidades tradicionais quilombolas em Minas Gerais e especificamente, as localizadas na região Norte do Estado de Minas Gerais. Através da busca por autores que escreveram sobre o assunto na região em questão e pesquisa em sites eletrônicos e de notícias, procurou-se averiguar a contribuição da educação para essas comunidades em suas lutas por direitos e resistências. No entanto, essa busca pela pesquisa apresentou dificuldades pois foi encontrado uma literatura reduzida, em termo de quantidade de autores e obras sobre a temática no Norte de Minas Gerais, bem como as escassas notícias a respeito da mesma. Apesar das dificuldades encontradas foi possível realizar uma reflexão sobre o assunto e, compreender que, de maneira geral, pouco se escreveu ou se fala sobre essas comunidades, e que seu acesso aos meios de educação e informação, sejam eles formais ou não, é de suma importância como forma de manutenção da cultura, sentimento de pertencimento, territorialidade e auto reconhecimento dessas comunidades.

[VOLTAR AO SUMÁRIO](#)

MENEZ, Juliana Bezerra

Juliana Bezerra Menez. Mestrando - PPGH – Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes)

Título: Povos Nativos de Jaíba - Uma Versão Esquecida e/ou Escondida

Resumo: O presente trabalho vem ao encontro do interesse pessoal e local em pesquisar uma região, a cidade de Jaíba no Norte de Minas Gerais onde, por ser historicamente uma “terra de passagem”, onde de maneira geral as pessoas não demonstram um sentimento de pertencimento, entendendo-se que para isso, elas precisam tomar conhecimento da sua própria história e se auto reconhecer como agente transformador da mesma. Pretende-se analisar, identificar e tentar fazer emergir uma outra versão da história da cidade, e em especial de seu povo no desejo de que esses indivíduos sejam reconhecidos, valorizados e seus direitos respeitados. Os procedimentos utilizados se pautam na história oral através de relato de vida e depoimentos, além de referencial bibliográfico e de autores regionais e memorialistas. Espera-se que o questionamento principal que norteia este trabalho, que o de entender por que se perpetua até os dias atuais, uma versão única acerca da história da cidade de Jaíba e por conseguinte, que a população local se aproprie dela e reescreva sua própria história através da memória dos povos nativos da região, firmando assim uma identidade local e uma memória coletiva há muito esquecidas e/ou apagadas. Portanto, pretende-se refletir e levantar uma versão não divulgada ou mesmo “escondida” sobre a formação histórica da região em questão e a participação de destaque dos povos que ali viviam contribuindo para o reconhecimento e o resgate da identidade cultural dos mesmos.

[VOLTAR AO SUMÁRIO](#)

MESQUITA, Mailson Santana

Mailson Santana Mesquita. Mestrando - PPGH – Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes)

Bolsista: CAPES

Título: A Fé e a Toga: A Atuação da Associação Nacional de Juristas Evangélicos no Supremo Tribunal Federal – 2012 a 2020

Resumo: A presente dissertação analisa a atuação da Associação Nacional de Juristas Evangélicos (ANAJURE) no Supremo Tribunal Federal (STF), no contexto da Constituição Federal de 1988 (CF/88). Fundada no ano de 2012, com atuação nacional e internacional, a referida associação é composta por juristas integrantes do Poder Judiciário, Ministério Público, Defensoria Pública, Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), Procuradorias Federais e Estaduais, assim como professores e estudantes de Direito de todo o país. Seu lema reside na “Defesa das Liberdades Civis Fundamentais”, em especial, a Liberdade Religiosa, de Expressão e a Dignidade da Pessoa Humana. O trabalho tem como recorte temporal o período de 2012 (ano de fundação da ANAJURE) ao ano de 2020 (de ampla atuação da associação no STF). O objetivo primordial da dissertação é compreender como a ANAJURE atua e lida, no tempo, com o Poder Judiciário, tendo em vista os princípios da laicidade e da liberdade religiosa consagrados pela ordem constitucional vigente. Para tanto, além de revisão bibliográfica, serão utilizados como fontes os documentos constantes nos acervos virtuais da associação (relatórios de atividades, estatuto, composição, missão, objetivos institucionais, redes sociais, etc.), e, do STF, especialmente, processos em que a ANAJURE tenha atuado como amicus curiae.

Palavras-Chave: ANAJURE; STF; Constituição Federal de 1988; Laicidade; Liberdade Religiosa.

[VOLTAR AO SUMÁRIO](#)

MIRANDA, Antonia Helainny de

Antonia Helainny de Miranda. Faculdade de Educação de Crateús (FAEC/UECE)

Bolsista: Fecop-UECE

Título: As narrativas de violência e as relações de gênero mediante condições passionais, sociais e culturais: análise de processos judiciais na cidade de Crateús/CE (2005-2020)

Resumo: Retratar o espaço de violência pelo qual a mulher infelizmente vem sendo submetida incide diretamente nos condicionantes que fortalecem a agressão dentro e fora do lar. Diante disso, é primordial repensar em como as circunstâncias sociais, passionais e culturais estão fixados em sociedade e perpetuam o poder do homem em detrimento da mulher, com isso, o acesso aos processos judiciais no fórum desembargador Olavo Frota na cidade de Crateús/Ce possibilitaram adentrar esse espaço submisso e opressor ao qual a vítima durante toda formação e continuidade da sociedade brasileira, em específico nordestina, vem sendo retida. Tendo como recorte temporal os anos de 2005-2020 a estudo realizará concatenações com as leis nº11.340/2006 e lei nº13.104/2015 para que se possa compreender as manifestações que alteraram e, ao mesmo tempo, permaneceram no meio social. Por meio do discurso jurídico é perceptível que a validação do aspecto passional encontra-se ancorado sob a ideia de pertencimento a um amor que já não é mais livre, ou seja, sustenta a imagem do homem alguém possessivo, o viés social recai diretamente no lugar de dependência que a mulher se encontra e por fim, o aspecto cultural está fortemente enraizado pela naturalização dos papéis, tendo o homem como provedor do lar e a mulher concebida apenas como cuidadora do lar e dos filhos. A relevância deste trabalho reside principalmente no entendimento dos aparatos simbólicos e a exploração do caráter histórico da sujeição.

[VOLTAR AO SUMÁRIO](#)

MIRANDA, Edna Lopes

Edna Lopes Miranda. Universidade Federal de Viçosa (UFV)

Bolsista: BDCTI - FAPEMIG

PINTO, Neide Maria de Almeida

Neide Maria de Almeida Pinto. Universidade Federal de Viçosa (UFV)

Título: O processo de urbanização e as transformações nos modos de morar das famílias de agricultores do semiárido mineiro.

Resumo: A monetarização da vida social se tornou uma realidade cotidiana das atividades agropecuárias, bem como dos modos de morar das famílias de agricultores, que passaram por mudanças no nível de vida advindas do processo de modernização. Complementarmente, os modos de morar também demandam uma maior integração de usos, funções e atividades, que não se esgota no espaço doméstico, mas projeta no espaço urbano. Neste contexto, este estudo busca responder o seguinte problema: em que medida, as mudanças nas formas de consumo relacionadas ao longo do processo de modernização, as quais vão se materializando nos “modos de morar no campo”, influenciam as práticas cotidianas das pessoas, as suas maneiras de pensar, de se organizar e de interagir? Para tanto, este estudo tem como objetivo analisar o avanço da monetarização nos padrões de vida dos agricultores, nos seus hábitos de moradia e de consumo, buscando identificar de que forma os “habitus urbanos” incidem sobre o projeto de continuidade ou de ruptura com a manutenção da propriedade rural e das atividades agropecuárias. Metodologicamente, será utilizado o questionário semi- estruturado aplicado aos agricultores familiares da região semiárido mineiro. Espera-se ampliar e movimentar novos estudos sobre os processos sociais, econômicos e identitários que determinam o “lugar social” dos agricultores familiares, de modo a compreender como o “habitus urbano e moderno” tem coexistido com os “habitus rurais e tradicionais”.

MONTEIRO, Lucas Soares de Alencar

Lucas Soares de Alencar Monteiro. Graduando – Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes)

Bolsista: FAPEMIG

NASSAU, Juçara de Souza

Juçara de Souza Nassau. Prof. Doutora - Departamento de Artes – Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes)

Título: Montes Claros em contexto: a revista Encontro e suas imagens publicitárias

Resumo: A marcante característica de apelo visual coloca os recursos de linguagem, especificamente os anúncios publicitários, em um importante foco de interesse em pesquisa. Nesse sentido, o objetivo desta pesquisa se pauta em discutir as significações atribuídas aos desenhos contidos nos anúncios publicitários presentes na revista Encontro, periódico que circulou a partir da década de 1960 em Montes Claros-MG, e sua relação com a referida cidade. De modo específico, buscamos também analisar como a fotografia aos poucos passa a ser utilizada pela publicidade como um recurso onde predominava o uso de imagens desenhadas. Portanto, entendemos que ao analisar esses anúncios, acabamos por delinear o contexto não apenas econômico, mas também sociocultural da cidade de Montes Claros-MG. Os instrumentos metodológicos abarcam pesquisa documental e bibliográfica, de modo a considerar o estudo a respeito da cidade dentro do contexto econômico, político, sociocultural e histórico. Assim, entendemos que ao examinar a forma como essas imagens são apresentadas nos anúncios publicitários, nos é possibilitado o acesso às transformações do município de Montes Claros e de hábitos e comportamentos de seus habitantes.

[VOLTAR AO SUMÁRIO](#)

MORATONI, Pedro Guimarães

Pedro Guimarães Moratori. Mestrando - PPGH– Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes)

Título: História da Educação Matemática, um relato de experiência

Resumo: Esse trabalho tem o objetivo de descrever os aprendizados desenvolvidos na disciplina História da Educação Matemática, ministrada pelo professor D^o Lailson do Reis Pereira Lopes, no Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes), dentro da linha de pesquisa em Educação Matemática. Nessa disciplina foram apresentadas diferentes pesquisas e pesquisadores que abordam e problematizam tópicos importantes da História da Educação no Brasil. Uma das principais problematizações foi o fato de que a Matemática, foi, por muito tempo, lecionada por professores com conhecimento técnico, e formação de bacharel. Essa característica ainda é bastante presente nos currículos conteudistas dos cursos de licenciatura em Matemática, na atualidade. Através de pesquisas em grupos de estudos voltados ao tema e levantamentos de pesquisas em periódicos, por meio de seminário, aprendemos situações históricas, como por exemplo as leis que determinam quais os conhecimentos devem ser ensinados e quem possui a formação determinada pelo Estado para lecionar, em diferentes períodos históricos. Assim, essa disciplina contribuiu com os conhecimentos necessários de um pesquisador de Educação Matemática que ressalta a importância do contexto histórico, político e social.

[VOLTAR AO SUMÁRIO](#)

MORO, Nathália

Nathália Moro. Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em História – Universidade Estadual de Maringá (UEM)

Bolsista: CAPES

SANTOS, Christian Fausto Moraes dos

Christian Fausto Moraes dos Santos. Pós-doutor em História das Ciências – Universidade Estadual de Maringá (UEM)

Bolsista: Produtividade do CNPq

Título: Rompendo o silêncio: o legado das mulheres na História das Ciências

Resumo: O movimento feminista tem lutado pela igualdade de gênero e pelo reconhecimento das mulheres na História. Embora progressos tenham acontecido, ainda há muito a ser feito, especialmente no campo da educação. Livros didáticos e a historiografia tradicional continuam silenciando as mulheres e reforçando estereótipos de gênero. A inclusão das mulheres na História começou a emergir na década de 1970, impulsionada pelo feminismo. A historiografia passou a reconhecer a importância das mulheres como sujeitos históricos. No entanto, a produção inicial focou-se exclusivamente nas mulheres, sendo necessário adotar uma abordagem de gênero que englobe a interação entre homens e mulheres. No Brasil, os estudos de gênero ganharam força na década de 1980, mas ainda enfrentam desafios. Para tornar as aulas de História mais igualitárias, é preciso atualizar os materiais didáticos, incluir a história das mulheres de forma efetiva e desconstruir a associação exclusiva da Ciência com homens. A História como disciplina surgiu privilegiando os homens, mas é papel do historiador questionar as memórias oficiais e resgatar vozes esquecidas, contribuindo para uma educação menos sexista.

MORO, Nathália

Nathália Moro. Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em História – Universidade Estadual de Maringá (UEM)

Bolsista: CAPES

SANTOS, Christian Fausto Moraes dos

Christian Fausto Moraes dos Santos. Pós-doutor em História das Ciências – Universidade Estadual de Maringá (UEM)

Bolsista: Produtividade do CNPq

Título: Nutrindo o passado e alimentando o futuro: a importância de estudar a História da Alimentação

Resumo: O artigo ressalta a importância da história da alimentação e propõe sua inclusão no ensino escolar. A alimentação está ligada a aspectos sociais, culturais e econômicos, desempenhando um papel central na formação da identidade humana. No Brasil, a história da alimentação tem sido explorada, mas ainda há uma produção limitada em relação a outros países. Ensinar história da alimentação nas escolas permite aos alunos compreenderem sua conexão com antepassados e contemporâneos, promovendo uma aprendizagem histórica dinâmica. O estudo revela costumes extintos ou mantidos ao longo do tempo e pode ser abordado de forma interdisciplinar. Em resumo, a história da alimentação contribui para a compreensão das transformações históricas e da importância da alimentação como ato social.

MOTA, Gustavo Martins

Gustavo Martins Mota. Prof. Mestre em História – Professor da rede Estadual de Minas Gerais

Título: O afro-americano e a representação midiática no cinema e televisão: uma análise comparada entre *O Nascimento de uma Nação* (1915) e *Raízes* (1977)

Resumo: O presente trabalho versa-se na utilização dos elementos de análise fílmica e cultura visual como forma de interpretação da construção de representações acerca dos afro-americanos. Compreendemos, a luz do conceito de “imagens canônicas”, do Professor Elias Thomé Saliba, que a imagem exerce um papel didático que se consolida perante as sociedades de maneira muito profunda, sendo responsável por muitas vezes ditar a forma em que sujeitos são apresentados e como essa referência se cristaliza perante a sociedade em que esse meio a serve. Essa noção nos é muito cara, pois, ao analisarmos o papel da mídia como um fenômeno massificante de construção de opinião e sentido, esse meio acaba por ter uma relevante atuação na construção de significado numa sociedade. A escolha dessas duas obras apesar de um recorte temporal aparentemente distante, fora escolhido para desenvolver como em momentos distintos, os afro-americanos tiveram suas imagens estabelecidas perante a sociedade. A primeira obra a qual escolhemos realizar nosso estudo são o filme *O Nascimento de Uma Nação* (*Birth of a Nation*, 1915, Dir. D. W. Griffith), filme apontado como o precursor da narrativa moderna do cinema, e, a Minissérie televisiva *Raízes* (*Roots*, 1997, Dir Marvin J. Chomsky, John Erman, David Greene, Gilbert Moses), obra muito popular e importante na televisão estadunidense, que insere pela primeira vez uma quantidade considerável de atores negros em papéis de destaque em uma obra televisiva.

[VOLTAR AO SUMÁRIO](#)

MOTA, Victor

Victor Mota. Mestrando - PPGH – Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes)

Título: História conceitual da utopia: limites, possibilidades e considerações acerca da sua temporalidade

Resumo: O objetivo desta apresentação é investigar os limites da utopia, suas temporalidades e sua utilização pela História enquanto documento analisando seu gênero literário e contexto de produção. Para averiguar tais elementos, será utilizado o conceito de utopia de Norberto Bobbio e de Reinhart Koselleck; além dos conceitos de presente e futuro de José Carlos Reis para análise de sua temporalidade. Definir utopia não é simples, pois há múltiplas aproximações – em destaque as políticas – possíveis, visto que possui uma constante reflexão política em diferentes tempos e nações. Uma possibilidade válida é a de que a utopia é uma representação imaginada de uma sociedade em oposição à outra existente, seja pela sua organização, sua alteridade, e/ou pelo modo de vida de seus habitantes, podendo ser vista como uma alternativa da sociedade real. Dessa forma, o papel de uma utopia é fazer uma crítica social, indo contra a realidade, na qual o autor canaliza suas frustrações e repulsas sobre seu contexto político, e projeta seu sonho ideal em uma narrativa imaginária, em expectativa ao futuro. Contudo, o presente está perdendo sua essência, deixando de ser vivenciado, refugiando-se para dentro do futuro. Sua relação com a utopia é que ambos têm o desejo de eternidade e sofrem da ideia de finitude. Portanto, a partir desta ligação entre o presente e a expectativa de um futuro ideal, serão analisadas as particularidades conceituais e temporais deste gênero literário.

[VOLTAR AO SUMÁRIO](#)

MOURA, Rafael Soares Duarte de

Rafael Soares Duarte de Moura. Prof. Doutor - Departamento de Direito Público Substantivo, PPGH – Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes)

Título: Entre o Trono e o Altar: relações de Poder e Laicidade no Brasil na transição do Império para a República

Resumo: A presente investigação analisa as relações de poder e a laicidade na transição do Império para a República no Brasil, com base em Charles Taylor. Como o poder moldou a laicidade na transição? A hipótese que norteia a pesquisa está na afirmação de que durante o período de transição do Império para a República no Brasil as disputas políticas e as dinâmicas de poder desempenharam um papel fundamental na consolidação do princípio da laicidade. Como objetivo geral, busca-se compreender como as disputas políticas e o poder influenciaram a consolidação da laicidade na estrutura constitucional brasileira. Os objetivos específicos são: analisar a influência das elites políticas e religiosas, investigar as mudanças legislativas e constitucionais, e analisar tensões sociais e culturais. Como opção metodológica tem-se a pesquisa histórica com fontes primárias, análise de obras de Taylor, Habermas ("Direito e Democracia"), Rawls ("Uma Teoria da Justiça") e Weber ("A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo"), além de discursos políticos, documentos legislativos e constitucionais. Destacam-se as tensões entre as diferentes forças políticas e religiosas que, por meio das disputas de poder, buscavam moldar o caráter e as relações de poder no Estado brasileiro durante a transição por meio das leis e da Constituição. Conclui-se pela constatação da complexidade das relações de poder, influência das elites na laicidade brasileira e relevância histórica para reflexões contemporâneas.

[VOLTAR AO SUMÁRIO](#)

MOURÃO, Alex Fonseca

Alex Fonseca Mourão. Polícia Militar de Minas Gerais (PMMG)

SILVA, Sandra Maria

Sandra Maria da Silva. Coordenadoria da Mulher

Título: Violência Doméstica na Zona Rural: Desafios e Soluções para uma Abordagem em Rede

Resumo: Este estudo investiga a violência doméstica contra mulheres na zona rural de Montes Claros, analisando as dificuldades enfrentadas e propondo soluções efetivas. Por meio de entrevistas e análise de dados, identificamos os principais desafios vivenciados pelas mulheres rurais vítimas de violência doméstica. Observamos que essas vítimas são frequentemente negligenciadas em relação às demandas urbanas, sofrendo com a falta de acesso a serviços essenciais, como telefonia, transporte, assistência social, saúde e segurança. A partir dos relatos das vítimas, verificamos a gravidade dessas questões e a necessidade de intervenções adequadas. Propomos uma abordagem em rede para combater a violência doméstica na zona rural. Por meio de parcerias colaborativas entre diversos órgãos e serviços públicos, buscamos compartilhar informações estatísticas e dados relevantes. Aproximando-nos da comunidade rural, realizamos conversas e diagnósticos para compreender as necessidades das vítimas e oferecer um atendimento abrangente, incluindo o encaminhamento aos serviços de apoio existentes. Acreditamos que a integração da comunidade e a colaboração entre os órgãos são fundamentais para combater a violência doméstica e promover a prevenção do crime. Com base em nossa pesquisa, concluímos que a implementação de uma abordagem em rede, voltada para o enfrentamento da violência doméstica contra a mulher na zona rural, tem o potencial de ampliar o acesso à proteção e garantir o respeito aos direitos humanos das vítimas. Nossas descobertas destacam a importância de uma cultura de responsabilidade e prevenção, por meio do engajamento da comunidade e do estabelecimento de parcerias colaborativas. Ao trabalharmos juntos, podemos criar um ambiente seguro e livre de violência para as mulheres rurais, contribuindo para uma sociedade mais igualitária e justa.

[VOLTAR AO SUMÁRIO](#)

NAPOLIS, Gabriel Alves de

Gabriel Alves de Napolis. Graduando – Universidade federal de Uberlândia (UFU)

Título: O envolvimento dos Estados Unidos na Guerra Russo-Ucraniana: objetivos, justificativas e métodos

Resumo: O presente projeto, a ser realizado nos domínios da História Política, tem por objetivo geral compreender historicamente os objetivos, as justificativas e as formas do envolvimento dos Estados Unidos da América (EUA) na Guerra Russo-Ucraniana. Para tal compreensão, pretende-se explorar as relações entre o discurso da “democracia liberal” americana com sua política externa, dentro do espectro de seus interesses vitais; identificar os argumentos estadunidenses contemporâneos que buscam justificar o apoio internacional à Guerra na Ucrânia; e analisar historicamente a relação dos chamados interesses nacionais vitais estadunidenses com seu envolvimento neste conflito. Para tanto, serão utilizadas fontes bibliográficas e documentais disponibilizadas pelo governo estadunidense, bem como registros midiáticos distribuídos por jornais CNN, BBC e Sputnik. O tema está relacionado com a Guerra Russo-Ucraniana, que tem tido uma grande repercussão global, na qual os Estados Unidos e o bloco ao qual lidera, a Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN), que tem tido papel crucial no desenrolar dos eventos. As hipóteses que orientam a análise pretendida assentam-se na possibilidade de relacionar historicamente os pontos da política externa americana pós Segunda Guerra Mundial com sua política externa contemporânea, atentando-se para as rupturas e permanências da defesa do papel dos EUA como líder mundial na defesa da liberdade e da democracia.

[VOLTAR AO SUMÁRIO](#)

NASCIMENTO, Dárlan Hudson Silva

Dárlan Hudson Silva Nascimento. Universidade Federal de Viçosa (UFV)

Título: O anticomunismo e a extrema-direita recente: velhos e novos significados para comunismo, comunistas e esquerda nas publicações da extrema-direita no YouTube (2014-2018)

Resumo: Nos últimos anos o Brasil e vários outros países tem vivenciado um avanço da extrema-direita no cenário político. Por aqui, o fortalecimento desse processo está relacionado aos protestos de junho de 2013, ao processo de impeachment de Dilma Roussef e desembocou no bolsonarismo, que se tornou a maior expressão da extrema-direita brasileira. A principal hipótese que o projeto de pesquisa aqui apresentado pretende verificar é a de que o anticomunismo, como um fenômeno duradouro, permanece presente nas bases do discurso da extrema-direita bolsonarista. O anticomunismo, aqui definido a partir da tese de Rodrigo Patto Sá Motta (2000), é um fenômeno presente no Brasil antes mesmo da década de 1920, consolidando-se a partir da denominada “Intentona Comunista” de 1935, e com momentos de maior ou menor relevância no cenário político do país. Para analisar o discurso bolsonarista, verificar a presença de representações anticomunistas, suas transformações e o papel desse fenômeno dentro do movimento, essa pesquisa pretende voltar -se para as redes sociais, um campo novo para a historiografia e fundamental no cenário político atual, com enfoque em vídeos postados no YouTube, principalmente no período entre 2014 e 2018.

[VOLTAR AO SUMÁRIO](#)

NASCIMENTO, Donizette Lima do

Donizette Lima do Nascimento. Prof. Mestre – Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes)

NASCIMENTO, Maria de Fátima Gomes Lima do

Maria de Fátima Gomes Lima do Nascimento. Profa. Doutora – Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes)

Título: História e Profissão Docente: Histórias e Memórias de professores/as de Montes Claros, entre 1995 à 2020

Resumo: O objetivo central dessa comunicação é apresentar algumas histórias e memórias de ex-professores que por muitos anos foram protagonistas da profissão docente e tiveram suas vidas marcadas por encontros e desencontros na carreira, ora pela vida pessoal, ora pela profissão que escolhe exercer. O recorte, espacial é a cidade de Montes Claros- MG, entre 1995 a 2020. A teoria está embasada em Miguel Arroyo, Selva G. Fonseca e Maurice Tardif. A metodologia está centrada nos estudos de José Carlos S. Barros Meihy, Jacques Le Goff e Michel Foucault. Trata-se de histórias e memórias apresentadas a partir de entrevistas semi-dirigidas obtidas de professores (as) que exerceram a profissão docente na cidade de Montes Claros entre 1995 à 2020 e os seus discursos carregados de poder conforme nos indica, Michel Foucault, nos motivou analisa-los com base em José Carlos Meihy e Jacques Le Goff, dentre outros. Vale lembrar que, essas análises ainda não foram concluídas. As fontes são entrevista semidirigidas, de ex-professores. A importância dessa pesquisa está na análise dos discursos dos ex-professores e, em valorizar socialmente e ressignificar a profissão como forma de incentivar a carreira docente em nossos cursos de formação/licenciaturas.

[VOLTAR AO SUMÁRIO](#)

NASCIMENTO, Vinícius Amarante

Vinícius Amarante Nascimento. Prof. Doutorando – Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes)

Bolsista: CAPES

Título: A técnica de autenticação histórica utilizada por Agripa Vasconcelos para representar o período setecentista mineiro a partir do romance Chica-que-manda

Resumo: Esta pesquisa analisou a relação entre Literatura e História estabelecida pelo escritor Agripa Vasconcelos no seu romance Chica-que-manda (1966). Consagrado escritor mineiro, Agripa Vasconcelos dedicou-se a poesia e a prosa produzindo inúmeros romances. Esta pesquisa é relevante, pois buscou compreender como Agripa Vasconcelos articulou através do seu romance o diálogo entre Literatura e História. O problema de pesquisa foi o seguinte: Quais técnicas de autenticação histórica foram utilizadas por Agripa Vasconcelos no seu romance Chica-que-manda? O objetivo da investigação, foi analisar as técnicas de autenticação históricas utilizadas por Agripa Vasconcelos para representar a sociedade mineira do século XVIII. A pesquisa foi bibliográfica e como procedimento de interpretação do romance Chica-que-manda, foi feita, uma análise do texto a partir do conceito de representação de Roger Chartier. O romance entrecruza história e literatura, isso pode ser perceptível por uma técnica de autenticação usada pelo autor com vistas a dar ao discurso literário ares realistas. Estas técnicas de autenticação envolvem: A localização espacial; A Datação; A Cronologia longa; Os Personagens Históricos; As Entidades e as Referências Históricas; A Utilização de Documentos; As notas de Rodapé. No referido romance Agripa Vasconcelos, busca ambientar o leitor em Minas Gerais no século XVIII e para isso recheia a narrativa com descrições, fatos, dados, datas e personagens históricos.

[VOLTAR AO SUMÁRIO](#)

NETO MACEDO, Valdir

Valdir Macedo Neto. Mestrando em História – Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes)

Título: Manifestações do conceito de Identidade nos Escritos de Pedro Braga

Resumo: O presente trabalho tem por objetivo apresentar os resultados parciais de uma pesquisa em desenvolvimento sobre as manifestações de identidade nos escritos de Pedro Braga, morador do Povoado do Vau, falecido nos anos 2000. O Sr. Pedro, além de "contar causos" e não ter estudado mais que o primeiro ano do ensino fundamental, escreveu em cadernos de numerosas páginas todo seu registro memorialístico sobre a história do povoado e poemas diversos, além da própria biografia. Devido à ameaça de fechamento do posto de Correios, vendo seu mundo ameaçado pelo isolamento, o sr. Pedro luta contra o que significaria a morte de uma identidade. Ele começa então a escrever cartas a viajantes, antigos moradores e a todos que passavam pela localidade, garantindo um alto fluxo, impedindo o fechamento do lugar. Pedro Braga era sempre parte dos ritos de encontro para compartilhamento do saber oral do lugar onde nasceu e viveu. Ao decidir transpor em letra escrita tudo o que sabia, tentou transformar a memória coletiva do Povoado do Vau — e também sua própria memória — em uma representação que permanecesse ao longo dos tempos. Ao longo de seu trajeto como carteiro-mor do povoado, assistindo à chegada do progresso, transformou-se a si próprio num derradeiro defensor (e guardador) da história do lugar onde nasceu e se criou. Assim, objetivamos compreender e analisar a figura de Pedro Braga dentro da comunidade do Vau como uma espécie de monumento à memória local; um elo com o passado.

[VOLTAR AO SUMÁRIO](#)

NICOLINI, Cristiano

Cristiano Nicolini. Universidade Federal de Goiás (UFG)

Título: A formação do campo de pesquisa em ensino de História no Brasil: relações entre narrativas de vida e debates historiográficos (décadas de 1980 e 1990)

Resumo: O campo de pesquisa em ensino de História no Brasil vem se constituindo desde os anos 1980. Nesse percurso, pesquisadores/as de diversos lugares do país participaram da elaboração de referenciais, em diálogo com a educação básica. Nesta comunicação, apresentamos alguns resultados de uma investigação nacional, coordenada pela ABEH, que visa mapear histórias e memórias de vida dessas pessoas que ensinaram e pesquisaram no referido campo, destacando, no presente recorte, as interfaces com os debates historiográficos que transitaram pelas décadas de 1980 e 1990 no Brasil. Nesse bojo, destacam-se os estudos sobre cultura, política e história social, uma tríade que esteve presente e ainda influencia no entendimento de um ensino de História diferente daquele que se entende como tradicional, combatido desde o final da ditadura militar no país. Quais foram os principais combates permeados por esses conceitos e quais são os novos desafios para o campo do ensino de História no tempo presente? Quais são as perspectivas para as próximas décadas? Essas e outras questões são perseguidas pela mencionada investigação em rede, cujos resultados vêm apontando para uma multiplicidade de vertentes no campo, por vezes conflitantes, mas que em diversos momentos se encontram para pensar e traçar horizontes de possibilidades para o ensino e a aprendizagem histórica na escola, principalmente, mas também em outros espaços em que o conhecimento histórico é construído coletivamente.

[VOLTAR AO SUMÁRIO](#)

NORONHA, Gilberto César

Gilberto César de Noronha. Prof. Doutor – Universidade Federal de Uberlândia (Inhis-UFU)

Título: Espaços e deslocamentos do ofício do historiador: novas territorialidades?

Resumo: A pesquisa historiográfica se articula com um lugar de produção socioeconômico, político e cultural. É movida na ambivalência dos desejos de fixação (originalidade) e de mobilidade (universalidade) que fazem desde lugar não um ponto fixo, mas algo a ser buscado, construído, vivido. Neste sentido, esta comunicação pretende apresentar reflexões sobre os desafios teórico-metodológicos vivenciados ao longo do processo de reestruturação do Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal de Uberlândia sob a perspectiva de um historiador interessado nas relações humanas com o espaço. Desde 2020, o campo de forças que nos congrega, sob uma nova área de concentração (História, cultura e poder), tem exigido dos pesquisadores que se vinculam à linha de pesquisa Territorialidades, cultura e poder atenção especial à historicidade das condições espaciais de socialização e às condições sociais de diferenciação do espaço, seja qual for o tema/problema de pesquisa escolhido, o recorte espaço-temporal das fontes interrogadas, a escala de análise das ações dos sujeitos interpelados. Para abordar estas questões teórico-metodológicas mais amplas, retomo as condições sócio-históricas do meu próprio lugar social de atuação como historiador, para interrogar por onde se assentam e se deslocam os interesses específicos de pesquisa e os processos de identificação envolvidos na (re)construção desta comunidade de sentido que se apoia no conceito de territorialidade ao abordar as relações de poder.

[VOLTAR AO SUMÁRIO](#)

NUNES, Lavínia Silva

Lavínia Silva Nunes. Universidade Federal de Viçosa (UFV)

Título: Análise comparativa: divulgação científica e história pública na construção da narrativa do Hospital Colônia de Barbacena

Resumo: O Hospital Colônia, fundado no ano de 1903 na cidade de Barbacena em Minas Gerais, foi palco de horror por mais de setenta anos, abrigando os considerados degenerados pela sociedade. Ao longo do tempo a história da colônia foi contada através de jornais, livros, fotografias, documentários e peças de teatro. No trabalho desenvolvido, apresento um estudo comparativo entre duas fontes utilizadas para narrar esta história. No livro “Repensando os porões da Loucura”, que inicialmente foi a dissertação de mestrado da historiadora Mary Cristina Barros e Silva, a autora busca analisar a produção de conhecimento histórico sobre o hospital colônia. Já no livro da jornalista Daniela Arbex, “Holocausto Brasileiro”, são utilizados testemunhos de funcionários e pacientes que viveram em meio ao caos do antigo hospício. Dessa forma, pretendo promover uma análise do uso da divulgação científica utilizada por Barro e Silva e da produção de história pública construída por Arbex, que partem de um objetivo em comum, a construção da história do Hospital Colônia de Barbacena.

[VOLTAR AO SUMÁRIO](#)

OLIVEIRA, Eliene Dias de

Eliene Dias de Oliveira. Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)

Título: Alteridade e História Oral: perspectivas de entrevistas com migrantes nordestinos

Resumo: Essa comunicação se propõe a apresentar uma discussão acerca do uso da metodologia da história oral na pesquisa de doutoramento acerca da migração de nordestinos para a cidade de Coxim, localizada antigo Mato Grosso/Mato Grosso do Sul, entre os anos 1958 a 1996. Como considera Portelli, “a “entre/vista”, afinal, é uma troca de olhares. E bem mais do que outras formas de arte verbal, a história oral é um gênero multivocal, resultado do trabalho comum de uma pluralidade de autores em diálogo” (Portelli, 2010-20). Logo, a construção da narrativa dialoga com a perspectiva do encontro entre dois sujeitos, o pesquisador e o entrevistador, que, juntos, constroem, a duas vozes, sentidos para o narrado. No momento da entrevista, nuances dos momentos partilhados se desenrolam a partir de situações em que a alteridade é colocada em evidência, confrontando sujeitos com perspectivas, culturas, modos de vida e formações distintas que, por alguns momentos, trocam saberes, informações e, mais que isso, constroem significados para o vivido e narrado.

[VOLTAR AO SUMÁRIO](#)

OLIVEIRA, Juan Felipe Alves de

Juan Felipe Alves de Oliveira. Doutorando – Universidade Federal Fluminense (UFF)

Título: Historiografia e análise de políticas públicas: uma proposta de aplicação do método histórico para o estudo da institucionalização da assistência social na Marinha do Brasil

Resumo: A institucionalização da assistência social na Marinha do Brasil (MB) tem sido abordada na literatura como um processo composto por duas fases. A primeira se refere ao surgimento de ações privadas que, mesmo executadas por militares, não integravam a estrutura organizacional da MB. A segunda fase é representada por medidas adotadas por órgãos pertencentes ao arcabouço administrativo da MB. Assim, as ações dessa fase indicariam a inclusão da assistência social na agenda institucional e o reconhecimento da necessidade de serem implementadas intervenções próprias. No entanto, não se encontram na literatura pesquisas históricas que abordem, por exemplo, as ideias e representações sociais compartilhadas pelos atores envolvidos nas ações identificadas ou os processos que permitiram que a assistência social fosse incluída no rol das questões que deveriam ser endereçadas internamente pela instituição ao ponto de ser constituída como um setor específico. Sendo assim, o objetivo do trabalho é apresentar uma proposta de aplicação do método histórico para o estudo da institucionalização da assistência social na MB. Tendo como referencial teórico de base a abordagem cognitiva de análise de políticas públicas, os procedimentos da pesquisa buscam captar o comportamento temporal do fenômeno social analisado a partir dos registros sobre as ações dos autores envolvidos nesse processo encontrados em documentos administrativos da Marinha e em periódicos da imprensa da cidade do Rio de Janeiro.

[VOLTAR AO SUMÁRIO](#)

PAIVA, Luziete Alves

Luziete Alves Paiva. Graduando – Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes)

REIS, Filomena Luciene Cordeiro

Filomena Luciene Cordeiro Reis. Profa. Doutora – Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes)

Título: História e Profissão Docente: Histórias e Memórias de professores/as de Montes Claros, entre 1995 à 2020

Resumo: O objetivo central dessa comunicação é apresentar algumas histórias e memórias de ex-professores que por muitos anos foram protagonistas da profissão docente e tiveram suas vidas marcadas por encontros e desencontros na carreira, ora pela vida pessoal, ora pela profissão que escolhe exercer. O recorte, espacial é a cidade de Montes Claros- MG, entre 1995 a 2020. A teoria está embasada em Miguel Arroyo, Selva G. Fonseca e Maurice Tardif. A metodologia está centrada nos estudos de José Carlos S. Barros Meihy, Jacques Le Goff e Michel Foucault. Trata-se de histórias e memórias apresentadas a partir de entrevistas semi-dirigidas obtidas de professores (as) que exerceram a profissão docente na cidade de Montes Claros entre 1995 à 2020 e os seus discursos carregados de poder conforme nos indica, Michel Foucault, nos motivou analisa-los com base em José Carlos Meihy e Jacques Le Goff, dentre outros. Vale lembrar que, essas análises ainda não foram concluídas. As fontes são entrevista semidirigidas, de ex-professores. A importância dessa pesquisa está na análise dos discursos dos ex-professores e, em valorizar socialmente e ressignificar a profissão como forma de incentivar a carreira docente em nossos cursos de formação/licenciaturas.

[VOLTAR AO SUMÁRIO](#)

PAPA, Helena Amália

Helena Amália Papa. Profa. Doutora – Universidade Estadual de Montes Claros (PPGH-Unimontes)

Título: “*Vamos então! Levantem-se aqui, diante de nós, estes espiões!*” Espiões arianos entre os ouvintes: Uma análise dos *Discursos Teológicos* de Gregório de Nazianzo (Séc. IV d.C.)

Resumo: Os *Discursos Teológicos* não podem ser classificados e simplificados apenas como expositores do dogma trinitário. Eles são, ao mesmo tempo, uma resposta ao que Gregório de Nazianzo (325/330-390 d.C.) considerava como ataques do arianismo anomoiano, ou eunomiano, termos pelos quais ficaram conhecidos os discípulos do Bispo Eunômio de Cízico, defensor de um tipo específico de cristianismo ariano. A prédica de Gregório teve como objetivo defender a doutrina trinitária, missão para a qual foi chamado a Constantinopla em 379 d.C., uma vez que as igrejas da capital do Império estavam sob influência do grupo dominante de cristãos na cidade: os arianos, em suas várias vertentes. Nessa constante disputa de forças protagonizada por vários grupos de cristianismos, os cristãos nicenos encontraram um espaço para agir a partir da nova situação configurada pelas propostas de Império de Graciano e de Teodósio. Para isso, precisavam de alguém que já fosse conhecido e respeitado como orador e que pudesse responder às discussões teológicas promovidas pelos cristãos arianos. O nome de Gregório de Nazianzo foi aceito como um consenso dentro do pequeno grupo de nicenos que restava na cidade. O objetivo desta apresentação é problematizar esse cenário de disputas e conflitos político-religiosos, visando a obtenção de poder e apoio público por parte do Imperador Teodósio, que, dois anos depois, promulgaria a *Constitutio XVI, 1, 2*, conhecida por oficializar o cristianismo niceno no Império Romano.

[VOLTAR AO SUMÁRIO](#)

PARRELA, Ivana Denise

Ivana Denise Parrela. Profa. Doutora – Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)

Título: História pública, história em extensão em Grão Mogol (2014-2023)

Resumo: Esta comunicação apresenta resultados de projetos extensão desenvolvidos no município de Grão Mogol (MG), entre 2014 e 2023, que têm como objeto a história local, a memória, a divulgação científica e os processos de patrimonialização dos bens culturais trabalhados sob a perspectiva da história pública. As pesquisas históricas visavam subsidiar políticas públicas de cultura, como no projeto “Identificação do Patrimônio Cultural e Educação Patrimonial em Grão Mogol: pesquisa histórica, educação e registro de um processo de tombamento estadual”, realizado entre 2014 e 2016, em parceria com o Instituto Estadual de Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais, para a construção do dossiê de tombamento do centro da cidade. Pretendia-se difundir as práticas de preservação do patrimônio cultural edificado e discutir a história local com a população. Em outra ação, produzida entre 2017 e 2020, o objetivo era pesquisar a Trilha do Barão de Grão Mogol, caminho com trechos calçados, que corta o Parque Estadual do município, e construir conhecimentos históricos necessários para a elaboração do plano de manejo da unidade de conservação. Essa atividade acabou motivando pesquisas sobre o Barão de Grão Mogol e vários produtos. Em outro projeto, pretende-se conectar a história local e o turismo.

[VOLTAR AO SUMÁRIO](#)

PAULA, Raí Araujo de

Raí Araujo de Paula. Mestrando - PPGH – Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes)

Título: Grupo Agreste: a chegada das gerais no cenário nacional da MPB (1977-1982).

Resumo: A cena musical montes-clarense vivenciou um período de importantes novidades sonoras no decorrer dos anos 70 do século XX. Dentre elas, estava o Grupo Agreste, que além de ter obtido projeção nacional com as músicas Jaíba e Zumbi na trilha sonora da novela Rosa Baiana da TV Bandeirantes, gravou dois LPs: Grupo Agreste (Cristal, 1980) e Chegança (Matuta, 1982), nossas fontes neste trabalho. O período de atividade do grupo se deu em uma época pouco estudada da MPB. Isso ocorre como um reforço a tese já afirmada por alguns pesquisadores de que os anos 70 do século XX foram uma época de distensão, desdobramento e reacomodação do impacto criado dez anos antes pela efervescente cena musical sessentista - quase como um corolário de seu panteão. Ademais, considerando a natureza norte-mineira de nosso objeto, é frequente o enfoque dado ao estudo dos grupos musicais do eixo Rio-São Paulo, ainda que outras cenas tenham sido relevantes na construção do ideário emepibista. Para isso, através de uma escuta atenta, apresentamos o que há de mais essencial nos dois álbuns supracitados, numa chave política e estética, considerando engajamento e identidade. O que concluímos é o delinear de aspectos políticos particulares ao considerarmos os ventos que sopravam na MPB da “abertura”, como um impulso a um engajamento mais direto, além do reforço a uma possível identidade norte-mineira na forma de canção.

[VOLTAR AO SUMÁRIO](#)

PEREIRA, Annyelle Souza

Annyelle Souza Pereira. Graduanda em História – Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes)

Título: Explorando os “Autos” na Literatura: Uma análise Comparativa entre ‘A Barca do Inferno’ e ‘Auto da compadecida’

Resumo: Esta apresentação pretende discutir as obras “Auto da Compadecida” (1955), de Ariano Suassuna, e “Auto da Barca do Inferno” (1517), de Gil Vicente, com o objetivo de realizar uma análise decolonial que vai além das épocas em que foram escritas. Suassuna constrói uma narrativa moralizante no Nordeste brasileiro, mesclando elementos populares e eruditos ao vincular interações entre ambos. Assim sendo, para uma análise comparativa, é relevante estabelecer uma conexão com o clássico teatro europeu “Auto da Barca do Inferno”, uma vez que Suassuna é considerado influenciado pela “herança medieval” trazida pela colonização portuguesa. Desse modo, a obra de Gil Vicente retrata a sociedade de seu tempo, enfatizando o conflito entre o Bem e o Mal questionando a ordem hierárquica. Utilizaremos a análise comparativa por meio da história comparada, para também explorar conceitos como medievalismo, decolonialidade, intertextualidade e apropriação. Ao explorar o medievalismo no Brasil e a noção de colonialidade, o estudo culmina em uma abordagem decolonial e na análise da relação com a Idade Média. Também são discutidos o Movimento Armorial de Suassuna, o teatro vicentino e as obras em si, antes de compará-las em um viés decolonial. A história comparada é um campo relevante para essa análise, que busca interpretar as obras e retratar a sociedade por meio de suas adversidades e temporalidades.

[VOLTAR AO SUMÁRIO](#)

PEREIRA, Henrique Monção Nippes

Henrique Monção Nippes Pereira. Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes)

Título: História em Quadrinhos Persépolis e a relação entre o imperialismo e a revolução Iraniana de 1979

Resumo: O trabalho tem como objetivo entender os efeitos do imperialismo na formação e origem da revolução Iraniana de 1979, a partir da História em Quadrinhos “Persépolis” (2000) de autoria da Quadrinista e escritora iraniana Marjane Satrapi. O método de análise de HQ na qual esse trabalho se baseou, foi o proposto por Waldomiro Vergueiro em seu livro “pesquisa acadêmica em histórias em quadrinhos” (2017). Utilizando dos conceitos de análise do conteúdo de Laurence Bardin como base da análise para a HQ, além do conceito de Orientalismo propostos por Edward W. Said no livro Orientalismo (2007), como forma de interpretar os eventos ocorridos no Irã a partir de uma perspectiva crítica. O foco deste trabalho está nas relações políticas entre eventos históricos, influências externas e representações midiáticas, buscando compreender como heranças históricas e relações de poder baseadas nos ideais coloniais podem afetar os territórios e em especial o povo iraniano. Por fim, este trabalho busca compreender as relações políticas iranianas anteriores a revolução, em especial no contexto de guerra fria e suas influências nos acontecimentos revolucionários.

[VOLTAR AO SUMÁRIO](#)

PEREIRA, Jéssica Martins

Jéssica Martins Pereira. Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes)

Título: Femicídio, Interseccionalidade e Comoção: Estudo de Caso de Processos-Crime Registrados em Montes Claros (2014-2021)

Resumo: Através do estudo de caso de dois processos crimes de feminicídio julgados em Montes Claros em novembro de 2018, a pesquisa questiona se os marcadores sociais das vítimas, especialmente os de classe social e raça, e a repercussão midiática produzem efeitos na responsabilização dos réus e na atribuição das penas. Assim, tendo como fontes os documentos processuais e, ainda, reportagens jornalísticas escritas e audiovisuais, objetiva-se analisar o fenômeno feminicídio a partir da resposta do Estado-Juiz a este fenômeno, após a publicação da lei que instituiu o feminicídio como forma qualificada de homicídio e o reconheceu como crime hediondo em 2015. Para tanto analisamos criticamente os resultados dos processos, relacionando a culpabilização dos agentes dos processos escolhidos representados não só pelas penas, mas pela repreensão social evidenciada na comoção, verificadas nas fontes jornalísticas selecionadas relativas aos casos, sempre considerando os pressupostos teóricos da violência de gênero, raça e classe em perspectiva interseccional.

[VOLTAR AO SUMÁRIO](#)

PEREIRA, Laurindo Mekie

Laurindo Mekie Pereira. Prof. Doutor – Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes)

Título: O que move a história? Darcy Ribeiro, os intelectuais e o conhecimento

Resumo: Esse trabalho integra pesquisa maior sobre três intelectuais mineiros com destacada atuação na segunda metade do século XX: o jurista Oscar Dias Corrêa, o escritor e embaixador Afonso Arinos de Melo Franco e o antropólogo Darcy Ribeiro. Os três atuaram de forma direta no campo político, incluindo as ações partidárias. No presente trabalho proponho uma reflexão específica sobre o pensamento de Darcy Ribeiro. Recorto para exame suas intervenções no debate político, procurando discernir as bases de suas escolhas e projetos, considerando as diversas variáveis que podem ter incidência sobre suas formulações, a exemplo dos campos político e científico, das agremiações partidárias, da geração, da classe social e das redes de sociabilidades. O objetivo central é compreender sua visão acerca dos intelectuais e do conhecimento produzido no campo acadêmico como agentes que dão o ritmo a história, fazendo progredir ou regredir, dentro de uma visão da história como processo por ele compartilhada, os caminhos da sociedade.

[VOLTAR AO SUMÁRIO](#)

PEREIRA, Marcos Iago Siqueira

Marcos Iago Siqueira Pereira. Mestrando - PPGH – Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes)

Título: A Guiné Portuguesa, verdadeira joia de elevado quilate e de fulgurante brilho do diadema glorioso da Pátria Portuguesa: Como exploraram e como administraram (1954-1961)

Resumo: Localizado no Oeste africano, Guiné-Bissau é um país lusófono e, como todos países nessa condição, passou por um período sob domínio de Portugal. A este coube o papel de subjugação desses países abaixo da linha do equador. Assim, durante as décadas de 1950, 1960 e 1970, observamos uma efervescência das insatisfações nos territórios colonizados, somada com um contexto mundial após a Segunda Guerra, com a criação da ONU (Organização das Nações Unidas) e o crescente debate sobre os direitos humanos. Nessa conjuntura, o governo português, na figura de Salazar e do Estado Novo, iniciou um processo de “reformas políticas” visando à contenção da animosidade nas colônias e a justificação de permanência nesses territórios, perante as pressões externas para descolonização. Diante disso, recorrendo à análise de documentos do governo juntamente com o Boletim Cultural da Guiné Portuguesa, buscamos compreender a organização social e política existente na Guiné-Bissau, então Guiné Portuguesa, bem como os mecanismos políticos mobilizados para manutenção desse aparato colonial, entre 1954 e 1961.

[VOLTAR AO SUMÁRIO](#)

PEREIRA, Marcos Iago Siqueira

Marcos Iago Siqueira Pereira. Mestrando - PPGH – Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes)

Título: Sei quem sou, até que me disseram que não o era: A experiência do espelho e a reafirmação das mentalidades

Resumo: Na 1ª Conferência de Solidariedade dos Povos da África, Ásia e América Latina, Amílcar Cabral (1924-1973), líder do PAIGC (Partido Africano para Independência da Guiné e Cabo Verde), discursou buscando contribuir para a reflexão acerca do combate ao colonialismo. Ocorrida em 1966 em Havana, capital de Cuba, essa conferência se insere no contexto mundial de Guerra Fria e africana de “Guerras Quentes”, com as lutas pela independência travadas pelos povos africanos contra seus colonizadores. Em seu discurso, Cabral, destaca um aspecto da colonização fundamental para pensarmos o sistema colonial e suas consequências subjetivas. A presença europeia, neste caso, portuguesa, especificamente na futura Guiné-Bissau, representa uma dominação simbólica, para além da dominação física. Isto implica, como observa Lélia Gonzales (1988), Achille Mbembe (2014) e Frantz Fanon (2008) na colonização das identidades das populações subjugadas. Desse modo, quais seriam os impactos da presença de Portugal na Guiné Portuguesa? Amílcar Cabral acerta ao compreender que há a necessidade de uma “descolonização das mentes e dos corações” das pessoas? E quanto a Gilberto Freyre, o lusotropicalismo é o produto dessa relação amistosa na colônia? Diante dessas indagações, buscamos, com essa comunicação, apresentar as primeiras impressões dessa pesquisa em desenvolvimento, tendo como recorte temporal os anos 1954 e 1961 no território atualmente conhecido como Guiné-Bissau, no período que era Guiné Portuguesa.

[VOLTAR AO SUMÁRIO](#)

PEREIRA, Maria Alice Mendes

Maria Alice Mendes Pereira. Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP)

Título: Sueli Aparecida Rezende e as Representações da Loucura em Minas Gerais (1979)

Resumo: Esta comunicação é parte de uma pesquisa que se encontra em desenvolvimento e que tem como objeto analisar as representações de gênero, raça e saúde mental em Minas Gerais no ano de 1979. As fontes utilizadas são o jornal *Estado de Minas* e o documentário *Em Nome da Razão*. No ano referido, o jornal *Estado de Minas* produziu uma série de reportagens a respeito do tratamento psiquiátrico no estado. A série *Nos Porões da Loucura*, escrita por Hiram Firmino e com fotografias de Jane Farias, contou com nove reportagens publicadas diariamente entre os dias 18 a 27 de setembro, e, por causa da grande repercussão, acabou ganhando destaque no jornal. Mesmo após o fim da mesma, o tema voltou a ser assunto nas páginas, sobretudo em novembro, quando houve o III Congresso Mineiro de Psiquiatria. Já o documentário, produzido por Helvécio Ratton, foi gravado em outubro no Hospital Colônia de Barbacena, o maior hospital psiquiátrico do estado. Filmado em apenas uma semana, o documentário foi apresentado pela primeira vez no III Congresso Mineiro de Psiquiatria e noticiado pelo jornal *Estado de Minas*. No processo de análise das fontes, apenas uma interna apareceu em ambas: Sueli Aparecida Rezende. O caso de Sueli é significativo por fazer dialogar as fontes escolhidas para a pesquisa. Além disso, essa mulher negra, que foi internada no HCB aos 09 anos de idade, segundo a mesma “por ser muito namoradeira”, permite uma análise das representações dos marcadores de raça e gênero nas fontes.

[VOLTAR AO SUMÁRIO](#)

PEREIRA, Pedro Jardel Fonseca

Pedro Jardel Fonseca Pereira. Prof. Doutorando - PPGH – Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF)

Bolsista: CAPES

Título: Migração, Trabalho e Eugenia: os migrantes nordestinos sob a ótica do discurso racial do Conselho de Imigração e Colonização

Resumo: O Conselho de Imigração e Colonização (CIC) foi fundado em 1938, alguns meses após a instauração do Estado Novo e logo depois em 1940 foi fundada a sua Revista, onde eram publicados Decretos, Relatórios, Artigos, entre outros. O CIC dizia que o intuito dessa imprensa era orientar a opinião pública, sobre os reais problemas enfrentados pela população e como deveriam proceder às ações de colonização. Neste sentido, o objetivo desta comunicação é analisar como os trabalhadores nordestinos foram representados nos discursos dos Conselheiros. Assim como também discutir a influência da “Eugenia preventiva” na formação de um “novo homem” e de uma “nova raça” dentro do ideal de valorização do trabalho. Os discursos analisados se encontram na Revista do CIC e foram proferidos não só pelos Conselheiros, mas também por intelectuais da época fundamentados, sobretudo nas ideias do médico Nina Rodrigues e Artur Neiva, defensores do branqueamento da população brasileira. Diante disso, questionamos, quais foram os reflexos desses discursos baseados no “racismo científico” na política de controle da mobilidade e na vida dos trabalhadores que migraram do Nordeste do Brasil para a região Centro-Sul, sobretudo São Paulo, nos anos de 1930 a 1950?

[VOLTAR AO SUMÁRIO](#)

PERES, Maria Helena Ferreira das Neves

Maria Helena Ferreira das Neves Peres. Mestranda - PPGH – Universidade Estadual De Montes Claros (Unimontes)

Bolsista: FAPEMIG

Título: Mulheres como protagonistas da Educação: uma análise Histórica da Educação brasileira

Resumo: O presente trabalho tem como objetivo compreender os fatores que contribuíram para o protagonismo das mulheres na educação a partir de uma análise historiográfica. Pretende-se responder ao seguinte questionamento: por que a profissão docente se constrói através de um protagonismo feminino? Para tratar da presença feminina nos anos iniciais e também na história da educação é necessário fazer uma análise histórica para compreender o que levou a mulher a assumir o espaço da sala de aula. A entrada das mulheres no magistério ocorre devido diversas mudanças sociais: pautas feministas, reflexões sobre gênero, expansão do ensino público no Brasil, dentre outros. Esses fatores são importantes para a inserção das mulheres no mercado de trabalho, bem como para sua permanência. Portanto, para responder ao questionamento proposto, utilizaremos análise bibliográfica e interpretações sobre o campo de estudo da história das mulheres, a influência das relações de gênero para a construção do sujeito, bem como as interações sociais que modelam e deixam-se modelar como uma via de mão dupla no campo da História da educação.

[VOLTAR AO SUMÁRIO](#)

PETUBA, Rosangela

Rosangela Petuba. Doutora – Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG)

Título: Imagens e interpretações em movimento: Mundos do trabalho e dos trabalhadores na filmografia de João Batista de Andrade (1966-2006).

Resumo: Trata-se de uma pesquisa em andamento cujo objetivo é dialogar com a filmografia do diretor João Batista de Andrade, produzida no período de 1966-2006. Esse diálogo discute conteúdos temáticos da história social no âmbito dos mundos do trabalho e dos trabalhadores. O projeto visa a produção de reflexões que enfatizem as experiências dos trabalhadores em suas múltiplas manifestações focando a relação entre culturas, identidades e processos de produção de memória na formação e reconfiguração da classe trabalhadora, suas organizações, práticas e discursos nos diferentes períodos históricos abrangidos pela filmografia do diretor. A problematização reúne tanto os debates constitutivos da história social do trabalho quanto as imbricações do fazer historiográfico tendo como aporte a análise e discussão de filmes na instigante relação entre história e cinema. O debate em torno das temáticas dos mundos do trabalho enfoca tanto o momento da concepção dos filmes quanto atenta-se aos períodos da história brasileira que ele enfoca. Nesse duplo olhar pretendemos, a partir das obras escolhidas na filmografia do diretor, compreender como o cinema brasileiro ecoou projetos, disputas sociais e políticas candentes em torno da classe trabalhadora brasileira colocando em movimento imagens e interpretações sobre ela.

[VOLTAR AO SUMÁRIO](#)

PINTO, Giovana Ribeiro

Giovana Ribeiro Pinto. Graduanda – Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes)

Bolsista: FAPEMIG

Título: Mulheres romanas em debate: um diálogo com historiadoras brasileiras no século XXI e suas experiências de pesquisa

Resumo: Neste trabalho, propomos apresentar nossa experiência em pesquisa desenvolvida nos últimos 24 meses sobre a atuação feminina na sociedade romana no final da República e início do principado (79 a.C. – 14 d.C.), na qual realizamos um levantamento parcial da bibliografia produzida por estudiosas brasileiras nas últimas duas décadas. A partir dessa análise, observamos que a temática é tratada especialmente por mulheres, portanto, entendemos que seu debate se limita a um público específico, já que o interesse pela discussão se restringe às mulheres. Dessa forma, identificamos que existe uma preferência das pesquisadoras quanto a questões relacionadas à atuação feminina, enquanto não percebemos esse mesmo envolvimento por parte dos pesquisadores (homens). Ademais, para a efetivação desta pesquisa, além da análise dos estudos encontrados, buscamos um diálogo com algumas historiadoras referência na temática, como a Lourdes Feitosa, Sarah Azevedo e Gabriela Isbaes, para melhor compreender o desenvolvimento do campo de pesquisa em nosso país. Nesta conversa, discutimos a respeito dos significativos avanços atingidos na respectiva área, bem como os desafios que dificultam o crescimento dos estudos ligados ao tema. Diante disso, pretendemos discutir sobre as questões levantadas e considerações obtidas neste diálogo.

[VOLTAR AO SUMÁRIO](#)

PINTO NETO, Geraldo Mirando

Geraldo Mirando Pinto Neto. Doutorando – Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG) e Universidade Federal Fluminense (UFF)

Bolsista: FAPEMIG

Título: MEMÓRIAS DE UMA LUTA: considerações sobre a Revolta de Trombas e Formoso (1950-1964) a partir dos militantes

Resumo: No Norte de Goiás na década de 1950 a 1960 houve uma das maiores revoltas camponesas no território brasileiro: a Revolta de Trombas e Formoso. Com o advento da Ditadura Civil-Militar houve intensa repressão, os títulos da área conquistada foram revogados e existem desaparecidos políticos. Com as políticas de justiça de transição, intensificadas pela CNV (2011-2014), reforçou-se a necessidade de escutar as vítimas do período autoritário. Nesse contexto, o presente trabalho visa trazer a história da Revolta de Trombas e Formoso a partir dos relatos dos militantes. Enquanto técnica são utilizados os depoimentos proferidos em audiência pública na CNV e entrevistas. No primeiro momento, o trabalho trará breves considerações sobre a revolta e reflexões sobre o uso da história oral enquanto técnica de pesquisa, considerando a população envelhecida. Posteriormente, haverá a construção da memória do conflito a partir da oralidade dos militantes de Trombas e Formoso através de cinco momentos: a) a chegada na região; b) a construção da solidariedade camponesa; c) a resistência e a conquista dos títulos das terras; d) a violência do período ditatorial; e) as políticas da justiça de transição. Conclui-se pela relevância do uso da história oral para rememorar eventos que foram esquecidos propositalmente pelas políticas de anistia.

[VOLTAR AO SUMÁRIO](#)

PIRES, Kimberly Terrany Alves

Kimberly Terrany Alves Pires. Doutoranda – Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

Bolsista: CAPES

Título: O Ressurgimento do Museu Universal: O importante papel dos intelectuais na divulgação das premissas da Declaração da Importância e Valor dos Museus Universais

Resumo: Esta pesquisa tem como objetivo apresentar o processo de idealização e as intenções estratégicas por trás do ressurgimento do conceito de "Museu Universal" no século XXI. Esse conceito tem suas origens no iluminismo europeu e, posteriormente, no final do século XIX, nos Estados Unidos. O conceito foi revisitado e apresentado no documento intitulado "Declaração da Importância e Valor dos Museus Universais - DIVUM", que contou com o apoio de 18 museus do norte global. Essa declaração surge como uma manifestação de resistência diante dos diversos pedidos de repatriação que têm surgido nos últimos anos, enfatizando a importância da permanência e da preservação das instituições que guardam a história da humanidade - os chamados "Museus Universais". As premissas dessa declaração foram utilizadas em diversas obras posteriores, incluindo o livro "A História do Mundo em 100 objetos", escrito por Neil MacGregor, ex-diretor do Museu Britânico. Esse livro contribuiu para trazer a discussão para o campo da história pública, permitindo que o debate institucional e acadêmico fosse reconhecido em outras esferas. O escopo teórico desta pesquisa propõe a intersecção das discussões propostas pelos autores Antonio Gramsci, Norberto Bobbio, Edward Said e Jurandir Malerba. Como resultado, é possível compreender os processos históricos e as estratégias realizadas para divulgação e reapropriação do conceito na busca pelo apoio público na manutenção de antigos modelos museais.

[VOLTAR AO SUMÁRIO](#)

POHLMANN, Janira Feliciano

Janira Feliciano Pohlmann. Pós-doutoranda - PPGH – Universidade Federal do Paraná (UFPR)

Título: A sacralização do tempo por Ambrósio de Milão (374-397)

Resumo: Esse trabalho tem por objetivo analisar como Ambrósio de Milão organizou o tempo de e para sua comunidade cristã, tornando-o sagrado. Como esse bispo percebia o tempo? Por que e como Ambrósio sacralizou? De que forma essa sacralização influenciou o cristianismo católico que organizava suas bases dogmáticas e hierárquicas naquele momento? Essas são algumas perguntas que permeiam a análise e as interpretações desenvolvidas nesse trabalho. Respostas a esses questionamentos serão buscadas, especialmente nos Hinos de Ambrósio e no contexto de fortalecimento da tradição hinária cristã nas terras romano-ocidentais. É certo que os cristãos que constituíam a comunidade religiosa sob a liderança ambrosiana eram também romanos, entretanto, os seus dias e os seus anos obedeciam a particularidades da religião que professavam. Nessa conjuntura, noto que Ambrósio elaborou e propagou uma nova concepção de tempo cristão dentro da sua comunidade. Noção, esta, que influenciou outras comunidades cristãs ainda naquele momento, como, por exemplo, aquela liderada por Agostinho de Hipona, no norte de África.

[VOLTAR AO SUMÁRIO](#)

PORCINO, Eduarda Rodrigues de Almeida

Eduarda Rodrigues de Almeida Porcino. Mestranda - PPGH – Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes)

Título: Um estudo sobre o discurso proibicionista das linguagens inclusivas de gênero em Minas Gerais (2021-2023)

Resumo: Esse trabalho visa analisar a lógica discursiva que condena, não apenas as linguagens inclusivas de gênero em si, mas a própria discussão referente a elas. O campo de estudo se refere ao contexto de Minas Gerais, entre 2021-2023, na figura do então deputado Nikolas Ferreira, responsável enquanto ocupava o cargo de vereador (2021), pelo Projeto de Lei 54/2021, que proíbe a denominada “linguagem neutra” na grade curricular e no material didático das instituições de ensino públicas e privadas e concursos públicos para acesso aos cargos e funções de Belo Horizonte. A teoria aqui apresentada é que o discurso proibicionista das linguagens inclusivas de gênero nesse contexto, se sustenta em um viés de controle ideológico, que utiliza de mecanismos discursivos atrelados a um terror moral da criança, da língua portuguesa e da pessoa com deficiência em ameaça (IABEL BARBOSA, 2023). Segundo Miskolci e Campana (2017), isso se dá porque o teor discursivo da sexualidade perpassa seguindo lógicas de uma dominação política que projeta um pânico moral e um campo discursivo de ação, em detrimento dos interesses políticos que analisam demandas de direitos humanos como uma ameaça à sociedade. Esses interesses na perspectiva Foucaultiana, advém de um biopoder que legitima a categorização dos indivíduos e comportamentos entre certos e errados, normais e anormais, em razão do seu caráter contínuo, regulador e corretivo advindo do dispositivo de poder referente ao controle da sexualidade.

[VOLTAR AO SUMÁRIO](#)

PORTELA, Camila da Silva

Camila da Silva Portela. Doutoranda – Universidade Federal do Maranhão (UFMA)

Título: Ações de mobilização e resistência à ditadura militar no Maranhão: Igreja Católica, movimento estudantil e movimentos sociais.

Resumo: A Ditadura Militar (1964-1985) deve ser entendida como um momento de rupturas e permanências, cabendo ao historiador se afastar dos conceitos autoexcludentes. Representou, ao mesmo tempo, uma ruptura nas políticas sociais e a permanência da estrutura política, econômica elitista de longa data. Em conformidade ao que ocorreu em outras partes do Brasil, nos anos de 1964 a 1985, a Ditadura Militar no Maranhão representou a legitimação de práticas que fortaleceram o que podemos chamar de espectro da violência, tais como, criminalização dos movimentos sociais, repressão às manifestações públicas, investigação, perseguição e eliminação de lideranças. Nesse contexto, em 1978, que estudantes da Universidade Federal do Maranhão, apoiados por padres e leigos da Igreja Católica, organizaram o evento intitulado Caminhada pelo Peregrino da Paz. Esse evento tinha como objetivos homenagear o papa Paulo VI, comemorar o aniversário de 30 anos da declaração universal dos direitos humanos e defender o discurso da paz, frente a violência e arbitrariedades do regime militar. Porém o evento foi interrompido pela força policial, pois em 1978, o Brasil ainda vivida sobre a égide do AI-5 e pelo evento reunir lideranças já fichadas pelos órgãos de informação, o que resultou no tumulto, dispersão e detenção de alguns líderes. A presente comunicação tem como objetivo discutir como eventos como esses contribuíram para a formação e articulação de movimentos sociais pós lei de anistia em 1979, no Maranhão.

[VOLTAR AO SUMÁRIO](#)

PORTO, César Henrique de Queiroz

César Henrique de Queiroz Porto. Prof. Doutor – Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes)

Título: Islã Político e o sentimento antiocidental

Resumo: Apesar do enfraquecimento do grupo extremista Estado Islâmico, não podemos afirmar que o extremismo de grupos fundamentalistas sunitas arrefeceu. Muito pelo contrário, prova disso é o retorno do Talibã ao poder no Afeganistão e a atuação de milícias radicais em determinados países do continente africano ao longo dos últimos anos. Células da Al Qaeda e do Estado Islâmico continuam atuando através das redes sociais espalhadas pelos vários países do globo. Essa pesquisa, tem por objetivo investigar a importância do tema da rejeição ao Ocidente no discurso do Islã Político, conhecido na grande imprensa como fundamentalismo islâmico. Para tanto, será utilizada uma bibliografia que trata do Islã político e sua vinculação com o discurso antiocidental. Além disso, o trabalho também pretende descortinar aspectos do imaginário do universo discursivo do radicalismo islâmico, através de textos de líderes dos vários grupos que compõe o espectro do islã político em sua vertente sunita - como, por exemplo, o Taleban, a Al Qaeda, o Boko Haram, o Estado Islâmico e o Hamas.

[VOLTAR AO SUMÁRIO](#)

PORTO, César Henrique de Queiroz

César Henrique de Queiroz Porto. Prof. Doutor – Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes)

Título: A Criação da Santa Casa de Misericórdia em Montes Claros

Resumo: Em meados do Século XIX, a cidade de Montes Claros, localizada no Norte da Província de Minas Gerais já possuía o Doutor Carlos Versiani como médico e líder do partido conservador no município. No entanto, faltava ainda um hospital que viabilizasse um local para o atendimento dos doentes, principalmente aqueles oriundos da população mais carente. Na medida em que a população da região aumentava, ficava cada vez mais evidente a necessidade de um estabelecimento de saúde. Essa pesquisa, objetiva investigar o contexto que deu origem ao primeiro Hospital da cidade, mostrando as principais dificuldades de sua criação, a movimentação das lideranças políticas locais, bem como, as várias limitações para o funcionamento da instituição ao longo das primeiras décadas após a sua criação. Além disso, o trabalho visa também demonstrar o seu crescimento ao longo das últimas décadas do Império até a chamada Primeira República (1889 – 1930). Para a execução dessa proposta, vamos lançar mão de fontes bibliográficas que versam acerca da história local, documentos da Santa Casa e da Igreja, além de jornais e de obras de memorialistas.

[VOLTAR AO SUMÁRIO](#)

QUEIROZ, Claudiane Soares

Claudiane Soares Queiroz. Mestranda - PPGH – Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes)

Título: O processo de mitificação de Jair Messias Bolsonaro (2011-2018)

Resumo: Em 2018 a efetivação da eleição de Jair Messias Bolsonaro representou a ascensão de um candidato da extrema-direita, também uma mudança no cenário partidário e político quando o Partido dos Trabalhadores (PT) não consegue eleger um candidato depois de anos consecutivos. A crise instaurada a partir de 2013 e os demais eventos na política brasileira colaboraram para que os projetos conservadores ganhassem visibilidade e adeptos. A análise contemplará a compreensão das estratégias do candidato através de seus discursos conservadores no decorrer de sua vida política, as conexões com as denominações evangélicas e pautas em prol da família, instituições públicas, da pátria com contornos morais que influenciaram a última a eleição presidencial. Para tanto, foi desenvolvida análise dos discursos de conteúdo nas plataformas digitais como estratégia comunicacional gerando grande repercussão na imprensa e nas redes sociais.

[VOLTAR AO SUMÁRIO](#)

RAMOS, Isaac Vinicius Veloso

Isaac Vinicius Veloso Ramos. Mestrando - PPGH – Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes)

Bolsista: CAPES

Título: Mapplethorpe e o BDSM: uma análise de sua obra (1977-1979)

Resumo: Pensando o eixo temático abordado pelo fotógrafo estadunidense Robert Mapplethorpe, sua intensa contribuição à estética da subcultura BDSM ao mundo da arte homoerótica na contemporaneidade e, além disso, considerando sua relevância ao cenário fotográfico, este trabalho propõe enfatizar as características e interpretações de sua obra. Afinal, a construção do conhecimento histórico torna-se cada vez mais possível através da análise de imagens que, conseqüentemente, tem papel importante no mundo dos signos e representações. Assim, é possível compreender, como aponta Ana Maria Mauad (1996, p. 03), que a história seria a duração, o tempo, enquanto a fotografia seria seu registro e, diante disso, a imagem também é uma mensagem e testemunho do passado. Com isso, esse trabalho surge com a intenção de analisar as representações da subcultura sadomasoquista na obra fotográfica de Robert Mapplethorpe na segunda metade da década de 1970. O fotógrafo expõe corpos, trajes e símbolos, explorando práticas de intervenção aos padrões sociais da época, ocasionando debates acerca do homoerotismo e provocando manifestações artísticas. Portanto, compreende-se que sua obra expõe uma intensa descrição de como as subculturas marginalizadas viviam e se comportavam naquele período. Nessa perspectiva, Mapplethorpe apresenta narrativas BDSM e explora a construção de novas identidades, baseando-se na sexualidade como ato político e propondo a desconstrução de padrões de gênero.

[VOLTAR AO SUMÁRIO](#)

REIS, Filomena Luciene Cordeiro

Filomena Luciene Cordeiro Reis. Profa. Doutora – Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes) / Faculdades Unidas do Norte de Minas (FUNORTE)

SILVA, Cíntia Aparecida Amaral

Cíntia Aparecida Amaral da Silva.

Título: História de mulheres e patrimônio cultural: estudo de vestígios de memórias femininas no espaço da cidade de São Francisco, MG

Resumo: O patrimônio cultural, até bem pouco tempo, voltava-se para bens arquitetônicos com enfoque em estruturas e características físicas, atualmente contemplando a diversidade do ser humano. Dessa forma, esse estudo se propôs a pesquisar questões que envolvem história de mulheres, patrimônio cultural e espaço democrático de memórias, averiguando vestígios [ou não?] existentes pela cidade reveladoras da presença e diversidade de gênero. Para tanto, como procedimento metodológico, classifica-se como uma pesquisa qualitativa, descritiva e explicativa. Novos tempos emergiram de lutas e conquistas acerca de demandas, sobretudo sociais e políticas, que reverberam para os vulneráveis e garantem direitos humanos, ampliando a noção de patrimônio cultural e se constituindo como processo de ensinar e aprender.

RIBEIRO, Carlos Eduardo Freitas

Carlos Eduardo Freitas Ribeiro. Mestrando - PPGH – Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes)

Bolsista: CAPES

Título: Representações sociais, políticas e imagéticas na produção das diretoras afro-americanas do "New Black Cinema"

Resumo: Desde os primórdios da indústria do cinema, mulheres negras produziram, dirigiram e escreveram filmes nos EUA. Entre as pioneiras na indústria, cineastas como Tressie Souders, Maria P. Williams, Madame E. Touissant Welcome, dentre outras. No entanto, somente a partir da década de 1990 as cineastas afro-americanas irão ter seus filmes lançados comercialmente nos EUA. Assim, esta comunicação tem por objetivo analisar um período da produção cinematográfica hollywoodiana conhecida por diversas nomenclaturas, como "New Black Cinema" ou "A Nova Onda de Diretores Negros" que, embora tenha em seu cerne cineastas, representações e protagonistas majoritariamente masculinos, também possuiu importantes cineastas femininas. A partir dos anos 1990, houve mulheres negras rompendo o status-quo da indústria produzindo, escrevendo e dirigindo suas obras, como as cineastas Julie Dash, Leslie Harris e Darnell Martin. Utilizando como referência as discussões das obras de historiadores de cinema afro-americano, como Donald Bogle e Ed Guerrero, além de fontes digitalizadas de jornais e entrevistas com as cineastas, objetivamos discutir sobre as representações imagéticas femininas, históricas, políticas e sociais da produção das diretoras afro-americanas durante o período citado.

[VOLTAR AO SUMÁRIO](#)

RIBEIRO, Gabriela Rocha

Gabriela Rocha Ribeiro. Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes)

Bolsista: FAPEMIG

ANTONIO, Daliana Cristina de Lima

Daliana Cristina de Lima Antonio. Profa. Mestra – Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes)

Título: Observatórios e violência de gênero: uma revisão sistemática

Resumo: A pesquisa partiu de levantamento bibliográfico nas bases Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), objetivando uma revisão sistemática sobre observatórios com tema violência de gênero. Como ferramenta de busca empregou-se os descritores primários “observatory” e “violence” com conector booleano “AND” e campo de aplicação para título, resumo e palavras-chaves ou assunto. Nos critérios de inclusão e exclusão, houve um recorte idiomático mantendo português, inglês e espanhol e uma seleção de artigos científicos, sem delineamento de tempo. O levantamento ocorreu no período de maio a junho de 2023 e identificadas 64 produções, dispostas em planilha, se deu a exclusão de produções duplicadas resultando 37 artigos. Foram selecionados 9 artigos para leitura integral, após a leitura dos resumos, com produções referentes aos dados de observatórios institucionalizados. Destes, um quadro foi elaborado com: objetivo(s), métodos e técnicas, resultados, considerações/proposições e observações. Uma análise quantitativa de dados produzidos pelos observatórios se deu em três (3) artigos; somente em um (1) o método qualitativo e cinco (5) estudos utilizaram ambos os métodos. Sobre tipos de violência de gênero, seis (6) artigos desenvolveram a discussão, em cinco (5) houve a exposição de legislações e políticas públicas, tendo em três (3) a definição de raça e classe, em cinco (5), avaliação de marcadores etários, e, em quatro (4), apontamento das desigualdades entre gêneros. A pesquisa recebe apoio financeiro da FAPEMIG (APQ-3565-22).

[VOLTAR AO SUMÁRIO](#)

RIBEIRO, Sady Simões

Sady Simões Ribeiro. Mestrando/a – Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes)

Título: “Do outro lado da Cordilheira” – a repercussão dos últimos meses do governo Allende no Chile em revistas brasileiras (1973)

Resumo: Em onze de setembro de 2023, o calendário marca o aniversário de 50 anos do golpe militar que pôs fim no governo socialista do presidente Salvador Allende no Chile, dando início, com o bombardeio do Palácio de La Moneda, à ditadura dirigida pelo General Augusto Pinochet (1973-90). Esse ano também se inscreve no período marcado pelo arrocho do aparato repressivo da Ditadura Militar Brasileira (1964-85), que se deu especialmente com a promulgação do Ato Institucional Número 5 (1968-78). A vigência desse documento perfaz o período de maior intervenção governamental na imprensa brasileira durante o regime, o que teve grande impacto na cobertura jornalística sobre acontecimentos dentro e fora do país. Desta forma, buscamos compreender como repercutiram as notícias da ruptura institucional chilena nas revistas jornalísticas brasileiras de maior circulação no período: Veja, Manchete e Cruzeiro. Mobilizamos, para tanto, instrumentais teóricos da teoria da Análise do Discurso Político e de pesquisas recentes sobre periódicos latino-americanos a fim de analisar como esses periódicos escolheram representar o período em foco, considerando a dificuldade de se produzir jornalismo em meio a um contexto de censura institucional e ampla; e que tipo de discurso lhes interessava proferir a esse respeito, jamais perdendo de vista que proprietários e redatores desses veículos eram frequentemente atores políticos ativos e bastante engajados.

[VOLTAR AO SUMÁRIO](#)

RIBEIRO, Sady Simões

Sady Simões Ribeiro. Mestrando/a – Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes)

Título: A produção de discurso político em jornais e revistas brasileiros - uma abordagem metodológica.

Resumo: A pesquisa histórica com periódicos, já há muito firmemente estabelecida como um dos solos mais férteis da História Social, impõe, ainda, certa dificuldade para aqueles que buscam transpô-la para determinados campos da História Política. Em especial, para a História do Discurso Político. Um dos principais referenciais teóricos desta vertente historiográfica, o historiador britânico John Pocock (1924-), propõe uma apropriação das teorias ligadas à Análise do Discurso para a investigação histórica de textos que produziam intervenções no debate político. Entretanto, esta abordagem tem como escopo privilegiado, uma história de longa duração, centrada em textos mais eminentes ou filosoficamente densos; portanto, incorporar elementos desta perspectiva para o estudo da mídia impressa brasileira (em especial da segunda metade do século XX), apesar de bastante salutar, exige repensar simultaneamente método e escopo da pesquisa. Apresenta-se, então, como saída, uma remissão aos autores de referência da teoria da Análise do Discurso Político, como Patrick Charadeau (1939-) e Michel Pêcheux (1938-83), além da complementação destes com teorizações preocupadas com a materialidade do impresso, como Roger Chartier (1945-). Embora não tão frequentemente dotado de grande "autoridade" (na acepção do Pocock), o texto jornalístico configura, sim, um gênero dotado de plena capacidade de produzir atos de fala, e, portanto, um objeto de análise apropriado para o historiador do Discurso Político.

[VOLTAR AO SUMÁRIO](#)

ROCHA, Francisco

Francisco Rocha. Prof. Mestre em História (PPGH – Unimontes) – Professor de Educação Básica

Título: Memória e Recepções do passado: instrumentalização e anacronismos sobre Alexandre III da Macedônia

Resumo: Alexandre III da Macedônia é um dos personagens de significativa relevância do cenário político da Antiguidade. Em 327 a.C. o basileu chegou a conquistar parte do mundo até então conhecido, anexando territórios desde a Macedônia, perpassando pelo norte da África e chegando até a Índia. Alexandre tornou o seu Império uma complexa unidade, deixando de legado seu nome e trajetória, os quais vieram a ser fonte de inspiração para diversas personalidades posteriores a ele, chegando até mesmo ao Império Romano, local onde viveu alguns dos autores que relataram sobre a vida do macedônio, dentre os quais, Plutarco de Queroneia, Arriano de Nicomédia e Quinto Cúrcio. Sendo um personagem cuja biografia inspirou várias pessoas no transcorrer dos tempos, é possível detectar que percepções equivocadas sobre Alexandre também apareceram. Cientes de que a História é uma ciência atual e se constrói com base nas indagações e anseios que temos no tempo presente, buscarei nesta apresentação, esclarecer como os usos do passado, podem, de acordo com as intencionalidades dos discursos daqueles que os propõe, se materializar em distorções, anacronismos e até mesmo na perpetuação de uma determinada memória. Com o intuito de pensar em finalidades práticas na pesquisa histórica, propomos uma desconstrução de algumas instrumentalizações presentes no debate público que se utiliza de recortes do passado para legitimar anseios, visões de mundo e bandeiras do presente.

[VOLTAR AO SUMÁRIO](#)

ROCHA, Ricardo Jose dos Santos

Ricardo Jose dos Santos Rocha. Mestrando em História - PPGH – Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes)

Título: “Folia de Reis em São Francisco/MG: religiosidade popular, identidades e tradição (1988 – 2022)”

Resumo: A presente pesquisa analisa as Folias de Reis no município de São Francisco/MG, lançando olhar para as particularidades da tradição, bem como da identidade e religiosidade popular dos foliões, participantes ativos desse rito e manifestação cultural. Compreendemos as Folias de Reis num panorama mais ampliado o que torna-se importante na presente pesquisa, tal compreensão proporciona-nos reconhecer e entender as diferenciadas apropriações e transformações que ocorrem no campo e na prática da cultura e/ou religiosidade popular. Práticas que persistem (re)significando-se com caráter genuinamente popular. As fontes utilizadas foram com base nas entrevistas realizadas com os foliões (atores sociais participantes do rito). A metodologia aplicada é a história oral. Assim sendo, evidenciamos as memórias desses sujeitos em relação às histórias de suas vidas, ligadas ao dia a dia dos foliões, como também conhecemos o universo da tradição e cultura no município de São Francisco a partir do olhar dos mesmos. Pesquisar acerca da Folia de Reis permite-nos assimilar de certo modo a identidade destas manifestações populares, empenhando-nos em compreender os muitos elementos históricos e culturais que a envolvem. Desse modo, exploramos o cotidiano dos foliões, a organização do rito da folia, o ambiente dos ensaios, o giro, sua religiosidade, mas também os muitos conflitos enfrentados por eles ao se depararem com a possibilidade de extinção do seu rico universo simbólico na contemporaneidade.

Palavras-chave: Folia de Reis, religiosidade popular, identidade

[VOLTAR AO SUMÁRIO](#)

ROCHA, Rodrigo Pereira

Rodrigo Pereira Rocha. Mestrando - PPGH – Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes)

Bolsista: FAPEMIG

Título: Rede Emancipa de Educação Popular: Uma educação diferente?

Resumo: Fundado em Itapevi-SP, em 2008, o cursinho universitário se espalhou pelo Brasil, e atualmente existem mais de 40 polos espalhados pelo país. Estes, visam atender o público da periferia, com o objetivo de viabilizar o seu ingresso no ensino superior público. O trabalho do movimento requer pessoas dedicadas, uma vez que, em geral, as aulas ocorrem aos fins de semanas, sem nenhum tipo de retorno financeiro aos profissionais envolvidos. Deste modo, surgem questões como: por que se doar a este trabalho não remunerado? Por que a necessidade de uma educação popular? Qual a diferença entre o Emancipa e a educação formal? Para responder essas questões, usaremos como fontes o “Caderno de formação de Educadores Populares” e a revista “Emancipa 10 anos: Educando para a Liberdade”. Essas publicações contêm as diretrizes ideológicas e um pouco da história que possibilitou a construção e a estruturação do cursinho. Para essa análise, nos apoiaremos em Roger Chartier (1985), onde buscaremos entender as representações e especificidades coletivas que o movimento trás consigo.

[VOLTAR AO SUMÁRIO](#)

RODRIGUES, David Emerson Silva

David Emerson Silva Rodrigues. Mestrando - PPGH – Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes)

Título: A Instrumentalização Política de Aristóteles Por/Em Hobbes – Continuidade e Rupturas: o Leviatã de 1651

Resumo: A presente apresentação pretende, como objetivo, por meio do entendimento de Rupturas e Continuidades argumentar as questões de instrumentalização. Segundo a tese de Doutorado de Glaydson José da Silva “Antiguidade, Arqueologia e a França de Vichy: usos do Passado” (2015), o estudo sobre o passado requer uma análise de rupturas e continuidades, e sobre esse viés adicionamos uma discussão acerca da instrumentalização, pela qual o filósofo inglês Thomas Hobbes apropria-se na sua escrita ao fazer referências a Aristóteles no livro Leviatã. O objetivo desta apresentação vincula-se no campo da História das ideias políticas, que busca, por meio da metodologia análise de conteúdo de Laurence Bardin, no método Análise Categorical, mensurar o conceito de instrumentalização por meio dos conceitos de Rupturas e Continuidades. A problemática dessa apresentação é questionar os motivos pelos quais influenciaram Hobbes a instrumentalizar a política de Aristóteles. Sendo Assim, entendemos a forma de instrumentalização, dessa pesquisa, “Por/Em”, por meio de rupturas e continuidades, que repercuti o contexto Político-Cultural da Inglaterra do século XVII, e a ação política de Hobbes como autor de O Leviatã em 1651, após a Revolução Puritana, a Guerra Civil da década de 1640.

[VOLTAR AO SUMÁRIO](#)

RODRIGUES, Rejane Meireles Amaral

Rejane Meireles Amaral Rodrigues. Profa. Doutora – Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes)

Título: “Eu vou de trem para Montes Claros”: O Gazeta do Norte e a instalação do ramal de Montes Claros (1925/1926)

Resumo: O presente texto tem por objetivo apresentar a pesquisa que analisará como se deu as publicações no Gazeta do Norte, jornal que circulou em Montes Claros de 1918 a 1964, e publicou na primeira página matérias sobre a instalação da linha férrea na cidade. O recorte temporal da pesquisa é de 1925 a 1926, considerando que a instalação da linha efetivou-se no ano de 1926 e teve como data de inauguração o dia 14 de setembro desse mesmo ano. Como fontes principais, destacamos o Jornal Gazeta do Norte, e, como fontes secundárias, memorialistas que falam como foi a chegada da linha férrea, tais como Hermes de Paula e Nelson Vianna, os quais citam com ênfase a inauguração do Ramal de Montes Claros. Como problema da pesquisa, queremos entender: De que maneira se deu a construção de memória na primeira página do jornal Gazeta do Norte sobre a instalação da linha férrea em Montes Claros? A justificativa para este estudo se dá por entendermos que a construção de memória se arrasta por muitos mais anos que imaginamos, a oralidade, os memorialistas, a imprensa falada e escrita repetem fatos e comportamentos do passado de forma cristalizada, e estas informações têm impactos determinando ou indicando comportamentos presentes, reconhecendo ou não os elementos envolvidos naquela informação. Desta forma, entender e questionar a construção de memórias é questionar o presente e seus conflitos de interesses, até porque o passado precisa ser invocado, e neste movimento de invocá-lo ou não está uma questão de escolha, que passa por como e com quais intenções as memórias foram construídas. Os objetivos da pesquisa são: Analisar a memória construída sobre instalação da linha férrea em Montes Claros; Entender as articulações políticas que defenderam esta instalação; Discutir o conceito de progresso associado à linha férrea. Como referencial, estamos utilizando Simone Lessa; R. Koselleck, Pierre Nora; Marta Emília Jacinto; Tênia Regina de Luca, e temos como pretensão debater os conceitos de memória e progresso, para entender como naquele processo histórico os associavam.

[VOLTAR AO SUMÁRIO](#)

RODRIGUES, Rosemary da Conceição

Rosemary da Conceição Rodrigues. Mestranda em História - PPGH – Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes)

Título: “Ternos de marujadas: tradição, identidade e religiosidade popular em Montes Claros-MG (2002-2022)”

Resumo: Esta comunicação tem por objetivo mostrar aspectos da religiosidade popular em Montes Claros-MG através da análise da crença e performance dos ternos de marujadas. A metodologia utilizada é a História Oral. Acredita-se que, por meio da História Oral, podemos compreender o processo de reconstrução identitária, as tradições e as peculiaridades da religiosidade popular montesclareense. A religiosidade popular tem raízes firmes na devoção popular ibérica, mas também com a mescla das culturas advindas dos africanos e indígenas. Os ternos de marujadas são grupos compostos por dançadores e tocadores do congado local. É uma manifestação religiosa e cultural realizada através da dança e da música, que possui características próprias que ocorre em vários estados do Brasil. Os marujos são devotos do Espírito Santo, mas também louvam Nossa Senhora do Rosário e São Benedito. Os reinados, cortejos, instauração do império do Divino são alguns dos rituais sagrados para os dançadores. Atualmente existem dois ternos de Marujadas, a 1º marujada do “Mestre Nenzim”, e a 2º Marujada, do Mestre Miguel. Percebe-se, através da análise dos rituais e da performance dos dois ternos de marujadas a relação entre passado e o presente, que integra a crença com identidade, memória e a tradição na religiosidade e cultura popular.

[VOLTAR AO SUMÁRIO](#)

ROSALEN, Eloisa

Eloisa Rosalen. Profa. Doutora - PPGH – Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes)

Bolsista: PDJ/CNPq

Título: O senso e os sentidos dos movimentos de combate à violência de gênero em Minas Gerais (1980-atualidade)

Resumo: Esta apresentação busca debater o projeto de estágio pós-doutoral que tem como objetivo mapear a constituição dos diferentes grupos de mulheres, feministas ou LGBTQIA+ que combateram à violência contra a mulher, as mulheres e de gênero, entre os anos de 1980 até a atualidade, em Minas Gerais. São tópicos deste projeto: o cenário histórico e político dos anos de 1980 até a atualidade, as perspectivas e os objetivos (tais como construção, instrumentalização, elaboração e escolhas) dos grupos, os debates em torno das violências contra a mulher, as mulheres e de gênero, a história dos movimentos feministas, LGBTQIA+, e da democratização no Brasil, e as diferentes formas de enfrentamento mobilizadas aos longos do período. Além dos eixos dos aspectos temporais e contextuais, são eixos de leitura tanto as diferentes conexões entre os diferentes grupos quanto às discussões e argumentos acerca das identidades, termos, categorias e conceitos mobilizados, e a comparação entre os diferentes grupos e movimentos. A metodologia de pesquisa que vai ser utilizada é de caráter qualitativo, através de levantamentos bibliográficos, bancos de dados, formulários eletrônicos e entrevistas de história oral.

[VOLTAR AO SUMÁRIO](#)

SALES, Jéssica Fagundes

Jéssica Fagundes Sales. Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes)

Bolsista: FAPEMIG

Título: Panorama histórico e jurídico do bem-estar de equinos no Esporte Hípico no Brasil

Resumo: A presente proposta de comunicação tem, por objetivo, discutir o caminhar histórico e jurídico acerca do bem-estar animal, com enfoque nos equinos no esporte hípico. Nesse diapasão, é evidente que, durante toda uma história da humanidade, a relação entre humano e animal sempre foi muito próxima. Com o passar dos anos, a conscientização global, aliada à demanda social acerca desta temática, tem fomentado leis voltadas ao bem-estar dos animais. Tal realidade está presente no âmbito equino, ao haver, cada vez mais, uma preocupação jurídica com o bem-estar animal, já que muitos cavalos são vítimas de maus tratos, o que provoca uma série de danos físicos e psicológicos à saúde destes. No presente trabalho, que está em andamento, trataremos não somente de uma visão jurídica, mas de uma perspectiva histórica das leis voltadas para o bem-estar animal dos equinos que participam de práticas esportivas. Para tal, utilizaremos fontes documentais legais, em uma perspectiva metodológica de pesquisa documental. É válido salientar que, com a emergência da Lei de Crimes Ambientais, e alguns outros importantes dispositivos legais, a legislação ambiental, no que tange à proteção ao meio ambiente, passou a ser centralizada. Assim, as penas têm uniformização e gradação adequadas e as infrações são claramente definidas, ao contrário do que ocorria no passado. Trata-se de um importante desenvolvimento histórico e jurídico, que busca, sobretudo, zelar pelos equinos e respeitar os limites de cada animal.

[VOLTAR AO SUMÁRIO](#)

SALGADO, João Pedro Mota

João Pedro Mota Salgado. Mestrando - PPGH – Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes)

Título: Futebol como ferramenta de contestação política: um estudo sobre os conflitos entre os torcedores do Liverpool FC e a premiê Margaret Thatcher (1979-1990)

Resumo: A presente pesquisa visa abordar o caráter político do futebol a partir de uma situação onde o esporte foi usado como ferramenta de contestação popular. Nesse caso, focaremos nos atritos que envolveram os torcedores do Liverpool e a então premiê inglesa Margaret Thatcher durante a década de 1980. O período em questão foi marcado pelo aumento dos índices de violência entre torcedores na Inglaterra, o chamado hooliganismo. Diante disso, a “Dama de Ferro”, juntamente com seus aliados, começou a programar medidas cuja finalidade era modernizar o campeonato, tornando a liga local mais atraente para os patrocinadores. Essas medidas que, entre outras questões, atingiram equipes e torcedores, tiveram como o seu principal alvo o Liverpool, clube que possuía a infâmia de ser o mais “problemático” da primeira divisão local, principalmente após a tragédia de Hillsborough (1989), que vitimou 96 pessoas e feriu outras centenas. As imposições de Thatcher ao clube inflamaram em Liverpool um sentimento anti-thatcherista já muito presente na região, fazendo com que as arquibancadas de Anfield Road se tornassem um palco de opositores ao conservadorismo inglês. Assim sendo, por meio de um aparato teórico que envolve a Nova História Política, a Biopolítica e a Análise do Discurso, bem como um estudo sobre a imprensa da época e das revisões bibliográficas, pretendemos aqui abordar, a partir do caso inglês, a congruência do futebol para com a política e sua importância como fenômeno de massa.

[VOLTAR AO SUMÁRIO](#)

SANTOS, Albér Carlos Alves

Albér Carlos Alves Santos. Doutorando – Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes)

Título: A polivalência das elites no Vale do Jequitinhonha: uma análise introdutória da trajetória de Murilo Badaró

Resumo: O líder político regional Murilo Badaró foi o proponente a lei que criou a Comissão de Desenvolvimento do Vale do Jequitinhonha (Codevale). Pertence a uma família tradicional que se fixou na cidade de Minas Novas (MG). A família Badaró tem ligação com as ‘famílias governamentais de Minas Gerais’, pois o bisavô de Murilo Badaró se casou com uma descendente da família Aires Gomes, família do inconfidente José Aires Gomes e do proprietário de terras e fundador do município de Santos Dumont, João Gomes. Murilo Badaró nasceu no dia 13 de setembro de 1931, filho de Francisco Badaró Júnior e de Gelcira Paulino Badaró. Ingressou na vida política em 1958, sempre ocupando funções públicas. Destacam-se algumas funções que ele ocupou ao longo de sua vida pública: deputado estadual em Minas Gerais entre os anos de 1958 a 1965, deputado federal entre 1967 a 1979, senador de 1979 a 1984; ministro da indústria e comércio de 1984 a 1985, senador de 1985-1987. Também ocupou o cargo de vice-presidente do Banco de Desenvolvimento de Minas Gerais (BDMG) entre os anos de 1987 a 1989, entre outros. Sua trajetória está ligada com o discurso regionalista do Vale do Jequitinhonha, bem como vinculada à criação de uma representação sobre a região. Analisar sua trajetória é importante para, por ela, conhecer o que hoje se naturalizou como Vale do Jequitinhonha.

[VOLTAR AO SUMÁRIO](#)

SANTOS, Andréia Ferreira dos

Andréia Ferreira dos Santos. Graduanda – Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes)

ALVES, Jennifer Taísa Moreira Tavares

Jennifer Taísa Moreira Tavares Alves. Graduanda – Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes)

Bolsista: FAPEMIG

Título: Conhecer para pertencer”: história pública entre o ensino superior e a educação básica

Resumo: O objetivo desta comunicação é apresentar uma das atividades realizadas pelo Laboratório de Teoria da História e História Pública, da Unimontes/MG, projeto financiado pela FAPEMIG no qual somos bolsistas. Um dos objetivos do Laboratório é potencializar, articular e incentivar reflexões a partir de diálogos entre ensino e pesquisa na prática docente, buscando um vínculo constante entre a educação básica e o ensino superior. Neste sentido, foi elaborado o projeto "Conhecer para Pertencer", cuja proposta é apresentar aos alunos do ensino básico da “Escola Municipal Do Bom Menino”, localizada em São Francisco-MG, a importância da preservação dos bens tombados de sua localidade e região, despertando seu interesse pela temática. Além disso, busca-se incentivar o engajamento da comunidade escolar nas ações voltadas para a valorização e preservação do patrimônio cultural, a fim de despertar a ideia de que é necessário preservar e conhecer a riqueza e história da localidade. Como metodologia, propomos o desenvolvimento da atividade em três etapas: o primeiro dia de apresentação do projeto, o segundo dedicado a oficinas e o terceiro e último a elaboração de um evento cultural com os alunos da escola. Buscamos, com isso, evidenciar aspectos inerentes à vida em sociedade, que operam no território cultural, simbólico, político, das identidades, das relações de poder, que os sujeitos estabelecem entre si, com o outro e com as instituições que regem as diversas realidades sociais.

[VOLTAR AO SUMÁRIO](#)

SANTOS, Bruna Alves

Bruna Alves Santos. Graduanda – Escola Estadual Irmã Beata (E. E. Irmã Beata)

PROCÓPIO, Jonice dos Reis

Jonice dos Reis Procópio. Profa. Mestra – Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes)

Título: A importância das escolas públicas na formação de futuros docentes: um relato de experiência do PIBID/UNIMONTES e a E.E Irmã Beata no ensino de história

Resumo: A formação de futuros docentes é fundamental para a construção de uma escola pública de qualidade. Nesse contexto, apresentamos a experiência do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) de História da UNIMONTES, na E.E. Irmã Beata. Por meio desse programa, os estudantes têm a oportunidade de aplicar na prática os conhecimentos adquiridos na universidade, enriquecendo o processo educativo e despertando o interesse dos alunos pelo estudo da história. No 1º semestre de 2023, foram realizadas duas oficinas: "Povos Originários", que teve como objetivo enfatizar a importância de compreender e valorizar as tradições indígenas, e "História das Mulheres e protagonismo feminino", que teve como foco o papel das mulheres ao longo da história na luta por direitos e igualdade de gênero. Foram utilizadas metodologias diversas, como exposição oral, uso de imagens e recursos audiovisuais, dinâmicas e jogos recreativos. Essas experiências reforçam a importância da escola pública na formação de docentes, proporcionando um ambiente propício para a adoção de práticas inovadoras. Além disso, elas permitem aos estudantes compreender as necessidades dos alunos e enfrentar os desafios da carreira docente.

SANTOS, Christiano Rangel dos

Christiano Rangel dos Santos. Doutor – Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes)

Título: Globo de Ouro: o ranking musical da tevê brasileira

Resumo: O objetivo desta comunicação é apresentar o estudo sobre um dos principais programas musicais da tevê brasileira. Trata-se de o “Globo de Ouro”, programa veiculado entre 1972 e 1990 e que era a parada de sucessos televisiva do país, que levava ao ar os artistas que mais vendiam discos e que mais tocavam nas rádios. A partir de 2012, edições do programa, da década de 1980, passaram a ser reexibidas pelo canal Viva, que embora inicialmente acessível apenas para assinantes, em tempos de internet e redes sociais teve edições completas e recortes de apresentações compartilhadas em larga escala, alcançando assim, um público bem maior, repercutindo bastante. Sendo assim, o propósito da análise foi examinar o papel deste programa na indústria cultural nacional e o quanto ele contribui para a compreensão (e releitura) do que foi a produção musical do período, visto que, ao ser reprisado, expôs músicas e artistas da época que a própria bibliografia da música popular, a imprensa e a crítica musical pouco (em alguns casos, nada) considerava na tessitura da memória da música popular relacionada àquele período.

[VOLTAR AO SUMÁRIO](#)

SANTOS, Eduardo Pinheiro dos

Eduardo Pinheiro dos Santos. Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes)

Bolsista: Iniciação Científica do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)

Título: Ações histórico-culturais e tecnologia assistiva no esporte equestre adaptado paraolímpico no Brasil

Resumo: Esta pesquisa investiga a história do esporte no contexto dos estudos socioculturais, com foco nas representações sociais do movimento humano na área da Educação Física. Especificamente, o estudo analisa a prática esportiva paraequestre no Brasil, que tem suas origens na Equoterapia e é composta por quatro programas distintos. O Brasil teve um desempenho inicial bem-sucedido no hipismo paralímpico, em 2004, e conquistou duas medalhas de bronze nos Jogos Paralímpicos de 2008. Esses resultados foram atribuídos à habilidade e dedicação dos paratletas, além dos investimentos em tecnologia assistiva, que contribuem para a melhoria do desempenho dos competidores. O objetivo desta pesquisa foi traçar um panorama histórico das ações de inclusão na prática esportiva equestre paralímpica no Brasil, utilizando tecnologias assistivas, e identificar instituições, associações e eventos relevantes nesse contexto. A metodologia adotada foi baseada em abordagens qualitativas e sócio-históricas, utilizando análise de fontes documentais impressas e digitais, como reportagens em jornais e sites. Os resultados revelaram uma relação significativa entre as ações histórico-culturais e a prática do esporte equestre paralímpico, destacando o papel importante desempenhado pela tecnologia no avanço dessa modalidade no país. Como conclusão, destaca-se a necessidade de investimentos em pesquisas e políticas públicas que incentivem o desenvolvimento do hipismo paralímpico no Brasil.

[VOLTAR AO SUMÁRIO](#)

SANTOS, Francisco Wilton Moreira dos

Francisco Wilton Moreira dos Santos. Prof. Doutorando em História – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ)

Bolsista: CAPES

Título: “Horroroso e inominável”: os crimes de cangaceiros na imprensa cearense (1915-1928)

Resumo: O cangaço foi um dos temas mais debatidos e replicados por vários jornais durante muito tempo no século passado. Debates em torno da ideia de sertão, de civilização e ordem pública passavam pela discussão do combate ao banditismo sertanejo. Desse modo, este trabalho buscou analisar a aparição e o espaço ocupados pelas matérias sobre o cangaço na imprensa do Ceará. Pretendemos observar essas notícias em sua materialidade nos jornais: o seu local nas folhas (quando aparecem e em quais páginas). Dedicamos especial atenção para os crimes atribuídos aos cangaceiros e as suas narrativas nos periódicos cearenses (em jornais da região Norte, Sul e do Sertão Central). O mapeamento e a organização das notícias nos possibilitaram observar a urgência da temática nas primeiras décadas do século XX, com inúmeras matérias ocupando a primeira página dos jornais. Além disso, nos permitiu fazer uma análise quantitativa e qualitativa dessas notícias. Evidencia-se o medo fabricado pela imprensa diante da mobilidade dos cangaceiros e a atenção dada ao detalhamento dos crimes por eles cometidos nos sertões. Pode-se inferir que as narrativas foram usadas com viés político visando criticar a inoperância do governo e foram mobilizadas também para se tentar alcançar fins moralizantes e civilizatórios, sem perder de vista, ainda, a partir da exploração das “notícias de sensação” (BASRBOSA, 2007), a possibilidade de ampliação de vendas das folhas.

[VOLTAR AO SUMÁRIO](#)

SANTOS, Márcio Vinícius Carreira Lemes dos

Márcio Vinícius Carreira Lemes dos Santos. Universidade Federal de Viçosa (UFV)

Título: A cultura popular do vale do paraíba paulista como patrimônio imaterial: uma análise do *Museu do Folclore* de São José dos Campos (SP)

Resumo: A partir da década de 1980 surgiram novos debates relacionados ao patrimônio, podendo destacar a noção de patrimônio imaterial, incluída na Constituição de 1988. Entre alguns desses bens de natureza imaterial encontram-se formas de expressão e modos de criar ou viver e com a instituição dos registros imateriais se criou um instrumento para preservar legados culturais que não participavam ou se enquadraram nas escalas que pautavam o tombamento de bens materiais. Simultaneamente a essa discussão, foi fundada em 1988, na cidade paulista de São José dos Campos a Comissão do Folclore, que pretendia mapear dados referentes à cultura popular da região do Vale do Paraíba, divulgando e documentando os saberes vivos do folclore regional. Estes estudos levaram à fundação no ano de 1998 do objeto de estudo desta pesquisa: o Museu do Folclore, que tinha como objetivo se tornar um polo de difusão cultural, além de ser agente de formação e informação da cultura e do patrimônio imaterial da região. Este estudo então se propõe a analisar de que forma o Museu do Folclore auxilia nos processos de valorização do patrimônio imaterial da região, entendendo também como esse patrimônio, baseado na vivência popular regional, é pensado nas imediações do museu. A metodologia adotada se baseia em pesquisas bibliográficas, além de visitas e pesquisas de campo presenciais nas instalações do Museu do Folclore, com análises dirigidas e coleta de dados conforme o andamento da pesquisa.

[VOLTAR AO SUMÁRIO](#)

SANTOS, Sabrina Rosa Barbosa

Sabrina Rosa Barbosa Santos. Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes)

Bolsista: BIC/UNI

Título: A Contribuição Folclórica no Conto A Filha do Rio Verde de Lúcia Miguel Pereira, Como Incentivo À Valorização Cultural

Resumo: A valorização cultural folclórica se mostra de forma a incentivar os pequenos leitores a conhecer as culturas dos nossos antepassados, que são transmitidos de geração em geração. Fazendo-se importante para entender as identidades de cada povo, através desse mundo de magias e encantamentos do folclore nos contos de fadas. E expandir a relação da cultura ao processo de desenvolvimento criativo na criança. Na qual pretendemos examinar a contribuição folclórica que Lúcia Miguel Pereira situa no conto *A filha do Rio Verde*. Ademais essa escritora precisa ser estudada em sua ficção para crianças, uma vez que, seus textos ainda não foram divulgados e estudados, e precisam da visibilidade dos leitores e da crítica. Desse modo essa pesquisa de caráter teórico e bibliográfico, tenciona a releitura da obra em questão e também dar visibilidade à escrita dessa autora. Como metodologia de trabalho, e compreensão do acervo deixado pela escritora mineira, teremos atenção à leitura e aos fichamentos de textos acerca da biografia da autora. Neste sentido, serão leituras caras ao desenvolvimento desta pesquisa os escritos de Antonio Candido, Luis Bueno, Nádía Gotlib, Bernardo de Mendonça, Cristina Ferreira Pinto, Márcia Cavendish Wanderley. Portanto compreendemos que nossa pesquisa ajudará a dar visibilidade à autora e sua escrita, além do mais estimular a leitura da literatura infantil, e da cultura popular no público em geral.

[VOLTAR AO SUMÁRIO](#)

SANTOS, Tayna Soares dos

Tayna Soares dos Santos. Profa. Mestre – Universidade de São Paulo (USP)

Título: Além das Fronteiras: Considerações sobre a História Global e a História Decolonial na Investigação do “Oriente Médio”

Resumo: A presente pesquisa faz parte de uma tese em desenvolvimento que tem como objetivo analisar a construção de sentidos sobre o Irã e o Islã no Brasil por meio de livros didáticos nacionais. Este artigo tem como propósito discutir a ascensão da História Global no final do século XX como uma forma renovada de produzir História em todo o mundo, analisando o seu papel na historiografia recente, sua relação com a globalização e com os novos desafios do século XXI. A partir dessas considerações, busca-se discutir a relação dessa abordagem histórica com a construção de sentidos sobre o Oriente Médio de forma geral e sobre o Irã pós-revolução de 1979 de forma particular, propondo uma reflexão sobre a historiografia que tem sido produzida e sua relação com a História Global. Por fim, realiza-se uma breve reflexão sobre a importância da historiografia latino-americana como uma alternativa de análise nos estudos sobre o Sudoeste Asiático. Este texto não se propõe a provar certas teses, nem realizar uma crítica à história global, mas sim levantar certos problemas gerais que permeiam essa abordagem, sua relação com o atual momento historiográfico atual e o desenvolvimento da disciplina na América Latina, apontando na própria historiografia latino-americana o caminho para a construção de uma História Transcultural, que vá além das fronteiras intelectuais estabelecidas no Ocidente.

[VOLTAR AO SUMÁRIO](#)

SANTOS, Walisson Oliveira

Walisson Oliveira Santos. Mestrando - PPGH – Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes)

Bolsista: CAPES

Título: Literatura de autoria feminina e A vida que ninguém vê, de Eliane Brum

Resumo: Este trabalho se propõe a empreender reflexões acerca da literatura de autoria feminina brasileira produzida no contexto da pós-modernidade, a partir do livro A vida que ninguém vê (2006), da escritora e jornalista Eliane Brum. Investigamos, sobretudo, em que medida as estratégias narrativas tipicamente pós-modernas, como a visão de pessoas comuns ou “excêntricas”, subvertem valores estéticos e marcam o contexto literário contemporâneo. Para isso, selecionamos três textos presentes no referido livro para a análise: “O exílio”, “O gaúcho do cavalo de pau” e “Dona Maria tem olhos brilhantes”. A metodologia encontra-se consubstanciada na revisão bibliográfica e na pesquisa de caráter qualitativo, o que nos permitiu identificar e examinar, nos textos da autora, intenções valorativas e percepções subjetivas que se aprofundam de contorno sistemática no íntimo da citada obra. Recorremos também aos conceitos abordados por Constância Lima Duarte (1997), Zahidé Lupiaacci Muzart (1997), Nelly Novaes Coelho (1993), Linda Hutcheon (1991), dentre outros autores para a discussão do tema. A partir da análise, percebemos que o livro A vida que ninguém vê torna-se um espaço de representações da literatura de autoria feminina pós-moderna, apresentando possibilidades de conceituar um tecer narrativo próprio e caracterizar competências que apontam para um papel libertário da escrita de Eliane Brum.

[VOLTAR AO SUMÁRIO](#)

SANTOS JÚNIOR, Damião Rocha dos

Damião Rocha dos Santos Júnior. Mestrando – Secretaria de educação de Sertânia - PE
Bolsista: Fundação Araucária.

Título: Os registros rupestres da Pedra do Letreiro (Sertânia- PE) na interface com a história pública.

Resumo: A ideia precípua desse projeto é o olhar histórico para os registros rupestres dos povos indígenas do território de Sertânia, colocando-os como agentes primordiais no que tange a origem do município. Busco através da história pública trazer à baila a história dos povos que deixaram seus registros na Pedra do Letreiro, sítio Caroá, Sertânia- PE, questionando a ausência dos remanescentes indígenas no atual território sertaniense. A intenção é envolver a comunidade e lideranças indígenas de outras regiões na gravação de um curta-metragem, propondo que essa cooperação seja o fio condutor para pensar questões referentes aos registros rupestres locais enquanto patrimônio. Para o debate sobre patrimônio, me apoio em Ulpiano Toledo Bezerra de Menezes ao trazer para este campo o sentido de pertencimento identitário. Assim, esta dissertação propõe a ressignificar a historiografia local, que atribui a ocupação do território, após o surgimento da cidade.

[VOLTAR AO SUMÁRIO](#)

SARMENTO, Thaís Nery

Thaís Nery Sarmiento. Mestrando - PPGH – Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes)

Bolsista: FAPEMIG

Título: A importância das técnicas do *mise-en-scene* na construção da narrativa no filme *Madame Satã* (2002)

Resumo: Na presente pesquisa, temos como objetivo analisar a importância da linguagem cinematográfica utilizada no filme *Madame Satã* (2002, Karim Ainouz) no intuito de compreender as técnicas da *mise-en-scene* utilizadas pelo diretor para evidenciar a narrativa, sendo estas: o cenário, iluminação, figurino, comportamento dos personagens, o som, por fim, a montagem, união de todos os planos individuais das filmagens, por meio dos autores David Bordwell, Kristin Thompson, Marcel Martin e Ismael Xavier. A obra narra a biografia de João Francisco dos Santos (Madame Satã), homem negro, homossexual e transformista brasileiro, pertencente a uma cultura marginal urbana do Rio de Janeiro na primeira metade do século XX. O personagem é constantemente alvo de preconceito de gênero e racial e utiliza sua marginalidade como uma forma de resistência. Este trabalho integra uma pesquisa em andamento, realizada no Programa de Pós-Graduação em História Social - PPGH, orientada pela Professora Doutora Andréa Helena Puydinger de Fazio, financiada pela FAPEMIG - Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais.

[VOLTAR AO SUMÁRIO](#)

SILVA, Angélica Cristina Gomes

Angélica Cristina Gomes Silva. Universidade Federal de Uberlândia (Nephispo-UFU)

Título: É do Triângulo que se atravessa os sertões? As (in)definições do “Sertão da Farinha Podre, actual Triângulo Mineiro”

Resumo: A presente comunicação, fruto de uma pesquisa de dissertação de mestrado intitulada “A instituição da região: (in)definições do ‘Sertão da Farinha Podre, actual Triângulo Mineiro’”, busca analisar o processo de constituição do Triângulo Mineiro, atual região administrativa do Estado de Minas Gerais. Entendemos que os limites geográficos desse espaço feito região não são naturais, antes foram fabricados, e são frutos de negociações e disputas, ou seja, o espaço “geográfico” hoje designado como Triângulo mineiro nem sempre foi percebido sob esta forma geométrica, quiçá mineiro. Contudo compreendemos que a associação visual do espaço que ocupa o Triângulo mineiro com sua forma “triangular” é atualmente solidificada no imaginário. Portanto, buscamos trazer reflexões sobre os motivos que levaram a essa mudança, quando e por que tal forma geométrica substituiu os sertões de outrora (*Sertão da Farinha Podre, Chapadão da Tabatinga, Novas descobertas do Paranaíba*), os quais por sua vez também formavam uma categoria espacial historicamente instituída carregada de vários sentidos e significados, mas que foi transformada em espaço de memória geograficamente equivalente à forma euclidiana.

[VOLTAR AO SUMÁRIO](#)

SILVA, Carlos Henrique

Carlos Henrique Silva. (SEEDUC-RJ)

Bolsista: FAPERJ

Título: Repensando a sacralidade e o preconceito na comunidade escolar: Pesquisa em História local, religião, cultura e conflitos

Resumo: O trabalho a ser apresentado relaciona-se à pesquisa que teve seu início no ano de 2011, quando fui convidado para participar do Coletivo Instituto Histórico e Geográfico Baixada de Irajá – IHGBI. Coletivo sem fins lucrativos, dedicado ao estudo e pesquisa de História, Geografia e demais campos de estudos nas áreas de Ciências Humanas e Sociais. O referido Instituto tem promovido ações voltadas para a história e memória de uma região específica dos subúrbios cariocas, a Baixada de Irajá e seus 38 bairros. O objetivo principal é trabalhar com a história local, memória, identidade, reconhecimento, pertencimento, culturas e religiosidades (inclusive intolerância, preconceitos) no espaço escolar. Ao longo desses dozes anos de pesquisa comecei a perceber não só as mudanças estruturais como a crescente violência urbana e seus riscos e como isso vem refletindo no espaço escolar e suas consequências. Daí a necessidade de se propor uma revisão no Currículo e no Plano Político Pedagógico das instituições de ensino, para inclusão na grade da História do Lugar.

[VOLTAR AO SUMÁRIO](#)

SILVA, Eduardo Ribeiro

Eduardo Ribeiro Silva. Mestrando - PPGH – Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes)

Bolsista: CAPES

Título: Moradia e dominação social no Brasil: leituras a partir de Gilberto Freyre e Francisco de Oliveira

Resumo: O trabalho tem por objetivo interpretar a moradia em Gilberto Freyre e Francisco de Oliveira a partir da perspectiva da dominação social, tendo como objeto de estudo a moradia autoconstruída. Constata-se, em amplo referencial bibliográfico, que o problema da habitação no Brasil constitui uma temática de fundamental importância na compreensão do desenvolvimento do país, especialmente por escancarar as desigualdades e injustiças estruturais, através das quais se evidenciam as relações de poder que condicionam o acesso e/ou a produção de moradia à uma dominação social, o que pode ser especialmente verificado por meio do da autoconstrução de moradia. Desenvolvendo-se por meio de pesquisa bibliográfica, o trabalho considerou a literatura dos autores em questão abordando o tema da dominação social a partir de uma perspectiva weberiana buscando fazer as possíveis concatenações com o fenômeno da autoconstrução.

Assim, O presente ensaio, lançando mão de obras de Gilberto Freyre e Francisco Oliveira, buscando respaldo no conceito de dominação em Weber, demonstrou como a moradia se tornou um instrumento de dominação social da aristocracia/elite sobre a população empobrecida e exploração, elucidando que a produção capitalista da casa e da cidade teve grande influência nesse processo de dominação.

[VOLTAR AO SUMÁRIO](#)

SILVA, Gabriel Lopes

Gabriel Lopes Silva. Graduando – Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes)

Título: “O pecado veste vermelho”: uma análise da terceira onda anticomunista no governo Bolsonaro (2018-2022)

Resumo: O presente trabalho tem por finalidade realizar uma análise de uma possível terceira onda anticomunista no Brasil, que teria ressurgido em meados de junho de 2013 e ganha corpo durante o governo de Jair Bolsonaro (2018-2022). A pesquisa surge como uma espécie de persistência historiográfica, onde é abordada a tese do professor Rodrigo Patto Sá Motta (UFMG). A terceira onda anticomunista, analisada enquanto discurso e tática política possui profundas raízes na sociedade e sistema político brasileiro. No entanto, Bolsonaro utiliza do discurso anticomunista como elemento mobilizador, um fenômeno político a ser extirpado. Aquilo que se entende como comunismo são elementos que sempre estiveram presentes, de uma forma central ou até mesmo subterrânea na política brasileira. O anticomunismo no governo Bolsonaro é utilizado como símbolos e processos que vislumbram a dinâmica de purificação da população brasileira, não somente no campo político, mas também como elementos mobilizadores. Além disso, o texto também aborda uma reaproximação dos militares com a política brasileira no governo Bolsonaro, e como essa aproximação reforça uma singularidade da primeira e segunda onda anticomunista, de acordo com Motta (2002). Também é analisado a associação da retórica anticomunista com o religioso. A pesquisa foi realizada através de obras bibliográficas de diversos autores, sendo utilizadas como metodologias de pesquisa.

[VOLTAR AO SUMÁRIO](#)

SILVA, Hanna Xavier Soares

Hanna Xavier Soares Silva. Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes)

Título: La Chanson De Rolando: representação islâmica na história em quadrinhos e sua utilização em sala de aula

Resumo: Esta pesquisa objetiva compreender a influência da literatura de cavalaria medieval na recepção atual da cultura islâmica, a partir da história em quadrinhos (HQ), Rolando (2005) e utilizá-lo em sala de aula. Inicialmente publicada nos Estados Unidos, *Roland: Days of Wrath* (1999), sob o roteiro de Shane Amaya e arte de Fabio Moon e Gabriel Bá, o quadrinho foi publicado no Brasil em volume único no ano de 2005. Tendo em vista a repercussão do atentado terrorista de 11 de setembro de 2001, torna-se relevante estudar as representações islâmicas nas produções deste período. A base teórica que fundamenta esta pesquisa é de Edward W. Said, enquanto a metodologia utilizada será a análise de conteúdo proposta por Lawrence Bardin (2011). O enfoque do trabalho consiste em um debate entre as fontes, a história em quadrinhos Rolando, que será o objeto de pesquisa, e da canção de gesta, *La chanson de Rolando*, poema épico do século XI de autoria desconhecida. Portanto, este texto prima por desenvolver uma reflexão sobre o impacto cultural e histórico da literatura de cavalaria na representação medieval e islâmica, bem como incentivar a pesquisa em sala de aula. Por fim, ressaltar a importância de entender que as fontes são construções ideológicas e reflexo de seu contexto histórico que reforçam estereótipos e preconceitos do seu período.

[VOLTAR AO SUMÁRIO](#)

SILVA, Jamile Felipe da

Jamile Felipe da Silva. Faculdade de Educação de Crateús (FAEC/UECE)

Bolsista: Custeio – UECE

Título: Privilégio e violência: o patriarcalismo cearense entre duas vertentes (1988-2006)

Resumo: O resumo intitulado como “Privilégio e Violência: O patriarcalismo cearense entre duas vertentes”, teve como finalidade analisar a subalternidade e as diversas violências sofridas por mulheres, da cidade cearense de Senador Pompeu- Ce, por parte de seus companheiros. Como também as disparidades no meio jurídico ao julgar crimes de violência contra a mulher em suas diversas facetas, sejam elas física, psíquica. Observando então a não punibilidade masculina. Para isto foi realizado um estudo minucioso de obras dentro da temática da história das mulheres, violência e relações entre gêneros, como também a análise dos processos judiciais Nº 796/99 e Nº 132/95. Homens que envoltos da herança social e cultural marcada pelo patriarcalismo e machismo exercem um sentimento doentio de posse diante suas companheiras. Crimes que se assemelham em sua maioria pela resistência masculina em não aceitar o fim de suas relações conjugais, pois para eles suas esposas são sua propriedade. Utilizam então a justificativa de ciúmes ou a naturalidade do homem “cabra da peste” nordestino que age na emoção para serem isentos das penas.

[VOLTAR AO SUMÁRIO](#)

SILVA, José Vinícius Peres

José Vinícius Peres Silva. Mestre – Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes)

Bolsista: Secretaria de Educação do Estado de Minas Gerais

Título: Representações da religiosidade popular nas revistas ilustradas do Norte de Minas Gerais: Pesquisa em História e Imagens na Educação Básica

Resumo: Este trabalho é a apresentação inicial do projeto que busca problematizar as representações imagéticas das religiosidades e culturas populares da região Norte de Minas Gerais que foram veiculadas na imprensa tradicional e revistas ilustradas de Montes Claros, cidade mais importante da localidade. O trabalho está sendo desenvolvido com os alunos do Ensino Fundamental do 9º e do 1º ano do Ensino Médio da Escola Estadual Zeca Guida, na cidade de Francisco Sá, que fazem parte do núcleo de pesquisa como estudantes e pesquisadores sobre a orientação do Professor de História. Pode-se afirmar que o trabalho objetiva instigar os alunos a se interessarem por processos históricos que fazem parte da região do Norte de Minas subdivisão do estado onde eles estão inseridos. Para tanto, focaremos nos documentos imagéticos sobre religiosidade e cultura popular presentes nas revistas ilustradas “Montes Claros em Foco” e “Encontro” produzidas nas décadas de 1950 e 1960. O objetivo mais geral consistiu em estudar, construir e possibilitar uma divulgação de saberes do conhecimento científico na área de ciências humanas e sociais.

[VOLTAR AO SUMÁRIO](#)

SILVA, Kelly Nobre da

Kelly Nobre da Silva. Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes)

Bolsista: CAPES

Título: O Protagonismo Feminino nos Contos de Literatura Infantil e Juvenil de Ana Maria Machado

Resumo: Ana Maria Machado escritora brasileira, premiada a nível nacional e internacional, ganhadora de diversos prêmios com destaque para as obras de literatura infantil e juvenil. De sua vasta publicação, algumas obras ganham ênfase nessa pesquisa na qual abordamos como foco de estudo o protagonismo feminino. São eles; Menina Bonita do Laço de Fita (1986), Uma, Duas, Três Princesas (2013), A Velha Misteriosa (1994), Ponto a Ponto (2006) e por fim A Princesa que Escolhia (2017), a partir da análise literária desses textos, verificamos que essas narrativas levam-nos a discussões teóricas acerca das problemáticas que envolvem a atuação da mulher na sociedade. Historicamente, as sociedades patriarcais definiram o lugar da mulher, porém a identidade feminina manifesta o desejo por ocupar novos espaços e dessa maneira atuar ativamente na construção de uma sociedade mais justa. As personagens criadas por Ana Maria Machado revelam essa face da mulher, atenta à sua realidade e disposta a mudar os rumos predestinados da sua história, sendo que o discurso adotado pela escritora é coerente com os fatos históricos e nos fazem refletir sobre as ideologias arcaicas e contemporâneas em relação à própria mulher.

[VOLTAR AO SUMÁRIO](#)

SILVA, Maria Eduarda Cavichioli da

Maria Eduarda Cavichioli da Silva. Universidade Federal de Uberlândia (UFU)

Bolsista: PIBIC/CNPQ

Título: Televisão, Futebol e História Pública: uma análise do centenário do Cruzeiro nas reportagens do telejornalismo esportivo da Rede Globo (2020-2021)

Resumo: Esta apresentação é resultado de uma pesquisa de iniciação científica em desenvolvimento que tem por objetivo central analisar as reportagens do telejornalismo esportivo da Rede Globo sobre o centenário do Cruzeiro Esporte Clube no ano de 2021. A efeméride foi tema de quinze reportagens de programas esportivos da Rede Globo e suas afiliadas. A partir do visionamento e análise do material disponível na plataforma de *streaming* Globoplay, buscou-se investigar o modo como foi construída a história do centenário do clube, considerando também os elementos técnicos e narrativos empregados na construção das reportagens, como a participação de historiadores e historiadoras e o uso de documentos e imagens de arquivo. Pretende-se ainda compreender de que modo o telejornalismo esportivo articulou as narrativas de “glórias do passado” com a situação de profunda crise que o clube vivia em 2021. Dessa forma, procurou-se uma compreensão da maneira que a história pública do futebol vem sendo construída e veiculada pela televisão, bem como os agentes envolvidos nessa produção mobilizam seus conhecimentos históricos na construção das reportagens.

[VOLTAR AO SUMÁRIO](#)

SILVA, Michael Jhonattan Delchoff da

Michael Jhonattan Delchoff da Silva. Graduado – Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes)

Título: Uberização, trabalho e sobrevivência: os entregadores do aplicativo Ifood na cidade de Montes Claros/MG

Resumo: O estudo busca tratar sobre os entregadores na cidade de Montes Claros/MG, referendadas na memória de práticas de vivências e sobrevivências produzidas e (des) organizadas a partir da plataforma digital de alimentos, IFOOD. Procura-se, desta forma, refletir o impacto dessa atividade que aprofundou na pandemia do Covid (2020-2022) representadas no slogan do chamado empreendedorismo que o Ifood trouxe, e as contradições reais vivenciadas pelos trabalhadores na prática. A construção da pesquisa busca nortear na historiografia da História Social a partir do conceito de experiência por Thompson, baseando-se em problematizar as regras impostas sobre a “uberização do trabalho” (Ifood) produzidas pelo mercado da indústria 4.0 (digitalização, terceirização, informalidade, precariedade do trabalho, e as oralidades dos entrevistados captados nas praças e ruas praticando vivências, resistências e busca pela sobrevivência. Nesse sentido, como suporte teórico-metodológico, Alessandro Porteli é usado na pesquisa para compreender e desenvolver as falas e percepções coletadas das pessoas como locus de investigação histórica, evidenciando memórias vivas, formas de viver e outras realidades ligadas a vida real contra o sistema da uberização do trabalho.

[VOLTAR AO SUMÁRIO](#)

SILVA, Milena Placido

Milena Placido Silva. Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes)

Título: Transgressão Feminina no Século XIX: As Várias Facetas da Mulher e a Loucura em *Celeste*, de Maria Benedita Bormann

Resumo: É sabido que, no passado, muitas mulheres preferiram sacrificar a sua felicidade para manter as aparências de um casamento. Traições eram esquecidas, filhos bastardos eram ignorados. A sociedade patriarcal sempre esperou da mulher o silêncio e por muito tempo, acreditou-se que as mulheres seguiam, com afinco, o que o patriarcado lhes ditava. De acordo com June E. Habner (2013) no texto *Honra e distinção das famílias*, assim como em qualquer outro lugar do mundo ocidental, as mulheres de elite brasileiras, viviam a partir de uma estrutura social, econômica e cultural desenvolvida pelos homens de uma forma que os favoreciam. Tudo se baseava no ideal da soberania masculina e a mulher era vista apenas como uma subordinada. Elas eram filhas e mulheres de membros de famílias que controlavam a riqueza nacional, de forma que os seus *status* não derivavam de si mesmas. É nesse cenário que a autora Maria Benedita Bormann, tece as suas personagens; mulheres fortes e de opinião que quebram o estereótipo da mulher cativa. Sendo uma escritora naturalista, em sua literatura, Bormann representa a vivência feminina de forma real, mostrando para seus leitores um mundo sem floreios, no qual a mulher não era apenas uma sombra masculina. Essa investigação é de cunho bibliográfico crítico-analítico, tendo como objeto de estudo a obra *Celeste*. Nosso objetivo é analisar as várias facetas da mulher representada nas personagens da obra e a loucura como resposta por comportamentos transgressores.

[VOLTAR AO SUMÁRIO](#)

SILVA, Yanne Maira

Yanne Maira Silva. Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes)

Bolsista: CAPES

Título: Lúcia Miguel Pereira: Suas Contribuições Para a Literatura Infantil Brasileira

Resumo: Esta pesquisa tem como objetivo demonstrar que a escritora Lucia Miguel Pereira, nas primeiras décadas do século XX, produziu obras destinadas ao público infantil com características que refletem a escrita da época. Dentre suas obras estão *A fada menina*, publicado em 1939, e *Maria e seus bonecos*, *A filha do Rio Verde* e *Na floresta mágica*, todas publicadas em 1943. Essas obras apresentam características específicas da narrativa infantil, além de abordar temas relevantes para o público infantil, como a imaginação, aventura e reflexão sobre questões sociais. Para alcançar este objetivo, a pesquisa segue uma abordagem qualitativa, com base nos estudos de teóricos renomados como Phillipe Ariès, Nelly Novaes Coelho, Marisa Lajolo e Regina Zilberman, além dos textos infantis da autora. A pesquisa está em fase de andamento, mas é possível evidenciar que os textos literários e o legado da autora são pouco conhecidos. Portanto, é fundamental que a população conheça suas obras, já que as mesmas são capazes de proporcionar diversão e reflexão sobre questões sociais relevantes para as crianças. A pesquisa ainda está em andamento e busca aprofundar a análise das obras infantis de Lucia Miguel Pereira.

[VOLTAR AO SUMÁRIO](#)

SIMIONATO, Triodite Gabriel Donizetti Partenos Ferreira

Triodite Gabriel Donizetti Partenos Ferreira Simionato. Mestrando - PPGH – Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes)

Título: Três vezes em que o cis-hetero-patriarcado-colonial contou A Bela e a Fera (1740; 1756; 1991)

Resumo: Esta comunicação busca analisar os discursos e representações de gênero em três versões do conto A Bela e a Fera: a versão literária de 1740 de Madame de Villeneuve, a versão literária de 1756 de Madame de Beaumont e a versão cinematográfica de 1991 do Walt Disney Animation Studios. O conto A Bela e a Fera é um dos mais conhecidos no mundo ocidental-eurocentrado, com uma variedade de releituras e adaptações, tanto literárias quanto cinematográficas. Entendemos, assim, o discurso A Bela e a Fera enquanto um espaço discursivo, composto por diferentes enunciações desse discurso, marcadas pela interdiscursividade. Portanto, escolhemos essas três versões por suas posições simbólicas dentro desse espaço: a versão de 1740 trata-se da primeira que nomeia essa narrativa como A Bela e a Fera; a versão de 1756, escrita para o público infantil, é a mais conhecida; e a versão de 1991 por todo seu alcance e impacto em um contexto globalizado. Considerando os contos de fadas enquanto meios de educar e orientar, buscamos compreender os contos de fadas como tecnologias de gênero, que produzem e reproduzem padrões cis-hetero-patriarcais de gênero. Ademais, enquanto ferramentas da colonialidade, ao estabelecer um padrão colonial-eurocentrado sobre o gênero e suas relações. Ao serem disseminados pela colonialidade e utilizados como recursos para a orientação moral, os contos agem como colonizadores de imaginários, produzindo normas de relações de gênero, sexualidade, dentre outras.

[VOLTAR AO SUMÁRIO](#)

SIMÕES, Bruna Monique Machado

Bruna Monique Machado Simões. Doutoranda – Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes)

Título: Formação política e histórica dos povos indígenas: territórios e territorialidades no Brasil Império

Resumo: O artigo tem como objetivo analisar os povos indígenas no processo da formação política e histórica dos territórios e das suas territorialidades no Brasil império através da Lei de Terras. A escolha do período imperial, justifica-se por ser o início da construção do Estado e da formação identitária brasileira, sendo as legislações/decretos/avisos/leis provinciais um dos pilares para essa consolidação, bem como a delimitadora dos acessos/afastamentos a uma ampliação da participação política. A pesquisa conta com uma abordagem qualitativa, por se tratar de um estudo histórico, a metodologia pela qual optamos para o desenvolvimento do estudo foi a da pesquisa bibliográfica. Conclui-se que o Estado teve papel fundamental e ativo na descaracterização dos territórios e territorialidades dos povos indígenas e em nenhum momento se mostrou ativo para a proteção dos donos originários.

[VOLTAR AO SUMÁRIO](#)

SIQUEIRA, Pablo Vinícius Dias

Pablo Vinícius Dias Siqueira. Doutor – Universidade Federal de Uberlândia - UFU

Título: O avesso dos ponteiros com Fernanda Young

Resumo: A presente proposta concentra-se em estabelecer uma cronologia com a vida e a obra da escritora brasileira Fernanda Young (1970-2019). A intenção é compor, de maneira ensaística e aporética, um texto matizado de tempo, alteridade e transgressão no limiar entre vida e morte. Não se trata, portanto, de uma cronologia convencional, marcada por uma suposta linearidade do tempo, com pontos de partida bem determinados, descritos com uma objetividade ansiosa, fazendo crer que tudo caminha apenas para o fim, sem passagens, passeios ou processos – apenas pontos de chegada e pontos finais. Aqui, Cronos, Eros e Phantasos são amantes ferozes. Diante das experiências que tornam íntimas as noções de tempo e de história – tempo perdido, ganhar tempo, parar o tempo –, o avesso dos ponteiros lança na mesma ampulheta as areias do conceito e, de uma ambula para outra, cria o encontro vertical entre as teses benjaminianas sobre história, os biografemas de Barthes, a cronologia incompleta de Waldo C. sobre Ana Cristina Cruz Cesar e o lado atemporal da vida que insiste, que luta, que escreve mesmo quando ninguém mais lê, que se comunica com os mortos e que reconhece, em uma única trajetória, vários caminhos; em apenas uma queda, todos os amantes.

[VOLTAR AO SUMÁRIO](#)

SOTANA, Edvaldo Correa

Edvaldo Correa Sotana. Prof. Doutor – Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT)

Título: TV Brasil-Oeste, Secretaria De Educação e Cultura de Mato Grosso e Universidade Federal De Mato Grosso: aproximações para implantação da TVE-MT

Resumo: Em 26 setembro de 1973, o Conselho Nacional de Telecomunicações publicou o edital número 23, abrindo concorrência para execução e exploração de serviços de radiodifusão de sons e Imagens (televisão) em Cuiabá, Estado de Mato Grosso. A disputa pelo canal 08 contou com propostas enviadas pelas seguintes concorrentes: TV Gaúcha de Porto Alegre, TV Anhaguera de Goiania, Rede Tupi, TV Globo, A Voz do Oeste (Emissora de Rádio de Roberto Jacques Buninni) e um grupo local dirigido por Armando Anache. Em 11 de abril de 1975, pelo Decreto 75.598, foi outorgada a concessão do canal 08 para a Rádio e Televisão Brasil – Oeste Ltda. Menos de um mês depois, o processo foi encaminhado no Gabinete do Ministro das Comunicações. Na ocasião, Euclides Quandt de Oliveira e o advogado Fause Anache assinaram o contrato com os termos da concessão. Com isso, a cidade de Cuiabá ganhou a segunda emissora televisiva, pois já contava com a TV Centro-América, emissora do grupo Zahran que funcionava, em Cuiabá, desde fevereiro de 1969. Três anos após a concessão, imagens geradas pela TV Brasil-Oeste passaram a ser transmitidas para Cuiabá e região. Além de tratar da história da emissora, a presente comunicação de pesquisa tem por objetivo abordar o convênio firmado entre a Secretaria de Educação e Cultura de Mato Grosso, a Universidade Federal de Mato Grosso e a TV Brasil-Oeste com vista a implantação da TV Educativa no Estado (TVE-MT).

[VOLTAR AO SUMÁRIO](#)

SOUTO, Bárbara Figueiredo

Bárbara Figueiredo Souto. Profa. Doutora – Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes)

Bolsista: Projeto com financiamento da FAPEMIG

Título: Poesias veiculadas no jornal *O Sexo Feminino*: uma reflexão sobre as ações das mulheres de letras no século XIX

Resumo: O objetivo desta comunicação é refletir sobre as potencialidades das poesias que circularam na imprensa – feminina e feminista – oitocentista como espaço de manifestação das mulheres. Para tanto, utilizamos como fonte de análise as poesias veiculadas no periódico mineiro *O Sexo Feminino*, publicado na cidade de Campanha, no ano de 1873. A proprietária e redatora Francisca Senhorinha da Motta Diniz incentivava as mulheres a colaborarem com o periódico a partir de diversos formatos de produção, como artigos, charadas e poesias. Focamos nosso esforço interpretativo nas poesias tendo em vista a permanência e centralidade que as poesias tinham na imprensa feminina e feminista no Brasil oitocentista. Portanto, realizamos o levantamento de todas as poesias publicadas no periódico, identificamos a autoria – quando possível –, analisamos o conteúdo e estabelecemos relação entre as poesias e a proposta do jornal *O Sexo Feminino* para compreender as potencialidades das mesmas como registros do pensamento das mulheres no passado.

[VOLTAR AO SUMÁRIO](#)

SOUZA, Alessandra Tavares de

Alessandra Tavares de Souza. Doutora – Universidade de São Paulo (USP)

Bolsista: Pró-Reitoria de Inclusão e Pertencimento - USP

Título: Imagens de controle e autoidentificações como chave de estudo para os atravessamentos entre malandragem e as masculinidades negras no Rio de Janeiro

Resumo: A malandragem foi amplamente propalada pela incipiente indústria fonográfica do Rio de Janeiro da década de 1930. O samba como movimento social que gira em torno dos ritmos, as danças, as comidas, os modos de ser, de se portar, de reunir e receber as pessoas faz parte do arcabouço de saberes construídos por africanos e seus descendentes em diáspora, o que entendemos como Cultura Negra do Atlântico. Desta forma, considero as letras dos sambas compostos na década de 1930 como pontos de inflexão entre as imagens de controle que classificavam homens negros, no pós-abolição, como perigosos e, as possíveis ressignificações dos estereótipos construídos pelo Estado. São letras de sambas que faziam discursos sobre os modos de vida das pessoas envolvidas com o ritmo advindo da região portuária e dos morros da cidade. A vida boemia de “orgia”, prazeres e amores do malandro e a adoção do discurso sobre o trabalho, fizeram parte das estratégias de homens e mulheres negras para burlar as perseguições do Estado na contenção de suas experiências de liberdade. São sambas que ao mesmo tempo que assumem a imagem construída pelo Estado para pessoas negras e, sobretudo, homens negros, criaram discursos sobre si que extrapolaram as imagens de controle em direção a autoidentificação sobre o que é ser malandro no Rio de Janeiro, ao ponto da malandragem ser amplamente associada ao ritmo.

[VOLTAR AO SUMÁRIO](#)

SOUZA, Andrey Lopes de

Andrey Lopes de Souza. Prof. Doutor – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM)

Título: Disputas de memórias no Vale do Jaíba: Memórias e experiências de trabalhadores no processo de luta pela terra em Cachoeirinha - 1960/1980.

Resumo: O objetivo deste trabalho é problematizar as disputas por memórias em torno da luta pela terra que ocorreu em Cachoeirinha a partir de meados dos anos 1960, em plena ditadura militar. Inspirados na História Social, a memória, aqui, é compreendida como uma arena de lutas sociais, em que cada época projeta sua força e suas categorias sobre o passado, influenciando, por vezes, na forma de percebê-lo. Nesse sentido, buscamos captar o movimento de produção social de memórias produzidas pelos e sobre os trabalhadores que, em meio a projeções, recuperações e tentativas de apagamento de versões, construíram formas de lembrar hegemônicas que cingiram o processo de luta pela terra de tonalidades marcadas por imagens negativas, delineadas pela expulsão de “posseiros” que ocuparam o que não é seu. A partir de entrevistas, jornais e processos crime disponibilizados pelo DOPS-MG foi possível compreender a luta pelo direito à terra a partir da correlação de forças evidenciadas no período ditatorial brasileiro.

[VOLTAR AO SUMÁRIO](#)

SOUZA, Candida Victoria Pereira de

Candida Victoria Pereira de Souza. Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes)

Título: Literatura e imprensa: A escrita como ferramenta política para reivindicar a emancipação feminina no Rio de Janeiro em meados do século XIX

Resumo: A presente pesquisa procura analisar a literatura combativa de meados do século XIX, da argentina erradicada no Brasil, Juana Paula Manso de Noronha, suas ações como a criação do primeiro jornal escrito e dirigido por uma mulher e seu romance *La familia del Comendador*, veiculado no periódico portenho “*Álbum de Señoritas*” em formato de folhetim. A apropriação dessas ferramentas (a literatura e a imprensa) nos permite observar que Juana Manso possuía o objetivo de alcançar uma mudança no quadro social, conforme as afirmações presentes em seus escritos, em que ela deixa claro que buscava a “emancipação” das mulheres que eram leitoras de seus trabalhos. Sendo assim, visamos perceber quais foram as estratégias adotadas por ela para alcançar seu propósito. Nessa perspectiva, para nos auxiliar a pensar a metodologia, utilizaremos a obra, “História dos, nos e por meio dos periódicos” da autora Tânia Regina de Luca, para uma melhor compreensão da nossa fonte. Ademais como embasamento teórico para estruturação deste trabalho, algumas autoras como: Joelma Varão Lima e Giovana Benedetto Flores contribuem com a construção de algumas ideias essenciais para análise aqui proposta.

[VOLTAR AO SUMÁRIO](#)

SOUZA, Kerollen Karoline Pereira de

Kerollen Karoline Pereira de Souza. Universidade Federal de Viçosa (UFV)

Título: Narrativas de Disputa e Memória: “Santa Princesa Isabel”?

Resumo: A presente pesquisa tem por objetivo entender a construção que fundamentou a tentativa de beatificação da Princesa Isabel do Brasil, também conhecida como “A Redentora”. Tal processo foi formalizado em 2011 pela Arquidiocese do Rio de Janeiro, e contou com a ajuda, fundamental e emblemática, de Hermes Rodrigues Nery, Arcebispo Dom Orani João Tempesta, e do autodenominado “príncipe” Dom Antônio João de Orléans e Bragança. Nesse sentido, observamos que a tentativa de beatificação tratou-se de uma mobilização de cunho político-religioso-reacionário, e envolveu setores mais conservadores da Igreja Católica, anti-progressistas, movimentos pró-monarquistas e organizações “pró-vida”. As várias narrativas por trás desse processo giram em torno da santidade da princesa, heroicizada pelo ato abolicionista e por sua fé católica. Sua figura é celebrada como santa “redentora” do povo preto, e sua “bem-aventurança” estendida à defesa da vida contra o aborto. Além disso, a narrativa de pleito à beatificação usa como importante argumento as festas de 13 de Maio, que acontecem anualmente no Bairro do Quilombo do município de São Bento do Sapucaí/SP, de modo a supostamente comprovar uma alegada aceitação social e cultural em torno da figura da princesa. A pesquisa empírica é fundamentada no recurso à materiais de caráter público que discorrem acerca vida da Princesa Isabel, isto é, matérias de imprensa, outras publicações impressas e dados coletados na internet.

[VOLTAR AO SUMÁRIO](#)

SOUZA, Lana Letícia Barbosa de

Lana Letícia Barbosa de Souza. Mestranda - PPGH – Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes)

Bolsista: CAPES

Título: Decolonialidade quadrinística: Um breve panorama acerca das histórias em quadrinhos produzidas no Brasil e em África na última década

Resumo: O processo de decolonialidade quadrinística, movimento este que vai contra o formato hegemônico estadunidense e Europeu, coloca grupos subalternizados, antes sem destaque nos enredos, como protagonistas das páginas das HQs. Com o objetivo de demonstrar o panorama destas novas produções na última década, esta pesquisa se apoiará em quadrinhos publicados no Brasil e em África, especificamente o “Conto dos Orixás” (2019), de Hugo Canuto; “Cumbe” (2016), de Marcelo D’Salleto; “O Pesadelo de Obi” (2021), ilustrada por Ramón Esono Ebalé, com roteiro de Chino e Tenso Tenso; e “África Fantástica” (2022), de Daniël Hugo. Assim, buscaremos mostrar como a decolonialidade quadrinística, não só pode contribuir para novas discussões no eixo das representações étnico-raciais e da teoria dos quadrinhos, como propõe uma mudança epistêmica e social, confrontando as hegemonias que regulam a sociedade e propõe novas dinâmicas, onde o indivíduo subalternizado produz e insere sua cultura em uma mídia da Indústria Cultural.

[VOLTAR AO SUMÁRIO](#)

SOUZA, Lana Letícia Barbosa de

Lana Letícia Barbosa de Souza. Mestranda - PPGH – Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes)

Bolsista: CAPES

Título: O estigma do eclipse: A representação do trauma e esquecimento no mangá "Berserk" (1988)

Resumo: A proposta desta pesquisa é analisar a personagem Caska, dentro da série de mangá "Berserk" (1988) – escrito e ilustrado pelo mangaká japonês Kentaro Miura – a partir dos conceitos de memória e esquecimento, do filósofo francês Paul Ricoeur, que atuam em perspectiva as lacunas, aos danos e as fraquezas psíquicas que podem ocorrer diante do trauma. Situado em um mundo de fantasia sombria inspirado na Europa medieval, a história gira em torno de Guts, um solitário mercenário, Griffith, o líder de um bando de mercenários chamado de "Bando do Falcão" e Caska, a única mulher, considerada o membro mais forte do "Bando do Falcão" e fiel escudeira de Griffith. No volume 13 do mangá, o público foi surpreendido com uma cena devastadora e chocante, em que Caska é violentada sexualmente por Griffith, como uma forma de tortura para Guts, seu amante. Este evento traumático abalou psicologicamente a personagem, ao ponto de Caska renunciar suas memórias para conseguir suportar a ferida emocional. O polêmico volume levanta uma discussão acerca da exploração e banalização da violência sexual como entretenimento. Assim, além da discussão acerca das consequências do trauma da personagem, buscamos contribuir para a reflexão sobre as representações midiáticas destes temas na cultura pop, especificamente em mangás e animes japoneses.

[VOLTAR AO SUMÁRIO](#)

SOUZA, Luis Gustavo Alves de

Luis Gustavo Alves de Souza. Graduando – Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes)

SILVA, Erick Klauver Santos da

Erick Klauver Santos da Silva.

Título: O Debate de Fontes Históricas em The Vampire Diaries Universe e o Ensino de História

Resumo: Esta apresentação tem como finalidade analisar os diários pessoais como fonte histórica por meio da série The Vampire Diaries (Diários dos Vampiros), a partir da compreensão de que esta série televisiva pode ser utilizada como um apoio pedagógico no Ensino de História. Fazer-se-á necessário situar a série The Vampire Diaries dentro de seu contexto social, mostrando a possibilidade de trabalhar com diários citados na série enquanto documentos históricos. Dessa forma pretendemos demonstrar que, tanto os diários pessoais, como as séries podem, metodologicamente, ser aplicados para a docência, principalmente para temáticas como guerras, pandemias, epidemias etc. Analisaremos, igualmente, quem escreve os diários e como aquele sujeito histórico se encaixa naquela sociedade. Especificamente, na série, o personagem vampiro Stefan, quando ainda era humano, escreveu os registros históricos a partir da perspectiva do grupo social que pertencia, a elite da época. Espera-se colaborar com a compreensão de como o alargamento das fontes históricas podem contribuir para o Ensino de História.

SOUZA, Marcelle Lopes de

Marcelle Lopes de Souza. Doutoranda – Fundação Getulio Vargas (FGV)

Bolsista: CAPES

Título: Do entretenimento da tela ao aprendizado dos livros: possíveis diálogos entre as telenovelas de época e a História Pública

Resumo: A telenovela é uma mídia cultural que é consumida, direta ou indiretamente, não apenas pelo público interessado em consumir conhecimento histórico, mas também por telespectadores que tem como prática do seu cotidiano assistir à televisão de forma geral. A televisão, enquanto meio de comunicação de massa, possibilita um fácil acesso a expressões culturais e até mesmo conhecimentos científicos. Mobilizando Nestor Canclini, apontamos o quanto o patrimônio cultural midiático tem sido desenvolvido por empresas com competências transnacionais, como a Rede Globo, estabelecendo formas de conhecimento por meio de representações do passado que adentram no imaginário social. Desta forma, o papel dessas empresas se tornaria decisivo na gestão da diversidade cultural ao ocupar o lugar de referência na produção de programações televisivas com conteúdo histórico (CANCLINI, 2005, p. 184). Partindo desse panorama, o presente trabalho tem como metodologia analisar telenovelas de época que podem ocupar um espaço de influência social, se tornando um referencial cultural para o espectador enquanto reprodutora de fatos históricos e costumes do passado, a fim de questionar como os historiadores e educadores podem ajudar a construir e se utilizar deste espaço para trazer debates tanto dentro quanto fora do meio escolar.

[VOLTAR AO SUMÁRIO](#)

SOUZA, Mariane Alves de

Mariane Alves de Souza. Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES)

Bolsista: CAPES

Título: Mulheres negras em Revista: um estudo da coluna Garotas de Alceu Pena em O Cruzeiro

Resumo: Durante as décadas de 1940 e 1950, *O Cruzeiro*, uma revista proeminente no Brasil daquela época, ganhou destaque. Seu conteúdo abordava diversos assuntos, ao abranger jornalismo, cinema, saúde, celebridades, esportes, política, moda e temas relacionados às mulheres. Uma das seções mais populares em *O Cruzeiro* era uma coluna intitulada "Garotas", que contava com ilustrações do famoso estilista Alceu Penna. Os textos que acompanhavam as imagens das "Garotas" eram sempre divertidos e refletiam as situações vividas por elas. Essa coluna esteve na revista desde 1938 até 1964. As "Garotas" criadas por Alceu Penna, para a revista, representavam uma mulher específica: a garota branca, carioca e de classe média. Porém, essa representação não incluía grande parte das mulheres brasileiras do referido recorte temporal. Onde estavam essas mulheres? O que faziam e como eram representadas? Nesse trabalho, com o uso da interseccionalidade, analisamos duas imagens dessa coluna, nas quais vemos personagens negras, mostrando como elas são representadas e as ocasiões em que aparecem, além de fazer uma breve apresentação sobre o histórico de mulheres negras em revistas da época em questão. O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.

[VOLTAR AO SUMÁRIO](#)

SOUZA, Matheus Silveira de

Matheus Silveira de Souza. Graduando – Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES)

Título: O lampião da esquina como forma de subversão contra a moral e os bons costumes em meio a Ditadura Militar no Brasil (1978-1981)

Resumo: O presente artigo visa realizar uma reflexão da vivência do mundo homossexual e sua ocupação na sociedade durante a Ditadura civil militar no Brasil (1964-1988), inclusive no âmbito político, através do jornal gay publicado em 1978 intitulado Lâmpião da Esquina, que discute a homofobia, racismo, machismo e questões ambientais. Utilizando como fonte o jornal Lâmpião da Esquina e como base teórica as reflexões propostas pelo Prof. e Advogado Renan Quinalha e o Historiador James Green trazidas nos livros: Ditadura e Homossexualidades: repressão, resistência e a busca pela verdade; Contra Moral e os Bons Costumes: a ditadura e a repressão à comunidade LGBT. A metodologia utilizada é a análise de discurso, tendo em vista a exploração das construções ideológicas que estão presentes no conteúdo e objeto a ser analisado. Ao analisar um jornal gay que circulava meio ao regime militar nos anos de 1978-1981, fica evidente a necessidade de analisar o cenário da ditadura militar em um espectro não só político, mas, dentro do ambiente privado e das relações que se criam em torno e que adotam uma falsa moralidade preconceituosa incentivada e divulgada por este aparato repressivo. Buscando compreender as diversas opressões que atuaram simultaneamente nos sujeitos, dentro do espectro racial, classista e de gênero, onde é mais que necessários abranger dentro do contexto social, cultural e político em meio a ditadura civil-militar.

[VOLTAR AO SUMÁRIO](#)

SOUZA, Robson Rodrigo de

Robson Rodrigo de Souza. Mestrando - PPGH – Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES)

Bolsista: CAPES

Título: Espaço ferroviário norte mineiro como lugar de memória

Resumo: Com o fim do transporte ferroviário de passageiros, houve o fechamento das estações não utilizadas pelo setor privado. Estações e muitas outras estruturas ferroviárias foram descartadas por serem desnecessárias para essas instituições. Como consequência, essas estruturas foram deixadas às ruínas. “Este fato gerou um processo de deterioração dos prédios e artefatos, que, abandonados, passaram a ser depredados representando ameaça ao desaparecimento de importantes exemplares” (CARMO, 2014, p.40). Como metodologia, serão utilizadas as fotografias. As imagens relacionadas às fotografias vão além de apenas descrições, elas permeiam sobre aspectos da memória coletiva, “permitindo aprofundar o conhecimento da cultura material, expressa na arquitetura, nas cidades e nos objetos” (SÔNEGO, 2010, p.119). Elas serão utilizadas para demonstrar o estado precário que se encontram atualmente muitas estruturas que deveriam ser patrimônios locais. Logo, este trabalho objetiva desenvolver o entendimento de que o espaço ferroviário é um lugar de memória para os moradores do percurso Montes Claros/Monte Azul. Segundo o sociólogo Michael Pollak, a memória permeia sobre a identidade sentida, tanto individual ou de um grupo, além de ser um importante condicionante para a continuidade para esses indivíduos.

[VOLTAR AO SUMÁRIO](#)

STRÖHER, Carlos Eduardo

Carlos Eduardo Ströher. Doutor – Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

Título: Um colírio para a cegueira racial? Representações da branquitude e do racismo à brasileira na obra “Óculos de cor: ver e não enxergar”, de Lilia Moritz Schwarcz

Resumo: Com o advento da Lei 10.639/2003, que alterou o artigo 26-A da LDB, incluindo a obrigatoriedade do estudo da história e cultura africana e afro-brasileira no currículo das instituições de ensino, proliferaram obras didáticas, paradidáticas e literárias abordando as temáticas relacionadas aos temas. Muitas delas trouxeram à tona narrativas de valorização das identidades e ancestralidades de raízes africanas ou forjadas no âmbito da diáspora atlântica. Paralelamente, a produção acadêmica intensificou-se, abordando as singularidades do racismo à brasileira (Schwarcz, 2017), alinhada aos estudos críticos da branquitude, da decolonialidade crítica e do pensamento afrodiaspórico. Esta apresentação aprofunda a análise da obra “Óculos de cor: ver e não enxergar” (2022), de Lilia Moritz Schwarcz, em que a conhecida historiadora e antropóloga brasileira dirige sua escrita ao público juvenil, buscando aproximar discussões e reflexões sobre racismo e branquitude dos jovens brasileiros contemporâneos. Mesclando a narrativa ficcional com um amplo glossário e contextualizações históricas, a obra permite ampliar o olhar para as questões étnico-raciais brasileiras, possibilitando que o debate possa ser instaurado nas escolas e demais instâncias sociais desde às primeiras etapas de escolarização, contribuindo para os esforços coletivos pautados no antirracismo e na luta por uma sociedade mais justa e equânime.

[VOLTAR AO SUMÁRIO](#)

TALHER, Thalles Lemos

Thalles Lemos Talher. Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES)

Título: A Floresta Como a Metáfora Social na Obra *A Floresta Mágica*, de Lúcia Miguel Pereira

Resumo: O conto infantil *A Floresta Mágica*, escrito pela romancista, crítica literária, biógrafa e autora de livro infantil Lúcia Miguel Pereira não teve muita aceitação na década de 40, pois, suas obras infantis, eram consideradas inferiores em comparação as demais obras produzidas na mesma época. Tal obra, embora infantil, destaca diversas temáticas, que poderiam ser consideradas além do mundo da criança. Lúcia Miguel, trabalhando com grande maestria essas temáticas, as utilizou como um meio de crítica ao período em que vivia. Assim, esta pesquisa integra o projeto “Lúcia Miguel Pereira e a tradição do conto infantil”, que tem o objetivo de analisar as obras infantis *A fada menina*, *Maria e seus bonecos*, *Na floresta mágica* e *A filha do Rio Verde*. A obra *Na Floresta Mágica* tem por interesse relatar a vida de três irmãos, que foram abandonados pelo pai, fogem do colégio interno em que viviam, com o objetivo de procurar o pai que os abandonou, e acabam indo parar em uma floresta denominada mágica. Ao decorrer da narrativa, o leitor pode perceber que não se trata de uma floresta mágica comum, como normalmente é apresentado em contos infantis, mas, sim, uma metáfora que relaciona a sociedade a qual é apresentada para as crianças da década de 1940. Esta narrativa mostra como a floresta foi cativante aos olhos dos meninos no início, onde tudo era mágico e belo, porém, também mostra como se tornou em uma relação de possessão e perigosos que a floresta teve para com eles. Assim, pretendo analisar Pretendo analisar como a floresta reflete a sociedade de forma metafórica, trazendo o maravilhoso e o bonito, mas ao mesmo tempo, o possessivo e violento e como isso é entrelaçado na vida de uma criança. Para esse estudo, temos como base os escritores Antonio Candido, Luis Bueno, Nádía Gotlib, Bernardo de Mendonça, Cristina Ferreira Pinto, Márcia Cavendish Wanderley e outros citados na bibliografia deste projeto.

[VOLTAR AO SUMÁRIO](#)

TEIXEIRA, Carla Drielly dos Santos

Carla Drielly dos Santos Teixeira. Doutoranda em História – Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)

Bolsista: CAPES

Título: Relato de uma experiência prática: fontes orais para a pesquisa histórica sobre a televisão no Brasil durante a redemocratização (1987-1988)

Resumo: A utilização do testemunho oral na produção historiográfica pressupõe que ele tenha sido colhido sistematicamente. Selecionar adequadamente as testemunhas é imprescindível. Para tanto, é preciso estabelecer uma relação de confiança entre informante e entrevistador. Ao último, cabe saber dar silêncio, aprender a ouvir e orientar a testemunha sem precipitação. A definição do lugar em que ocorrerá a entrevista e o roteiro de perguntas são elementos essenciais para a obtenção dos resultados almejados. Esta comunicação tem o objetivo de relatar uma experiência prática de coleta de testemunho oral para pesquisa histórica sobre a televisão no Brasil durante a redemocratização. Especificamente no contexto da Assembleia Nacional Constituinte, ocorrida entre 1987 e 1988, com foco no telejornal Diário da Constituinte, exibido durante o período em rede nacional de televisão. Pretende-se expor os aspectos metodológicos para a realização das entrevistas, a seleção das testemunhas, o contato realizado com as mesmas, a formulação dos roteiros para o diálogo até sua realização efetiva. Por fim, é intento expor alguns dos resultados obtidos através dos relatos orais coletados.

[VOLTAR AO SUMÁRIO](#)

TORRES, Túlio Jander Frota

Túlio Jander Frota Torres. Universidade Estadual do Ceará (UECE)

Título: Da ascensão à queda: o programa Ronda do Quarteirão e seus agentes policiais na cidade de Crateús/CE (2009 - 2017)

Resumo: Este trabalho trata-se do início de uma pesquisa que se empenha em responder como o fenômeno da violência influenciou para o sucesso ou fracasso do Programa Ronda do Quarteirão implantado na cidade de Crateús - CE em 2009. A delimitação deste problema levou em consideração a implantação do Programa Ronda do Quarteirão, uma vez que o referido programa corresponde a um tipo de polícia que possui valores, os quais vão de encontro às polícias tradicionais. Enquanto, a Polícia Comunitária preza pela prevenção de possíveis crimes por meio da aproximação com a comunidade e valorizando o diálogo, a Polícia Tradicional tem como bússola a repressão da violência e geralmente emprega a força para resolver problemas. Realiza-se, então, uma pesquisa de finalidade básica, de caráter exploratório e analítico, subsidiada na pesquisa qualitativa. A principal fonte utilizada será as entrevistas com policiais militares que participaram do programa em questão na cidade de Crateús, as quais terão contribuições diretas da história oral, adotada aqui como metodologia. Ao trazer a oralidade como suporte para a produção historiográfica, trazemos ao diálogo Halbwachs (1990) quando ele chama atenção ao problematizar a relação com as memórias individuais e coletivas, e mesmo com as lembranças reais e fictícias. Nesse sentido, busca-se na interdisciplinaridade entre história e sociologia compreender esse fenômeno social, apoiados nos conceitos-chaves de Estado, Polícia e Violência.

[VOLTAR AO SUMÁRIO](#)

VELASCO, Valquíria

Valquíria Velasco. Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

Título: Multiplicando saberes e promovendo os Direitos Humanos no Combate ao Racismo Religioso

Resumo: Esta comunicação é uma proposta de Combate ao Racismo Religioso, alicerçada na produção teórica de Simas e Rufino (2019), que sugerem uma abordagem “encantada” das ciências. Desta forma, fora do modelo branco, europeu e desencantado de educação tradicional, buscamos, neste modelo, um debate a partir do olhar “macumbeiro” dos saberes e das relações humanas, com relação ao sistema e ao Racismo Religioso. Apresentaremos neste espaço teórico o projeto desenvolvido no Curso Formação de Multiplicadores no Combate ao Racismo Religioso como experiência extensiva, que tem sido oferecido ao grande público, em parceria da Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ). Assim, apresentaremos a proposta que tem sido realizada no referido projeto de extensão, seus resultados e lucubrações futuras para a multiplicação dos saberes de resistência e promoção de uma sociedade onde o Direito basilar de Liberdade Religiosa seja preservado e garantido em todos as instituições. São essenciais para compreensão do cenário atual da sociedade Brasileira, os aspectos históricos da criação de um estigma racista, onde os atos de violência e racismo religioso são observados com frequência em várias instâncias, tanto das instituições do Estado Democrático quanto da sociedade civil. As religiões de base ancestral, como Candomblé, Umbanda, Jurema, Catimbó, entre outras com a presença de elementos místico-sagrados de linhagem africana ou indígena, foram e continuam sendo demonizadas.

[VOLTAR AO SUMÁRIO](#)

VIANA, Flávia Nayara Mones

Flávia Nayara Mones Viana. Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES)

Título: A Trama da Violência na Vida das Mulheres Negras

Resumo: A história das mulheres é atravessada desde os primórdios por relações de poder e subordinação que as colocavam em posição de inferioridade. O uso da força e da violência foi utilizado como estratégia para firmar e afirmar essas relações. Nesse contexto, a violência passa a fazer parte da realidade das mulheres, quase que como sendo um fator indissociável à suas vidas. Silenciamentos, opressão, subalternização, desvalia, submissão, marcam a experiência subjetiva das mulheres no mundo. A vida delas, marcada por essas violências em todos níveis, se configura como uma realidade em uma sociedade que coloca o gênero como condicionante a essas experiências forçadas e legitimadas por quem as exerce. A questão da raça aparece ligada a violência de gênero como um fator agravante ao fenômeno. Mulheres negras sofrem mais violências do que mulheres brancas. O racismo imbricado em nossa sociedade localiza a vida da mulher negra em um lugar de dupla e as vezes tripla discriminação e vulnerabilidade. Pelo gênero, pela raça e a depender, pela classe em que ela se encontra. Discutir sobre a violência contra as mulheres, e em especial as mulheres negras, é extremamente complexo, haja visto, as nuances que envolvem a forma como cada mulher será submetida a violência. Todavia, se faz essencial, na medida em que observa o quanto o racismo aliado ao sexismo produzem na vida da mulher negra, impactos ainda mais violentos.

[VOLTAR AO SUMÁRIO](#)

VIEIRA, Diego Veloso

Diego Veloso Vieira. Graduando – Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES)

Título: Os Diferentes Olhares da Escravidão Romana no Início do Principado (30 a.c.-68 d.c.) no Debate Historiográfico Contemporâneo.

Resumo: A presente apresentação pretende fazer uma exposição do debate historiográfico existente em torno da Escravidão na Roma antiga, com foco no período do início do Principado (30 a.C.-68 d.C.). Tendo como base a crescente produção de estudos sobre o tema, impulsionados por pesquisadores como Fábio Joly e a Juliana Cavalcanti e Douglas Carneiro, fica claro que a escravidão era uma instituição vital para o seu funcionamento do Império Romano. Contudo, é preciso perceber que a classe de escravizados tenha deixado profundas marcas nos vários setores da sociedade. Entender como os estudiosos têm olhado para esse momento histórico e apontando as possibilidades de análises sobre o tema se torna fundamental para um melhor entendimento destes processos históricos que fazem parte da sociedade ainda hoje. Parte desta apresentação visa explorar como foi construída a imagem da escravidão antiga na historiografia recente, buscando compreender o posicionamento dos diversos autores perante a essa prática tão cruel e desumana vivenciada na Roma Antiga. Pretende-se também, a título de exemplo, problematizar o tema da escravidão romana tal como discutido na historiografia utilizando as cartas paulinas como fonte, fazendo breves apontamentos sobre a literatura já produzida a respeito e contextualizando os documentos produzidos por Paulo de Tarso, a fim de entender como autores antigos enxergavam a própria escravidão.

[VOLTAR AO SUMÁRIO](#)

VIEIRA, Guilherme Carvalho

Guilherme Carvalho Vieira. Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES)

Bolsista: FAPEMIG

Título: “Oficialização dos esportes” e o Processo de “Esportivização”: uma análise a partir da revista de Educação Physica do Exército (1940)

Resumo: A presente proposta de comunicação tem, por objetivo, discutir o intuito de organização do esporte a partir do conceito de “esportivização”, cunhado pelos sociólogos Norbert Elias e Eric Dunning. Nessa perspectiva, entende-se que, a partir do mecanismo de controle, por meio das regras, essas práticas corporais são desenvolvidas em direção ao processo conhecido como “esportivização”, que, além das regras, envolve o associativismo, e um projeto de unificação do modelo de como se pratica determinado esporte e suas instituições reguladoras. Para tal, utilizamos a revista de Educação Physica do exército, com um recorte temporal focado na década de 1940, norteados pela perspectiva da metodologia de pesquisa documental, voltada para uma análise aplicada à imprensa, para nortear o estudo. O contexto nacional do esporte apresenta suas apropriações pelo discurso higienista e moral, desde do final do século XIX, ao ter, como seu primeiro recinto, os clubes da alta sociedade e os militares. A instituição militar usou do esporte para uma inserção em um processo de modernização. Além disso, foi o epicentro da difusão dos esportes para a sociedade civil, no intuito de manter o corpo saudável, para “servir à pátria e à economia”. Nessa direção, a imprensa foi um dos mecanismos de divulgação de ideias e a reafirmação da necessidade do corpo saudável, além de demonstrar a necessidade de normatização do esporte e da Educação Física em um contexto nacional.

[VOLTAR AO SUMÁRIO](#)

WELTER, Márcia Rohr

Márcia Rohr Welter. Universidade Feevale

Bolsista: PROSUC/CAPES

Título: “O ofício de pegar escravos fugidos”: a legitimação da realidade escravocrata no conto “Pai contra mãe”

Resumo: “Pai contra mãe”, conto de Machado de Assis publicado originalmente em Relíquias de Casa Velha, em 1906, narra a história de Cândido Neves, homem que “cedeu à pobreza, quando adquiriu o ofício de pegar escravos fugidos” (ASSIS, 2019, p. 95-96), e Arminda, “a mulata fujona” (ASSIS, 2019, p. 103). Essa narrativa é uma das poucas histórias em que o escritor carioca se debruça sobre a temática da escravidão. Em outras construções, o tema surge tratado de modo “superficial”, como parte do cotidiano das personagens ou entremeado a questões da diegese. Assim, no presente trabalho, analisam-se questões de raça, que estão intrinsecamente relacionadas à escravidão, como modo de codificação da diferença e como modo de legitimação de uma realidade de dominação e de exploração. Para isso, utiliza-se um procedimento de natureza indutiva e de revisão bibliográfica, que conta com as perspectivas teóricas de Aníbal Quijano (2005), Lilia Schwarcz (2012), Renato Ortiz (2006) e Alfredo Bosi (2000) sobre raça. No desenvolvimento desse percurso, percebe-se que a narrativa apresenta contatos com a sociedade do século XIX ao expor utensílios e ações que indicam uma divisão social apoiada pela raça, como enfatiza Schwarcz (2012), o que parece ter como foco, justamente, a persistência da exploração e a naturalidade da classificação social. Essa divisão amparada pela raça legitima uma realidade escravocrata que apresenta uma máscara de civilidade dos brancos e que confere a superioridade à raça branca em detrimento da negra (QUIJANO, 2005).

[VOLTAR AO SUMÁRIO](#)

XAVIER, Thiago Lopes

Thiago Lopes Xavier. Graduando em História - Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes)

Título: O uso da morte como estratégia diplomática em a “Guerra do Peloponeso”: uma análise da imagem de Péricles por meio de Tucídides

Resumo: Tucídides é reconhecido como o primeiro historiador e sua importância é destacada pela obra “História da Guerra do Peloponeso”, guerra que acompanhou durante grande parte de sua vida, sobre a qual escreveu de 424 a.C., ano ao qual foi exilado, a 410 a.C., ano da sua morte. A obra está dividida em oito partes, mas o foco será o livro segundo, onde está presente o discurso de Péricles. O general e líder governou a *polis* Atenas, sendo reeleito anualmente durante mais de trinta anos, de 462 a 429 a.C., quando sua governabilidade foi encerrada, vítima da peste que alastrou Atenas exatamente quando sua experiência bélica era necessária, como descreveu Tucídides. A imagem de Péricles estava desgastada perante os cidadãos atenienses após a *polis* ter sofrido a segunda invasão pelos espartanos e, também, pela situação em que o seu povo se encontrava diante dos problemas dentro dos muros da cidade. O discurso de Péricles teve como intuito a retomada da confiança do seu povo, mas foi, principalmente, um discurso estratégico. Esta apresentação tem como objetivo traçar o ideal de morte para o homem grego a partir do discurso de Péricles, por meio da obra de Tucídides “Guerra do Peloponeso”, problematizando o que é morrer com honra para o líder ateniense.

[VOLTAR AO SUMÁRIO](#)

ZANCHETT, Silvana Aparecida da Silva

Silvana Aparecida da Silva Zanchett. Profa. Doutora – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)

Título: Corpos Femininos: Memória e História de Mulheres Pescadoras nos Pantanais Sul-Mato-Grossenses (1980-2017)

Resumo: A comunicação Corpos Femininos: Memória e História de Mulheres Pescadoras nos Pantanais Sul-Mato-Grossense, evidencia momentos do trabalho feminino na pesca pantaneira de maneira peculiar o que me fez refletir sobre o papel das mulheres nesse cenário representativo. A inserção da mulher no mercado de trabalho trouxe novas questões e reflexões sobre a produção do espaço, conforme se verifica com o trabalho da atividade pesqueira, lugar tradicionalmente masculino e atravessado pela cultura patriarcal cujo espaço é (re)construído com a participação das mulheres e o reconhecimento de suas atividades como pescadoras. A presente pesquisa evidencia memórias cotidianas de mulheres pescadoras que vivenciam e compartilham práticas e viveres às margens de um rio. Além de situar no campo da reflexão das teorias feministas, de gênero, da memória, das identidades, das representações, apresento os significados que se (re)constroem ao longo de suas vidas. A comunicação problematiza a invisibilidade da mulher trabalhadora da pesca artesanal nos Pantanais. As oralidades produzidas na pesquisa elucidam elementos das desigualdades sociais intrínsecas ao universo pesqueiro, história e memórias silenciadas no universo pesqueiro. Apresentarei momentos de encontros e desencontros na maneira de ser mulher pescadora nos Pantanais, localizada no Estado de Mato Grosso do Sul.

[VOLTAR AO SUMÁRIO](#)

ZANUTTI, Miriam

Miriam Zanutti. Doutoranda – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio)

Título: João Clapp e Alice Clapp: pai e filha no associativismo abolicionista no Rio de Janeiro (1877-1886)

Resumo: O abolicionismo é a expressão do movimento social mais importante do século XIX no Brasil. Nele estavam presentes pessoas de classes sociais distintas, homens, mulheres, jovens e adolescentes. Sabemos dos nomes de mais expressividade devido a participação política. Outros personagens ainda pouco conhecidos, se destacaram no período mais vicejado do movimento abolicionista no Rio de Janeiro, entre 1880-1888. João Clapp, presidente da Confederação Abolicionista, se manteve na liderança da instituição de 1883, ano da fundação da Confederação, até 1892. Sua filha Alice, ainda jovem participou de ocasiões importantes do movimento, tendo seu pai o grande incentivador de sua adesão. Pai e filha são personagens atuantes lutando na mesma causa, consentindo uma visão mais interna do movimento pouco explorada no ensino de história. João Clapp se tornou um dos precursores na inclusão das mulheres no espaço público do movimento abolicionista e sua família caminhou junto, sendo Alice a mais destacada. O tema proposto pretende discutir o movimento abolicionista em seus sujeitos que avolumaram a causa permitindo ao ensino de história maior compreensão das lutas acirradas contra os abolicionistas e a concretização da abolição da escravatura.

[VOLTAR AO SUMÁRIO](#)

ÍNDICES



ÍNDICE DE AUTORES / COAUTORES

AFONSO, Paul Jardim Martins.....	28, 38
ALCÂNTARA, Gilsa Florisbela.....	29, 39
ALMEIDA, Alessandro de.....	6, 28, 33, 40
ALMEIDA, Camila Rodrigues de.....	12, 41
ALMEIDA, Edwrigens A. Ribeiro Lopes de.....	13, 42
ALMEIDA, Luiz Otávio Abi-acl.....	23, 61
ALVES, Jennifer Taísa Moreira Tavares.....	27, 183
AMARAL, Débora Regina.....	14, 43
AMARAL, Rafael Victor Soares.....	21, 29, 44, 45
AMARANTE, Wellington.....	24, 46
ANICETO, Bárbara Alexandre.....	23, 47
ANTONIO, Daliana Cristina de Lima.....	23, 170
AQUINO, Juliano Gonçalves de.....	27, 48
ARANTES, Gabriela Carmona.....	11, 49
ARAÚJO, Jânio Fernandes de.....	21, 50
ASSUNÇÃO, Rayane.....	15, 51
BARBOSA, Carla Cristina.....	16, 21, 52, 53
BATIGNIANI, Rosangeli de Fátima.....	28, 54
BATISTA, Patrícia Giselia.....	2, 26, 55
BERNARDO, Lara Cristina Veiga.....	30, 56

[VOLTAR AO SUMÁRIO](#)

BICALHO, Lucas Matheus Araujo.....	21, 22, 57, 58
BITTENCOURT, Afrânio.....	18, 59
BORGES, Ângela Pereira.....	9, 60
BORGES, Kátia Franciele Corrêa.....	23, 61
BORGES, Letícia Mayer.....	25, 62
BORGES, Mariana Costa.....	24, 63
BRANDÃO, Marina França.....	14, 64
BUSETTO, Áureo.....	24, 65
CABRAL, Bruna Marques.....	13, 66
CALADO, Maria Silvana Rodrigues.....	22, 67
CARDOSO, Amanda Guedes.....	10, 68
CARDOSO, Aparecido Pereira.....	16, 21, 69, 70
CARVALHO, Joselene Ieda dos S. Lopes de...	26, 71
CARVALHO, Jumara Carla Azevedo Ramos...	21, 72
CONCEIÇÃO, Daniel Bergue Pinheiro.....	17, 73
CORDEIRO, Ana Carla Vieira.....	10, 74
CORDEIRO, Ana Claudia Vieira.....	22, 75
COSTA, Cleyton Antonio da.....	28, 76
COSTA, Daniely Santos Ramos	22, 77
CRUZ, Joyce Mariane de Araújo.....	14, 78
DELLA TORRE, Robson Murilo Grando.....	18, 79

[VOLTAR AO SUMÁRIO](#)

DELFINO, Leonara Lacerda.....	10, 22, 80
DEUS, Filipe Daniel Reis de.....	14, 81
DIANA, Elvis de Almeida.....	2, 26, 82
DIAS, Jânio Marques.....	15, 83
DIAS, Jeaneth Xavier de Araújo.....	10, 84
DIAS, Renato da Silva.....	10, 84
DIETER, Márcia Funke.....	25, 117
FARIA, Áquila Mylena.....	21, 85
FARIA, Guélmer J. Almeida.....	10, 94
FERNANDES, David Souza.....	16, 86
FERNANDES, Mariana Ruas.....	28, 87
FERREIRA, Eduardo Oliveira.....	20, 88
FERREIRA, Jaciara Magalhães.....	11, 89
FERREIRA, Pedro Victor Silveira.....	11, 90
FERREIRA, Sabrina Alves.....	21, 27, 91, 92
FERREIRA, Sandra Soares.....	8, 93
FIÚZA, Ana Louise Carvalho.....	10, 94
FONSECA, Danielle Santos.....	8, 95
FONSECA, George Daniel Rodrigues.....	9, 29, 96, 97
FREITAS, Alex Sander.....	11, 98
FREITAS, Ana Maria Lacerda de.....	11, 23, 99

[VOLTAR AO SUMÁRIO](#)

FREITAS, Josiane Aparecida Dias de.....	10, 100
FRÓIS, Maria Fernanda Pimenta.....	2, 27, 101
GARCIA, Laura Damaso.....	15, 102
INDI, Galileu Gomes.....	30, 103
JOSÉ, Natália Frazão.....	23, 104
JUNQUEIRA, Nathalia Monseff.....	23, 105
KASPARI, Tatiane.....	25, 106
KENEDY, Marcelo.....	21, 107
LACERDA, Ester Alves de.....	2, 25, 108
LACERDA, Keilla França.....	10, 109
LANGARO, Jiani Fernando.....	26, 110
LEITE, Valéria.....	27, 111
LOPES, Juan Frois.....	9, 112
MACHADO, Polyana Maria Santos.....	9, 113
MAIA, Cláudia.....	8, 11, 22, 114, 115
MALVEIRA, Cristina Dias.....	27, 116
MASIERO, Cláudia Gisele.....	25, 117
MEIRA, Ana Paula Galvão de.....	12, 118
MENDES, Clelma R. Martins.....	20, 119
MENDES, Jonas Rosa.....	16, 120
MENEZ, Juliana Bezerra.....	15, 121, 122

[VOLTAR AO SUMÁRIO](#)

MESQUITA, Mailson Santana.....	29, 123
MILO, João Nether Zumba.....	11, 99
MIRANDA, Antonia Helainny de.....	12, 124
MIRANDA, Edna Lopes.....	10, 125
MONTEIRO, Lucas Soares de Alencar.....	27, 126
MORATONI, Pedro Guimarães.....	27, 127
MORO, Nathália.....	13, 15, 128, 129
MOTA, Gustavo Martins.....	21, 130
MOTA, Victor.....	30, 131
MOURA, Rafael Soares Duarte de.....	29, 132
MOURÃO, Alex Fonseca.....	11, 133
NAPOLIS, Gabriel Alves de.....	29, 134
NASCIMENTO, Dárlan Hudson Silva.....	14, 135
NASCIMENTO, Donizette Lima do.....	25, 136
NASCIMENTO, Maria de Fátima G. Lima do...	25, 136
NASCIMENTO, Vinícius Amarante.....	30, 137
NASSAU, Juçara de Souza.....	27, 126
NETO MACEDO, Valdir.....	16, 138
NICOLINI, Cristiano.....	26, 139
NORONHA, Gilberto César.....	25, 140
NUNES, Lavínia Silva.....	14, 141

[VOLTAR AO SUMÁRIO](#)

OLIVEIRA, Eliene Dias de.....	26, 142
OLIVEIRA, Juan Felipe Alves de.....	16, 143
PAIVA, Luziete Alves.....	15, 144
PAPA, Helena Amália.....	2, 4, 8, 23, 24, 31, 145
PARRELA, Ivana Denise.....	26, 146
PAULA, Raí Araujo de.....	16, 147
PEREIRA, Annyelle Souza.....	9, 148
PEREIRA, Henrique Monção Nippes.....	9, 149
PEREIRA, Jéssica Martins.....	23, 150
PEREIRA, Laurindo Mekie.....	17, 151
PEREIRA, Marcos Iago Siqueira.....	16, 17, 152, 153
PEREIRA, Maria Alice Mendes.....	14, 154
PEREIRA, Pedro Jardel Fonseca.....	17, 155
PERES, Maria Helena Ferreira das Neves.....	15, 156
PETUBA, Rosangela.....	29, 157
PINTO, Giovana Ribeiro.....	18, 158
PINTO, Neide Maria de Almeida.....	10, 125
PINTO NETO, Geraldo Mirando.....	31, 159
PIRES, Kimberly Terrany Alves.....	17, 160
POHLMANN, Janira Feliciano.....	24, 161
PORCINO, Eduarda Rodrigues de Almeida....	28, 162

[VOLTAR AO SUMÁRIO](#)

PORTELA, Camila da Silva.....	30, 163
PORTO, César Henrique de Queiroz.....	9, 20, 164, 165
PROCÓPIO, Jonice dos Reis.....	27, 184
QUEIROZ, Claudiane Soares.....	29, 166
RAMOS, Isaac Vinicius Veloso.....	27, 28, 91, 167
REIS, Filomena Luciene Cordeiro.....	15, 144, 168
RIBEIRO, Carlos Eduardo Freitas.....	29, 169
RIBEIRO, Gabriela Rocha.....	23, 170
RIBEIRO, Sady Simões.....	16, 30, 171, 172
ROCHA, Francisco.....	8, 24, 173
ROCHA, Ricardo Jose dos Santos.....	10, 174
ROCHA, Rodrigo Pereira.....	31, 175
RODRIGUES, David Emerson Silva.....	9, 176
RODRIGUES, Rejane Meireles Amaral.....	25, 177
RODRIGUES, Rosemary da Conceição.....	10, 178
ROSALEN, Eloisa.....	2, 11, 23, 179
SALES, Jéssica Fagundes.....	22, 180
SALGADO, João Pedro Mota.....	16, 181
SANTOS, Albér Carlos Alves.....	17, 182
SANTOS, Andréia Ferreira dos.....	27, 183
SANTOS, Bruna Alves.....	27, 184

[VOLTAR AO SUMÁRIO](#)

SANTOS, Caroline Tawany Martins.....	29, 45
SANTOS, Christian Fausto Moraes dos.....	13, 15, 128, 129
SANTOS, Christiano Rangel dos.....	28, 185
SANTOS, Eduardo Pinheiro dos.....	11, 186
SANTOS, Francisco Wilton Moreira dos.....	12, 187
SANTOS, Márcio Vinícius Carreira Lemes dos.	14, 188
SANTOS, Sabrina Rosa Barbosa	13, 189
SANTOS, Tayna Soares dos.....	9, 190
SANTOS, Walisson Oliveira	30, 191
SANTOS JÚNIOR, Damião Rocha dos.....	27, 192
SARMENTO, Thaís Nery.....	21, 193
SILVA, Angélica Cristina Gomes.....	25, 194
SILVA, Carlos Henrique.....	13, 195
SILVA, Cíntia Aparecida Amaral.....	15, 168
SILVA, Eduardo Ribeiro.....	17, 196
SILVA, Gabriel Lopes.....	29, 197
SILVA, Hanna Xavier Soares.....	9, 198
SILVA, Jamile Felipe da.....	12, 199
SILVA, José Vinícius Peres.....	16, 200
SILVA, Kelly Nobre da.....	13, 201
SILVA, Sandra Maria.....	11, 133

[VOLTAR AO SUMÁRIO](#)

SILVA, Maria Eduarda Cavichioli da.....	24, 202
SILVA, Michael Jhonattan Delchoff da.....	31, 203
SILVA, Milena Placido.....	13, 204
SILVA, Yanne Maira.....	13, 205
SIMIONATO, Triodite Gabriel Donizetti Partenos Ferreira.....	28, 206
SIMÕES, Bruna Monique Machado.....	17, 207
SIQUEIRA, Pablo Vinícius Dias.....	17, 208
SOTANA, Edvaldo Correa.....	24, 209
SOUTO, Bárbara Figueiredo.....	2, 14, 210
SOUZA, Alessandra Tavares de.....	15, 211
SOUZA, Andrey Lopes de.....	30, 212
SOUZA, Candida Victoria Pereira de.....	14, 213
SOUZA, Kerollen Karoline Pereira de.....	14, 214
SOUZA, Lana Letícia Barbosa de.....	30, 215, 216
SOUZA, Luis Gustavo Alves de.....	28, 217
SILVA, Erick Klauver Santos da.....	28, 217
SOUZA, Marcelle Lopes de.....	27, 218
SOUZA, Mariane Alves de.....	22, 219
SOUZA, Matheus Silveira de.....	28, 220
SOUZA, Robson Rodrigo de.....	16, 221
STRÖHER, Carlos Eduardo.....	25, 106

[VOLTAR AO SUMÁRIO](#)

TALHER, Thalles Lemos.....	13, 223
TEIXEIRA, Carla Drielly dos Santos.....	24, 224
TORRES, Túlio Jander Frota.....	12, 225
VELASCO, Valquíria.....	13, 226
VIANA, Flávia Nayara Mones.....	11, 227
VIEIRA, Diego Veloso	18, 228
VIEIRA, Guilherme Carvalho.....	11, 229
WELTER, Márcia Rohr.....	25, 230
XAVIER, Thiago Lopes	8, 231
ZANCHETT, Silvana Aparecida da Silva.....	26, 232
ZANUTTI, Miriam	31, 233

[VOLTAR AO SUMÁRIO](#)

ÍNDICE DE INSTITUIÇÕES

CM	Coordenadoria da Mulher
COC	Colégio COC Paulínia
E. E. Irmã Beata	Escola Estadual Irmã Beata - Montes Claros/MG
E. E. Dr. Carlos Albuquerque	Escola Estadual Doutor Carlos Albuquerque - Montes Claros/MG
FAEC	Faculdade de Educação de Crateús
FEEVALE	Universidade FEEVALE
FGV	Fundação Getulio Vargas
FUNORTE	Faculdades Unidas do Norte de Minas
IFMG - Campus São João Evangelista	Instituto Federal de Minas Gerais
IFSUL	Instituto Federal de Ciência, Educação e Tecnologia Sul-Rio-Grandense
PMMG	Polícia Militar de Minas Gerais
PUC-Rio	Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro
SEE-MG	Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais
SEEDUC-RJ / SEME	Secretaria de Estado de Educação - RJ / Secretaria Municipal de Educação - São João de Meriti
SES – PE	Secretaria de Educação de Sertânia - Pernambuco

UDESC	Universidade do Estado de Santa Catarina
UECE	Universidade Estadual do Ceará
UEM	Universidade Estadual de Maringá
UEMG	Universidade do Estado de Minas Gerais
UEMG - Carangola	Universidade do Estado de Minas Gerais - Campus Carangola
UEMG - Divinópolis	Universidade do Estado de Minas Gerais - Campus Divinópolis
UEPG	Universidade Estadual de Ponta Grossa
UERJ	Universidade do Estado do Rio de Janeiro
UFF	Universidade Federal Fluminense
UFG	Universidade Federal de Goiás
UFJF	Universidade Federal de Juiz de Fora
UFAM	Universidade Federal do Maranhão
UFMG	Universidade Federal de Minas Gerais
UFMS	Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
UFMS - Campus Pantanal	Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - Campus Pantanal
UFMT	Universidade Federal de Mato Grosso
UFOP	Universidade Federal de Ouro Preto

UFPA	Universidade Federal do Pará
UFPR	Universidade Federal do Paraná
UFRGS	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
UFRJ	Universidade Federal do Rio de Janeiro
UFRRJ	Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
UFSC	Universidade Federal de Santa Catarina
UFSM	Universidade Federal de Santa Maria
UFU	Universidade Federal de Uberlândia
UFV	Universidade Federal de Viçosa
UFVJM	Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
UnB	Universidade de Brasília
UNESP - Campus Assis	Universidade Estadual Paulista - Campus Assis
UNESP - Campus Franca	Universidade Estadual Paulista - Campus Franca
Unifal	Universidade Federal de Alfenas
UNIFESP	Universidade Federal de São Paulo
Unimontes	Universidade Estadual de Montes Claros

Uniube	Universidade de Uberaba
UPE	Universidade de Pernambuco
URCA	Universidade Regional do Cariri
USP	Universidade de São Paulo

[VOLTAR AO SUMÁRIO](#)